



AZETA DE COIMBRA

Director e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS
Editor — Abel Pais de Figueiredo

Redacção, administração e oficinas de composição e impressão — PATEO DA INQUIZIÇÃO, 27 — (Telefone n.º 351) — COIMBRA

Assinaturas (pagamento adiantado). — Sem estampilha: ano, 2,80; semestre, 1,40; trimestre, 70. Com estampilha: ano, 3,06; semestre, 1,53; trimestre, 76,5. Colonias portuguesas, ano, 3,06
Publicações. — Anuncios, por cada linha, 3 c.; repetições, idem, 2 c. Comunicados e reclames, cada linha, 4 c. (Os srs. assinantes tem desconto de 50%) Anuncios permanentes, contracto especial

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS FEIRAS E SABADOS

INTERESSES COMERCIAIS

Por parte do poder judicial fez-se justiça, como era de esperar, na célebre questão que há um mês se debate em Coimbra por causa do regulamento do horário de trabalho no commercio.

Em todas as comarcas onde o poder judicial tem resolvido casos analogos, têm sido mandados arquivar os processos por transgressão do regulamento, quando este, como em Coimbra, vai muito além da lei, determinando o encerramento obrigatorio, contrario á propria Constituição.

Está portanto perfeitamente esclarecido este caso. Não é preciso ser formado em Direito para ver claramente que a lei determina que se dê 10 horas de trabalho diário aos empregados, mas não impele os patrões a abrirem e a fecharem os estabelecimentos a horas determinadas. Isto seria uma violencia contra todos os principios da justiça e da liberdade de trabalho.

Por este andar, onde se iria ter nesta febre constante de concessões e de beneficios de uns contra os outros!

Nunca condenamos o descanso semanal, como tambem não somos contrarios ás 10 horas de trabalho diário dos empregados do commercio; mas uma e outra coisa podem conseguir-se sem prejuizo dos patrões, e é por este caminho que se deve seguir para a conquista dessas regalias.

Os caixeiros continuarão a ter as 10 horas de trabalho, mas aos patrões fica garantido o direito de abrirem e fecharem os seus estabelecimentos quando quizerem, sem prejuizo das concessões feitas aos seus empregados.

A lei do horario do commercio foi elaborada com cautela para não prejudicar demasiadamente os patrões e por isso não se refere, nem de longe, á obrigatoriedade do encerramento.

E' preciso não carregar tudo para um lado.

Ao corpo comercial de Coimbra deve ficar bem patente esta lição, para que no futuro saiba defender-se a tempo e não reclamar quando já é tarde e fóra da oportunidade.

E' bem conhecido de todos os comerciantes de Coimbra o mal que afecta a cidade com o descanso dominical.

Em muitas outras localidades não se sacrificou o domingo por ser o melhor dia de negocio; mas cá na terra não se fez caso, de modo que o negocio que se fazia nesta cidade, ao domingo é feito agora em muitas povoações rurais, onde existem estabelecimentos comerciais de todos os generos.

Calculando em 5 contos a importancia das transacções que se faziam ao domingo, representa uma diferença de cerca de 300 contos que deixam anualmente de girar no commercio a retalho desta cidade.

Coimbra sofreu imensamente com o descanso dominical; todos o sabem. Basta dizer que era o melhor dia de negocio e de concorrência, que agora se pode comparar aos dias santificados, em que a cidade se enche de gente e as lojas fazem bom negocio.

O NATAL DOS POBRES

Avisinhando-se a epoca solene em que a Igreja, ligada á Humanidade, comemora o faustoso dia do Nascimento do Redentor, afigura-se-nos justo manter as tradições da *Gazeta de Coimbra*, apelando para a nunca desmentida caridade dos seus leitores em beneficio de tantos infelizes que, nesta epoca, anseiam pela esmola do Natal!

Se, para muitos, a data festiva de 25 de Dezembro é solenizada com demonstrações de franca alegria, se é naquelle dia que mais se avigoram os sagrados laços da familia, transformando-se os lares em santuarios de puro amor e verdadeiro affecto, não é menos certo que essa data representa para bastantes outros a mais dolorosa recordação, trazendo-lhe á memoria pedaços de felicidade que se esvaiu e que hoje, abandonados á mais cruel desventura, lembram entre imprecações de desespero e manifesto desgosto pela sua predestinação.

É para estes vencidos da vida, para estes desgraçados a quem a sorte se compraz a torturar, que a *Gazeta de Coimbra* solicita protecção e socorro.

Almas bemfezias que jámais recusasteis a vossa piedade aos que sofrem, tende compaixão dos desventurados que por aí se albergam em miserias mansardas, abandonados á inclemencia do inverno, sem lume nas lareiras e pão para mitigar a fome dos innocentes que os rodeiam.

Lembra-vos de tanta desdita e estai certos que em a noite de Na-

PRÓ COIMBRA

Defesa e Propaganda

Novos socios. — Propaganda por meio da fotografia. — Industrias locais. — Guia de Coimbra.

Inscreveram-se como socios da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, os srs.:

Augusto Reis, desenhador das Obras Publicas, Coimbra.
Antonio Presilha, empregado da Escola Nacional de Agricultura, idem.
Antonio de Campos Silva, estudante, rua Antero do Quental, 53, idem.

Abilio dos Santos Sá, empregado de industria, Praça do Comercio, idem.
José Leite da Costa Braga, guarda-livros, Santa Clara, idem.

Já vai bastante adiantada a execução das grandes ampliações fotograficas que a direcção encomendou ao distinto fotografo desta cidade, sr. Gabriel Tinoco, tendo nós colhido a melhor impressão dos trabalhos já feitos, os quais devem produzir, ultimada toda a encomenda, um magnifico conjunto tanto pela grande variedade dos assuntos e esplendidos pontos escolhidos, como pela perfeição artistica da sua execução.

Como já dissemos, essas ampliações são em varios tons e formatos, compreendendo monumentos, panoramas, costumes, etc.

A vista geral de Coimbra terá 2,50 por 0,80.

Nos primeiros dias do proximo mês de Dezembro, conta a direcção fazer a exposição desses trabalhos nas montes de um grande estabelecimento da baixa.

A casa industrial desta cidade, do sr. Bento Carlos da Fonseca & Comandita, foi encomendado um grande e artistico espelho para a sede da Sociedade. Como se sabe, é uma nova industria local, a da fabricacão de espelhos.

O Guia do viajante em Coimbra, publicação oficial da Sociedade, deve ser posto á venda no proximo mês de Dezembro. Agora trata-se da execução da capa; é o que falta para ser dado como pronto.

O progresso de Coimbra

Os melhoramentos que de dia para dia vinhamos presenciando desde que pelas cadeiras do municipio passaram as camaras dos srs. drs. Luis da Costa e Almeida, Dias da Silva e Marnoco e Sousa, cessaram completamente ha cinco anos a esta parte.

As camaras que se seguiu, limitando a sua acção a administrar os renditos do municipio, sem as largas vistas de que carecem as grandes empresas, fracassaram completamente nos principios de progresso a que a cidade se havia acostumado, limitando a sua missão a escrupulosamente, diga-se a verdade, equilibrar o deve e haver das suas contas.

Não é porém isso bastante. A cidade precisa que alguém olhe para ela com carinho e cuidado. E' essencial conquistar competencias que pelo seu progresso se sacrificuem.

Com os serviços municipalizados a acção das camaras não pôde por forma alguma estacionar. Necessario se torna encontrar elementos de valor que, aliando á sua intelligencia a precisa boa vontade, persistencia e audacia retomem o caminho e orientação dos grandes empreendedores que foram os Drs. Dias da Silva e Marnoco e Sousa, a quem Coimbra deve os progressos de que actualmente é dotada. Não faltam esses elementos.

Os serviços municipalizados carecem de importantes transformações.

A fabrica do gaz necessita de melhoramentos não só para satisfazer cabalmente aos consumidores, como para produzir os lucros essencialmente necessarios para a Camara.

Como, porém, se pensa, e é absolutamente preciso estabelecer a illuminação electrica, achamos escusado que se façam grandes despesas na fabrica do gaz, onde se devem fazer as obras restritamente indispensaveis, mas sem excesso, guardando a maior quantia para a installação da luz electrica.

O serviço das aguas, principalmente a tubagem de condução dos filtros para a casa das maquinas tambem, segundo nos informam, carece de profunda reforma.

tal, quando á volta da vossa mesa resoarem alegres e communicativos os risos de vossos filhinhos, que são o vosso enlevo, outros canticos se entoarão em torno de vossos nomes, que são as orações recitadas pelos infelizes em recompensa da vossa esmola!

Em nome deles e só deles, transformai as colunas deste jornal em sacrário da vossa piedade, e contaí com as lagrimas de gratidão para purificardes o mais sublime ensinamento da doutrina de Cristo: «Quem dá aos pobres empresta a Deus».

Amadeu Rodrigues Amado. (Brasil) 65500

REUNIÃO ACADEMICA

Reuniram-se os alunos da Faculdade de Sciencias, que não tomaram resolução alguma sobre os acontecimentos academicos de Lisboa, em virtude do conflito estar solucionado.

Resolveram nomear uma comissão para se obler a criação da cadeira de Topografia, a unica que falta na Universidade para o completo dos preparatorios para o Instituto Superior Technico.

Nomearam outra comissão para conseguir que se continuem a realizar em Março os actos singulares que agora foram transferidos para Outubro; isto para os alunos que se matricularam ao abrigo da lei que lhes permitia fazerem aquelles actos no mês de Março.

Foi nomeado tesoureiro da Fazenda Publica, no concelho de Gois, o sr. Gastão Barros Nogueira.

Brito Aranha

Trata-se da venda da importante livraria que pertenceu ao nosso saudoso amigo e distinto jornalista Brito Aranha.

E' uma colecção de alguns milhares de volumes, entre os quais figuram obras raras e manuscritos preciosos.

O Estado devia adquiri-la ou a Camara Municipal de Lisboa para não ficarem separadas publicações magnificas que Brito Aranha colleccionou com grande cuidado.

Como está, essa livraria constitue uma famosa colecção, das mais apreciaveis que tem existido na capital em poder de particulares. Se a forem vender em lotes, deixa de ter o grande valor que merece e não se satisfaz a derradeira vontade de Brito Aranha, que tantas vezes manifestou o desejo de que a sua livraria fosse vendida em globo.

Sabemos que a referida livraria já obteve proposta para ser adquirida por um literato com avultados meios de fortuna.

Professorado primario

A comissão delegada do Gremio dos Professores Primarios na sua reunião última, em Lisboa, tomou conhecimento dum manifesto subscrito por um grupo de professores do Porto, Gaia e Espinho, convidando a classe para uma reunião em Coimbra nos dias 1 e 2 de Dezembro proximo, convite que a comissão resolveu aceitar, enviando logo em officio a sua adesão formal.

Os convocadores desta reunião vão procurar obter bonus nos hotéis e caminhos de ferro e pedem que lhes sejam enviadas as adesões até o dia 28 do corrente, directamente para a Rua das Oliveiras, 71, Porto, ou por intermedio do Gremio, Praça dos Restauradores, 13, Lisboa.

Ao que parece, caso se effectue aqui a referida reunião, será nomeada uma grande comissão de professores que irá a Lisboa apresentar diversas reclamações da classe, ao Chefe do Estado, parlamento, governo e imprensa.

Exequias

Na Sé Catedral foram celebradas ontem solenes exequias sufragando a alma do saudoso Bispo-Conde, D. Manuel Correia de Bastos Pina.

Foi celebrante o reverendo conego Mauricio e deu a absolvição o reverendissimo Bispo-Conde, D. Manuel Luis Coelho da Silva.

mento que necessariamente ha-de resultar com a sua transformacão.

É indispensavel iniciar as novas avenidas da parte baixa da cidade. Para isto basta apenas haver boa vontade e persistencia.

Expropriados os terrenos para levar a efeito a primeira avenida, a venda desses terrenos dá immediatamente o capital necessario para satisfazer os compromissos tomados com as expropriações, e ainda alguma coisa ha-de crescer para iniciar os trabalhos da segunda.

As ruas e avenidas dos bairros de Santa Cruz, Cumeada e Penedo da Saudade, são intransitaveis e precisam de grandes concertos, bem como algumas ruas da cidade.

Tudo isto demanda de grande capital; não ha duvida. Mas, a aquisicão de capital não pôde por principio algum representar impossibilidade de se levar a efeito esses melhoramentos.

Em geral as grandes empresas e companhias vivem do crédito. Não vemos por isso razão para que a Camara Municipal, que é de todos os municipios, deixe de recorrer ao crédito para pôr em prática os progressos de que carece.

Vejam como a camara de Braga não se preendendo com ninharias, recorreu largamente ao crédito, vindo hoje transformar-se, quase que por encanto, numa cidade moderna cheia de conforto e de comodidades!

Porque não ha-de a Camara de Coimbra sair da apatia em que se encontra, imitando a de Braga?

Não se pôde argumentar com a falta de recursos para provêr aos encargos que se criassem, porque os serviços melhorados e ampliados, trariam infalivelmente o aumento de receita correspondente ao capital dispendido. Por outro lado muito ha em que desenvolver a actividade e assim tem que angariar receitas.

Para isto muito havia de concorrer uma profunda reforma nos serviços dos impostos indirectos, criando as barreiras, como se faz em Lisboa e Porto.

As officinas da Camara podiam desenvolver as suas industrias de forma a fornecer as camaras do distrito e até mesmo os particulares.

Carta do Porto

16 de Novembro. Sentida homenagem, á tributada por esta cidade ao vulto literario José Pereira Sampaio (Bruno).

Perdeu o Porto, um dos seus filhos mais illustres, uma das mais belas mentalidades, um dos mais limpidos caracteres, um dos melhores educadores da sociedade contemporanea, donde, muito, infelizmente, vão desaparecendo as mais prestigiosas e respeitaveis figuras.

Tudo quanto de mais nobre nas sciencias, artes, letras, commercio, industria, acompanhou á última jazida esse grande pensador, esse filosofo que agitou e adaptou ao nosso meio as elevadas ideias filosoficas da sua epoca, orientando os seus contemporaneos com a ingente lição do seu vastissimo saber.

Toda a imprensa se representou nessa sincera manifestação de pesar, quer pelos seus corpos redactoriais ou pelos seus correspondentes, a esse erudito e consciencioso investigador.

A Camara Municipal decidiu, em sessão última, adquirir a valiosa biblioteca do grande portuense que ficará patente em uma nova sala da Biblioteca Municipal, onde se erguerá o busto do que foi director dessa casa e que a municipalidade portuense vai mandar modelar, sendo dado, ainda, o seu nome a uma rua principal.

Todas as homenagens são devidas a esse tão brilhante vulto.

As academias de Coimbra e Lisboa, iniciaram um protesto contra o regimen de faltas nas escolas universitarias considerado e muito bem atentatorio dos cursos livres, por cuja concessão estipulada pelo governo provisório na sua reforma do ensino superior a academia do país pugnava de ha longos anos.

Constitue, francamente, um contrasenso, um curso livre com marcação de faltas nas aulas praticas!

O aluno tem o dever moral da comparencia ás aulas, para um melhor e mais cabal aproveitamento, só devendo faltar a quando da impossibilidade absoluta, o que poucas vezes succede. Caso analogo, ao dever do professor.

Todavia, o que móormente importará é se o aluno é ou não sciente no final do ano escolar de todo o assunto, que faz parte do programa das suas cadeiras e leccionado, como ordena a lei, no decurso do ano pelo professor.

Os cursos livres tem, como todas as leis e regulamentos novos, os seus defensores e os seus adversarios; contudo, cremos bem e sem erro que os primeiros constituem o maior número nas três universidades, embora os segundos constituam o maior número mas, neste caso, dos professores e tanto que conseguiram essa anotação das faltas, que com boa franqueza não tem razão de ser.

Veremos, o que se conseguirá nesse sentido do ilustre ministro da instrucção, sempre pronto a atender o que é de justiça, com as melhores correcção e imparcialidade.

Recebo, agora, noticias dum amigo residente em Lisboa, onde cursa a Faculdade de Direito, referindo-me, entre varios assuntos, o uso do traje academico, por professores e alunos, durante os actos.

Deveria ser este bom exemplo, seguido nas restantes escolas universitarias daquela cidade, de Coimbra e Porto.

Com pesar, vemos, porém, que a maioria das tradições se vai descurando e de que nenhum proveito advem... — S.

NOTICIAS RELIGIOSAS

A mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição resolveu realizar com toda a solenidade, no presente ano, a festa da sua Padroeira.

ROUBO NO TESOURO DA SÉ

Está marcado para o dia 30 do corrente o julgamento dos três individuos sobre os quais recai a suspeita de serem autores do celebre roubo do museu de arte sacra da Sé Catedral. Este julgamento vai, porém, ser adiado em virtude de importantes revelações feitas ao poder judicial, entre as quais se diz ter sido oferecido para ser vendido a um ourives desta cidade um alfinete que faz parte dos objectos roubados.

Das revelações feitas resultou a prisão do antigo negociante sr. Antonio José Alves, que esteve communicavel, ignorando-se ainda a acção que ele tivesse no caso referido.

O roubo do tesouro da Sé, já de si envolvido num grande mysterio, pois nunca se supoz que ali pudessem entrar mãos sacrilegas de gatuños, ás occultas, apresenta agora uma nova fase que vem tornar mais misterioso o caso.

Se era digno de estranhêsa o facto dos gatuños não terem roubado mais e melhor, não é menos para surpreender que aqui pretendessem vender ou vendessem alguns objectos roubados.

Seja o que for, parece-nos que este caso está ainda para causar mais surpresas.

Tudo o segredo que se guarda tende a não estorvar a acção da autoridade para a descoberta completa deste crime sensacional.

As investigações a que a autoridade judicial tem procedido, vem confirmar que Carlos Bacelar e Augusto Vasconcelos tem grande culpabilidade do crime que lhes é imputado, não obstante poderem ter outros elementos a auxilia-los.

O preso Antonio José Alves é acusado da venda de varios objectos.

O sr. dr. Antonio Dias, ilustre Delegado Procurador da Republica, tem sido duma tenacidade admiravel para a completa descoberta do roubo.

Vida social e operaria

NOTA Á MARGEM

Estão já nomeadas em quasi todos os concelhos do país as comissões de subsistências que hão de regularizar as tabelas de preços dos generos de primeira necessidade.

Com magua minha, vejo que em nenhuma dessas comissões está representada a classe operaria, aquela que justamente devia ser ouvida e dar a sua opinião em tão magno e grave assunto.

Quem, como o operario, devia exprimir no seio dessas comissões a sua opinião sobre o preço porque seriam vendidos o bacalhau, o azeite, o feijão, etc., preços que seriam estabelecidos em harmonia com as necessidades do produtor e de forma a que todas as bolsos os podessem alcançar?

Estabelecer tabelas de preços, a outrance, sem ouvir os operarios, sem inquirir se dos seus ordenados, exigios e decadentes, podem chegar para os preços elevadissimos porque actualmente se estão vendendo os generos, achamos um erro.

E preciso saber se os ordenados estão em condições de contrabalançar com essas tabelas; ouvir as organizações operarias e depois estabelecer os preços em harmonia com a opinião autorizada dos sindicatos profissionais.

E isto o que se deve fazer para não nos lançarmos, nós, os operarios, no caminho dos protestos, que serão escusados se a tempo se remediar o mal.

O povo sente aproximar-se de si o espectro terrivel da fome e é por isso inadiavel e urgente valer-lhe na sua desdita e nos seus infortúnios.

J. LEMOS

Importante reunião operaria

Sob a presidência do sr. Albertino Marques, secretario geral da União dos Sindicatos de Coimbra, servindo de secretarios os srs. Alvaro de Oliveira e José Agostinho, reuniu-se na Casa dos Trabalhadores, na quarta-feira, uma sessão de protesto contra a carestia da vida e em favor dos presos por questões sociais e de propaganda operaria.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. Mameu Joaquim de Sousa, delegado da U. O. N. (2.ª secção) Porto, que dum forma inteligente tratou da questão operaria e da carestia da vida, desenvolvendo esses temas brilhantemente. Incitou os operarios a organizarem-se, criando associações as classes que ainda as não tinham e a ingressarem dentro das que estão constituídas, os operarios que delas andam afastados, porque só dentro dos seus sindicatos poderão tratar da sua situação cada vez mais degradante e miseravel. Terminou a sua eloquente oração com um viva á emancipação dos trabalhadores.

Em seguida é dada a palavra ao sr. Jeronimo de Sousa, delegado da U. O. N. de Lisboa, que por varias vezes, devido á sua oratoria, faz empolgar a numerosa assistência.

Tratando dos presos por questões sociais, demonstrou á assembleia a sua inocencia, dizendo que esta questão é já hoje uma questão do operariado nacional, historiando-a com verdadeiro conhecimento.

O seu discurso que foi prolongado, foi, no fim, muito ovacionado.

Em seguida é aprovada a seguinte moção:

Considerando que ainda se encontram presos e condenados trabalhadores por delitos sociais;

Considerando que tem sido amnistiados e indultados muitos individuos por delitos comuns e politicos e que ainda, ultimamente, em 5 de Outubro, foram indultados algumas dezenas de criminosos comuns, sendo excluidos desse indulto os presos por questões sociais, apesar da comissão prisional, reunida em 30 de abril a convite do então ministro da justiça, lhe ser favoravel;

Considerando que a junta revolucionaria do movimento politico de 14 de Maio englobou no seu programa de realizações imediatas, a amnistia aos presos por questões sociais;

Considerando ainda que a libertação dos presos por questões sociais, é hoje uma questão nacional e humanitaria;

O povo operario de Coimbra, reunido em sessão publica na Casa dos Trabalhadores, resolve:

Dar todo o apoio ao movimento encetado pela U. O. N. a favor dos presos por questões sociais e officiar ao sr. presidente da Republica pedindo o indulto dos presos João Gonçalves Tormenta, Silverio Marques e Carlos Augusto da Silva.

Associação dos Artistas

Corpos gerentes para o ano de 1916: **Assembleia Geral.** — Presidente, Antero Teixeira de Sousa Leite; Vice-Presidente, Cipriano Dias Simões de Carvalho; Secretarios, José Damas e Alfredo Pessoa; Vice-Secretario, Abel das Neves Eliseu e suplente, Francisco Rodrigues da Conceição.

Direcção. — Presidente, Adolfo Teles; Secretario, Antonio Gonçalves de Campos; Tesoureiro, Joaquim dos Santos; Vogais, Francisco Antonio de Almeida, Antonio da Costa Junior, Rogério Queirós e José Augusto dos Reis; Suplentes, Manuel Campello e José da Costa Pereira.

Conselho Fiscal. — Rodolfo Pimenta, João Gomes Junior e José Ferreira Salvador; Suplentes, Abilio Augusto dos Santos e Cesar de Castro.

Obra inadiavel e urgente

Devido á grande cheia de Janeiro, fimo, de triste memoria, a estrada ao fundo da ponte de Santa Clara esteve prestes a ser cortada pela impetuosidade da corrente.

Mandaram ali proceder a reparações, mas estas não ficaram em condições de garantir que em occasião de cheia a estrada não seja devorada pela corrente.

Portanto, impõe-se que medidas sejam tomadas no sentido de proteger a estrada, para que o bairro de Santa Clara não tenha um dia de ficar isolado da cidade e quando a travessia do Mondego é perigosissima.

Ai fica o aviso que bem merece a atenção das autoridades competentes e que muito poderá evitar.

ESCRITORIO FORENSE

Mario de Aguiar
ADVOGADO
Rua Visconde da Luz, n.º 8, 1.º (Telef. n.º 144)
COIMBRA

Corporações administrativas

JUNTA GERAL

Sessão de 18 de Novembro de 1915

Aprovou plenamente os seguintes orçamentos para 1915-1916:

Ordinario da Irmandade de S. José, de S. Pedro de Alva, concelho de Penacova, e suplementares do Hospital de S. João e Santa Casa da Misericórdia, da Lousan.

Com alterações:
Da Irmandade do SS., de Eiras, concelho de Coimbra.

Proferiu acordios definitivos de quitação sobre as contas seguintes:
Concelho de Condeixa — Confraria das Almas e Senhor dos Passos, de 1914-1915.

Concelho de Coimbra — contas de 1914-1915: Confraria do SS., Irmandade de N. Sr.ª da Boa-Morte e Irmandade dos Clerigos Pobres, da paróquia da Sé Catedral; Irmandade do SS., da paróquia de Ceira; Confraria de N. Sr.ª dos Milagres, da paróquia de Cernache; Confraria de N. Sr.ª da Conceição de S. Tiago, da paróquia de S. Bartolomeu; Irmandade de N. Sr.ª da Conceição da Ponte, da paróquia de Santa Clara; Irmandade do Sr. dos Passos da Graça, da paróquia de Santa Cruz; Confraria do SS., da paróquia da Sé Velha; e Confraria do SS., da paróquia de S. Martinho do Bispo.

Concelho de Montemor-o-Velho — Santa Casa da Misericórdia, da paróquia de Pereira, de 1914-1915.

França Borges

Na quarta-feira, ás 23 horas, passou na estação velha o cadaver de França Borges, que seguiu para Lisboa onde ontem lhe foram feitos os funeraes.

A estação velha foi o Centro Republicano Democrático José Falcão depôr uma corôa sobre o ataudê, fazendo o elogio do extinto e enaltecendo a sua grande obra em prol da democracia, o deputado por este circulo sr. dr. Artur Leitão, um academico e o sr. Francisco dos Santos, filho.

CANTINA ESCOLAR

Passa amanhã o 4.º aniversario da Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado, havendo uma sessão comemorativa e fazendo uma conferencia a ex.ª sr.ª D. Cristina Torres. Será servido um jantar a 50 creanças pobres que frequentam as escolas officias da freguesia da Sé Nova. O jantar realisa-se ás 14 horas e a conferencia ás 15.

A Direcção da Cantina convida os seus associados, a imprensa e o publico a assistirem.

Frederico Guilherme Nunes de Carvalho

ADVOGADO

Rua do Pateo da Inquisição n.º 1, 1.º
COIMBRA

NOTICIAS DA GUERRA

Afirma-se que foi assinado um accordo entre a Grecia e a Bulgaria.

Na Grecia está causando grandes apreensões a accumulção das poderosas esquadras aliadas em Salonica.

Diz o *Daily Mail* que as garantias pedidas pela quadrupla entente não são incompativeis com a dignidade da Grecia.

E' muito nebulosa a situação interna na Bulgaria, onde lavra profundo descontentamento, sendo condenado á morte quem tente informar o povo de que a Bulgaria está em guerra com a Russia.

Alguns viajantes chegados a Salonica affirmam que, se os russos invadirem a Bulgaria, o exercito bulgaro não os combaterá.

Os bulgaros estão reforçando a sua linha da Macedonia, colocando os aliados na necessidade de tomar contra eles providencias urgentes.

Chegou a Atenas o emissario francês, que foi muito aclamado.

O governo italiano pediu categoricas explicações ás nações neutras que têm portos no Mediterraneo ácerca do aprovisionamento dos submarinos alemães que operam naquelas aguas.

E' muito critica a situação dos servios, que os austro-alemães e os bulgaros procuram envolver.

Foi prohibido o embarque, nos portos franceses, de mercadorias destinadas á Grecia.

As tropas russas entraram na capital da Persia, tendo-lhes sido dispensado acolhimento favoravel.

Afirma-se que os aliados vão constituir um conselho permanente de guerra.

Diz-se que o rei Constantino, da Grecia, aguarda o momento oportuno para cair sobre os aliados.

Os bulgaros apoderaram-se das montanhas de Babuna e marcham sobre Prilep e Monastir, que está em imminente risco de cair em seu poder. Os habitantes, tomados do pânico, abandonaram a cidade.

A RECEITA
mais simples e facil
para ter nenés robustos e de perfeita saude é dar-lhes a
FARINHA
LACTEA
NESTLÉ
com base do excellente leite Suiso.

SOCIEDADE I. M. P. N.º 10

Desde o dia 17 que está em exposição na sede da Sociedade, das 20.ª ás 21.ª, o relatório, contas e parecer do conselho fiscal, da gerencia de 1915. Terminado o prazo, que é no proximo dia 24, será convocada a assembleia geral para aprovação do relatório e para ser nomeada uma comissão para reformar os estatutos da Sociedade, cuja reforma se torna, actualmente, imprescindivel.

A direcção acedeu, unanimemente, ao pedido do nucleo da Liga Nacional de Instrução, para estabelecer na sede da Sociedade as suas aulas de instrução primaria, geografia e historia, que funcionarão á noite. A direcção tomando semelhante resolução, julga ter procedido acertadamente, pois que os associados podem frequentá-las.

A matricula vai ser aberta brevemente, contando-se que as aulas comecem no dia 1 ou 2 de Dezembro.

A direcção, logo que as aulas estejam a funcionar, promoverá a realisação de palestras e conferencias.

A comissão administrativa da Associação de Classe das Artes Graficas atendendo ao bom acolhimento da direcção desta Sociedade, permitindo que se instalasse ali a sua sede, deliberou pôr á disposição dos alistados a biblioteca daquela Associação, para leitura na sede. Essa regalia será posta em execução a quando á abertura das aulas.

E' mais um serviço prestado pela direcção da Sociedade aos seus associados, a qual vai procurar, tambem, obter a remessa de jornais.

Na proxima segunda-feira, reúne a direcção, ás 20.ª, para o que desde já ficam avisados os seus membros, bem como os do conselho fiscal.

Horario do trabalho no comercio

A direcção do Ateneu Commercial fez distribuir um aviso aos membros das comissões de vigilancia de que exerçam rigorosamente o seu mandato no que se refere ao cumprimento do § 1.º do artigo 1.º do regulamento de 14 de Outubro, que consiste em autuar todo o comercio que conserve ao seu serviço dentro do estabelecimento os seus empregados depois das 20 horas, sem tolerancia de espécie alguma.

Por transgredirem aquêlê ponto do regulamento foram na quinta-feira levantados autos a alguns comerciantes. Mais tarde, porém, esses autos foram anulados por se verificar que estavam dentro da meia hora de tolerancia, concedida no segundo edital.

Adriano de Carvalho

MEDICO
Consultas das 3 ás 5
*
Rua Ferreira Borges, 54 — 1.º
Telefone 334

Reclamações do publico

Falta de luz

Pedem-nos que seja acêso todas as noites o candieiro da travessa de S. Pedro que fica fronteiro á Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado, podendo melhor prescindir-se do que fica na rua do Guedes por existir perto iluminação.

A escuridão é densa entre a esquina da rua do Borralho e a rua de S. Pedro, e este local é muito frequentado por alunos e professores dos cursos nocturnos da Escola Móvel e da Liga Nacional de Instrução que ali funcionam.

PELO TRIBUNAL

Em audiencia ordinaria do dia 18 foi feita a seguinte distribuição judicial:

Ao 4.º officio, *Freitas Campos*:

Carta precatoria, vinda da comarca da Lousan, para divisão e demarcação, extraída do inventario por obito de Ernesto Conrado de Mesquita, residente que foi na Lousan. Advogado, dr. Carvalho Lucas.

Ao 5.º officio, *Perdigão*:

Acção commercial por letra requerida por Feliciano Jacinto Lopes David, residente em Ervideira, contra Antonio Maria Lopes Ventura, residente em Dornelas. Advogado, dr. Fernando Lopes.

GUARDA REPUBLICANA

Destinados á Guarda Republicana desta cidade devem aqui chegar hoje ou amanhã mais 10 cavalos.

Comissão executiva municipal

Reune hoje, extraordinariamente, a comissão executiva municipal.

Governador Civil

Em virtude do sr. dr. Antonio Leitão ter pedido a sua demissão de governador civil deste distrito, o sr. ministro do interior insistiu vivamente para que s. ex.ª desistisse de tal intenção, invocando os bons serviços que prestava á Republica.

O sr. dr. Antonio Leitão acedeu aos desejos do ministro.

S. ex.ª regressou ontem á noite de Lisboa, sendo alvo de grande manifestação por parte dos caixeiros.

Faculdade de Medicina

A Faculdade de Medicina propôz para que seja reconduzido no lugar de assistente o sr. dr. Julio Coutinho de Sousa Refoios.

José Cardoso

Advogado
+++++ COIMBRA

ESCRITÓRIO:
Rua da Sofia, 79-1.º

RESIDENCIA:
Cumeada, 61

CRONICA DA SEMANA

Pelo Senado da nossa velha Universidade foi nomida uma comissão para a escolha das insignias dos seus professores.

Tem ela de dar parecer sobre o traço que deve ser usado nos actos officiais e solenes e o distintivo doutoral privativo dos mesmos professores.

Eu não sei de quando data o capêlo, quem o inventou e quem determinou o seu uso; mas essa insignia tem o seu cunho caracteristico, grave e solene que fica muito bem na pessoa dum mestre, dum sabio, dum intelectualidade scientifica. E' bem preferivel ao uso dum farda, com espadim e chapêu armado.

Sendo adoptado o capêlo pelos professores da nossa Universidade, ele não pôde assentar senão sobre uma capa e batina.

Pôde ser um erro este meu modo de pensar, mas confesso que já vi usar o capêlo com casaca ou farda e achei o *figurino* não só extravagante mas até ridiculo.

Este meu reparo pôde resultar de me ter habituado a vêr o capêlo com capa e batina, e daí não suportar bem a minha retina o capêlo assente sobre uma casaca ou farda agalooada. O que é certo é que, segundo penso, o capêlo nasceu para a capa e batina, como estas nasceram para aquele.

Talvêz a capa e batina devesssem ser privativas da academia coimbrã. Assim como me repugna vêr um quintanista de pasta vestido á *futrica*, tambem não me agrada vêr fóra de Coimbra um estudante de capa e batina.

Nem os rapazes sabem usar este traço, envergar a capa, desembrulhar-se dela para cumprimentar os professores, como faz o estudante de Coimbra.

Fóra daqui é difficilimo encontrar alfaiate que saiba talhar uma capa e batina, por mais habil que seja para outras obras bem mais dificeis de alfaiataria.

E' um traço que aqui nasceu, que aqui criou raizes e aqui se desenvolveu e propagou em grande escala, tendo feito larga exportação apesar dos muitos e cruéis inimigos que o não podem vêr por cheirar a *jesuita*.

Tinha, é certo, aqui ha cincoenta anos esse *cheiro*, quando a lôba ou batina se usava comprida, abotoada, com sapato e meia e volta.

Então sim, dava tudo isso um aspecto clerical ao estudante de Coimbra; hoje não, pecando até por excesso o abuso que se tem feito desse traço, que muitos usam a capricho com calça, colete e manta de côres variadas, bota amarela, etc., etc., assim á semelhança de caixa de tintas.

Ainda ha pouco vi em Santarem alunos do Liceu, de capa e batina, sapato, meia e calção, e deu-me no gôto este rigor do traço; mas esses que assim vestiam eram alunos do 1.º ano, que ainda, pela sua pouca idade, não tinham conquistado o direito á calça em vêz do calção.

Mas esse traço dava aos rapazes um ar mais nobre e solene: pareciam pequenos homens.

A capa e batina teem muitos defensores e tambem muitos inimigos. No numero daqueles apparecem os que entendem que um traço uniforme iguala os alunos, uns perante os outros; enquanto que o traço á *futrica* os põe em confronto, porque se uns podem vestir-se de boa fazenda inglesa, outros com custo tram fatos de mau cheviote, que em pouco tempo perde a côr e o feitiço, colhe joelheiras, russa-se e rompe-se. A capa e batina tem a virtude — que o é para o tempo presente — de se fazer com a modica importancia de três escudos, servindo para três ou quatro anos, quando não vai até ao fim da formatura.

Onde é que se compra um fato tão barato e tão decente, que dá entrada em toda a parte até nas mais luzidas festas?

Eu já me tenho manifestado contra a capa e batina, mas unicamente para vêr se aqui deixava de existir o privilegio de classe e mais nada...

Em Espanha ainda se usa e usará o traço caracteristico do estudante salamanquino e de Compostela, que tem o seu tanto de extravagante e pouco grave para a epoca presente.

Em Coimbra até fica mal vêr nas aulas alunos vestidos á *futrica*!

JUCA

LIVRARIA CUNHA
150 — RUA FERREIRA BORGES — 152
COIMBRA

LOTARIAS — Bilhetes, fracções e cautelas. Variada serie de numeros certos para todas as extrações.

LIVROS USADOS — de estudo, ciencia, literatura, etc., com grandes abatimentos. Compra em grandes ou pequenas quantidades, antigos ou modernos, em Coimbra ou fóra.

Papelaria — Tabacos — Postais ilustrados

Congresso Nacional Gráfico ECOS DA SOCIEDADE

Realisa-se nos proximos dias 28 e 29 o 3.º Congresso Nacional Gráfico, nesta cidade, sendo a ordem de trabalhos a seguinte:

Dia 28, ás 12 horas, 1.ª sessão (preparatória) — 1.ª parte: nomeação da comissão de verificação de poderes e de nomeação das mesas; — 2.ª parte: apreciação do parecer da supracitada comissão, discussão do regulamento do congresso, ás 20 horas, 2.ª sessão (inaugural) — 1.ª parte: leitura e discussão do relatório do Conselho Federal; leitura e discussão dum estudo estatistico sobre o recenseamento gráfico; 2.ª parte: apresentação de quaisquer propostas dos sindicatos e nomeação de uma comissão de parecer.

Dia 29, ás 10 horas, 3.ª sessão — 1.ª parte: leitura e discussão de um projecto de instalação de Escolas Profissionais Graficas, em Lisboa e no Porto; 2.ª parte: apreciação e discussão do projecto de estatutos da Federação Portuguesa dos Trabalhadores do Livro e do Jornal; ás 20 horas — 4.ª sessão — 1.ª parte: continuação da discussão do projecto de estatutos da Federação Portuguesa dos Trabalhadores do Livro e do Jornal; 2.ª parte: apreciação do parecer da comissão respectiva sobre as propostas apresentadas pelos delegados; 3.ª parte: eleição do secretario e fixação local e data do 4.º congresso; 4.ª parte: encerramento do congresso.

ANIVERSARIOS
Fazem anos:
Hoje, a menina Luisa, filha do sr. Dr. Antonio Dias, Delegado do Procurador da Republica.

Na segunda-feira, o sr. Francisco Nogueira Seco.

Na terça-feira, as srs.ª D. Emília Correia Galvão (Espinho) e D. Natalia Correia Reis (Soure).

DOENTES
Está completamente restabelecida da doença de que ha pouco foi acometida, a sr.ª D. Leonor Cândida de Brito, esposa do sr. Major João de Brito Pimenta d'Almeida.

— Tem estado doente o nosso querido amigo e distinto colaborador sr. Mario Machado.

Desajamoz-lhe rapidas melhoras.

PARTIDAS E CHEGADAS
Esteve em Coimbra o sr. Manuel Francisco Antunes, nosso presado assinante de Pampilhosa da Serra.

Obras Publicas

Queixam-se alguns pobres cantoneiros que já não recebem os seus exiguos ordenados ha dois meses, o que lhes está causando os mais graves transtornos.

O sr. director das obras publicas ignora certamente este facto, que bem merece a sua atenção, e a quem ao mesmo tempo pedimos que dê providencias para que aqueles humildes trabalhadores recebam o mais breve possivel os vencimentos em divida.

O sr. director das obras publicas ignora certamente este facto, que bem merece a sua atenção, e a quem ao mesmo tempo pedimos que dê providencias para que aqueles humildes trabalhadores recebam o mais breve possivel os vencimentos em divida.

O sr. director das obras publicas ignora certamente este facto, que bem merece a sua atenção, e a quem ao mesmo tempo pedimos que dê providencias para que aqueles humildes trabalhadores recebam o mais breve possivel os vencimentos em divida.

O sr. director das obras publicas ignora certamente este facto, que bem merece a sua atenção, e a quem ao mesmo tempo pedimos que dê providencias para que aqueles humildes trabalhadores recebam o mais breve possivel os vencimentos em divida.

O sr. director das obras publicas ignora certamente este facto, que bem merece a sua atenção, e a quem ao mesmo tempo pedimos que dê providencias para que aqueles humildes trabalhadores recebam o mais breve possivel os vencimentos em divida.

O sr. director das obras publicas ignora certamente este facto, que bem merece a sua atenção, e a quem ao mesmo tempo pedimos que dê providencias para que aqueles humildes trabalhadores recebam o mais breve possivel os vencimentos em divida.

O sr. director das obras publicas ignora certamente este facto, que bem merece a sua atenção, e a quem ao mesmo tempo pedimos que dê providencias para que aqueles humildes trabalhadores recebam o mais breve possivel os vencimentos em divida.

O sr. director das obras publicas ignora certamente este facto, que bem merece a sua atenção, e a quem ao mesmo tempo pedimos que dê providencias para que aqueles humildes trabalhadores recebam o mais breve possivel os vencimentos em divida.

O sr. director das obras publicas ignora certamente este facto, que bem merece a sua atenção, e a quem ao mesmo tempo pedimos que dê providencias para que aqueles humildes trabalhadores recebam o mais breve possivel os vencimentos em divida.

O sr. director das obras publicas ignora certamente este facto, que bem merece a sua atenção, e a quem ao mesmo tempo pedimos que dê providencias para que aqueles humildes trabalhadores recebam o mais breve possivel os vencimentos em divida.

O sr. director das obras publicas ignora certamente este facto, que bem merece a sua atenção, e a quem ao mesmo tempo pedimos que dê providencias para que aqueles humildes trabalhadores recebam o mais breve possivel os vencimentos em divida.

O sr. director das obras publicas ignora certamente este facto, que bem merece a sua atenção, e a quem ao mesmo tempo pedimos que dê providencias para que aqueles humildes trabalhadores recebam o mais breve possivel os vencimentos em divida.

MA. Primeiro leite. Oferece-se. Avenida Dias da Silva, n.º 81. Proximo a Santo Antonio dos Olivais.

ARRENDAR-SE um quintal com arvoredos de fruto e diferentes casas pequenas para habitação e aboaria na Cumeada, antiga morada do Dr. Calisto.

Trata-se com Manuel Ferreira Mateus, rua Visconde da Luz, 64.

CASA. Arrenda-se uma magnífica, com 11 divisões e terraço e em bom local na baixa, Rua da Sota, n.º 8. Trata-se com João Vieira da Silva Lima. — Coimbra.

CASA na rua Antero do Quental, 55, Coimbra, vende-se.

Para informações na redacção da Gazeta de Coimbra.

CREADO DE SERVIR, oferece-se. Dirija a Antonio Gonçalves, na estalagem da Donata, rua da Louça, — COIMBRA.

EMPREGADAS e empregados. Precisam-se nos Armazéns do Chiado.

INDIVÍDUO HABILITADO com longa prática de escrita comercial e escrita á máquina, oferece-se para qualquer trabalho quer permanente ou não.

Nesta redacção se diz.

INGLÊS E FRANCÊS. Historia e literatura da França e Inglaterra. Ensino completo. Rua do Correio, n.º 74. — COIMBRA.

LINGUAS DE BACALHAU. Quem desejar é prevenir com tempo.

Toma encomendas Joaquim de Sousa Gomes, Rua Eduardo Coelho, n.º 52.

MOVEIS EM BOM USO. Vendem-se na rua da Ilha, n.º 12.

Ha, entre eles, uma cama grande de mogno escuro, mesas de cabeceira, secretarias, quadros de lousa, sofá e fauteuils, um magnifico fogão e outros utensilios de cozinha.

MUSEU MACHADO DE CASTRO dá trabalho a costureiras que saibam cerzir.

PIANO. Aluga-se. R. da Manutenção Militar, n.º 9.

PIANO. Vende-se um em bom estado de conservação. Nesta redacção se diz.

POLIDOR de casas e moveis. Há individuo habilitado para estes serviços. Para informações nesta redacção.

TERRENOS. Vendem-se no sitio da Cumeada. Junto ao Colegio Moderno.

Para tratar com seu dono na Cumeada, n.º 46.

VENDE-SE. Duas moradas de casas, com pateo ao meio sitas na rua da Nogueira, desta cidade, com os numeros de policia 5 e 2. Para tratar, escritório do advogado, sr. dr. Jaime Sarmento, rua Martins de Carvalho (antiga rua das Figueirinhas), 4, 1.º.

Joaquim da S. Santos

74 — Rua Eduardo Coelho — 80 (Antiga rua dos Sapateiros)

TELEFONE 205

VINHOS, TABACOS

✱ ✱ E LOTERIAS ✱ ✱

Completo sortido em generos alimenticios.

Vinhos finos e outras bebidas.

Garrações e garrafas de diversos tamanhos.

Chumbo, cartuchos e fulminantes, breu e estopa alcatroada.

Sortimento em bilhetes e fracções para todas as loterias † † † † † †

Isqueiros mais baratos

FREIRE-Gravador

Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.

Peçam á casa de muitos artigos FREIRE-Gravador, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

LOTERIA

Extração a 20 de Novembro

Premio maior 12:000\$00

JULIO DA CUNHA PINTO

FUNDAS
Aparelhos ortopedicos

::: RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 ::: :
PORTO

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:
"Não é só usar fundas. As fundas é preciso sabermos usar."

Nestas oficinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos, tais como fundas simples, especiais, cintos mecanicos compressores, de novo modelo, para a contenção de hernias e rupturas inguinais, crorais e umbelicais. Cintos em lona ou elasticos para o ventre, rins deslocados, dilatação de estomago, etc., etc. Aparelhos para corrigir e endireitar as deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e muito especialmente os pés tortos — virados ou torcidos — (bótos) de creanças de tenra idade, ainda que tenham nascido com tais defeitos.

Pernas triviais, de estaca, (pilão) e mecanicas, com movimento, a calçar bota, imitando as naturais.

É um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancharia, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as victimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nesta casa toma-se inteira responsabilidade dos trabalhos executados.

ALBINO PINHEIRO XAVIER
Porto

(Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, Rua Ferreira Borges, 44).

A Moderna

FABRICA A VAPOR DE CARPINTARIA E MARCENARIA

Serraria e deposito de madeiras ✱ ✱ Esmagadores para uvas

Madeiras para marcenaria. Carvalho do norte (liso e flor), nogueira americana, jacarandá, mogno (cuba e Honduras), nogueira setin, etc., etc.

Mobiliario escolar

Madeiras para construções. Travejamento de pinho, riga (pith-pine) e castanho, vigas de ferro, soalhos abertos, forro macheado e com rincão, faixas molduradas, guarnições ou alisares, pertences de escadas, esquadrias, etc.

R. Camões, 196-202 — PORTO (TELEFONE 930)

Quereis deixar de fumar?

Bochechai com SOLUTO HIGIENICO! Composição inteiramente inofensiva e com a qual se deixa forçosamente de fumar, aborrecendo o tabaco por uma vez e sem saudades.

Frasco com instruções, 500 reis; pelo correio, 550 reis. Deposito em Lisboa: Farmacia J. Nobre, 35, Rua da Mouraria, 37.

Deposito em COIMBRA: Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio.



Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 • Séde em LISBOA

CAPITAL . . . 1.344:000\$000

Fundo de reserva 538.137\$359

Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depositos 98.883\$750

Total 637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toina seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

Internato escolar

R. Venancio Rodrigues, 9 (Quinta de Santa Cruz)

Recebem-se alunos que frequentem o Liceu, Escola Normal ou collegios, por preços razoaveis.

Todos os alunos darão referencias do seu bom comportamento.

O serviço interno está regulamen-

tado, havendo rigorosa vigilancia no estudo e comportamento dos alunos.

O edificio, recentemente construido para este fim, possui excelentes condições higienicas, e está situado no novo Bairro de Santa Cruz, quasi ao fundo das Escadas do Li-deu, e a pequena distancia do Colegio de S. Pedro.

Prestam-se os necessarios esclarecimentos.

John M. Sumner & C.ª

SUCESSORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.º

Escritorio

Avenida da Liberdade, 29 a 37

Telefone n.º 184

Endereço telegrafico

SUMNERC

Officinas

Rua Jardim do Tabaco, 29 a 31

Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope", de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood",

Maquinas para as industrias, agricultra e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY",

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster",

Enfardadeiras a vapor e a gado † † † Ceifeiras e gadanhelas „Plano,,

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e batedeiras "GLOBE",

Charruas de varios sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hidraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

† † † † † de **MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA**, etc. † † † † † †

Moinhos e prensas para **LAGARES** de azeite † † Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores,

maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarrazas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Secção tecnica dirigida por um engenheiro mecanico e electricista diplomado

pela Universidade de Gand (Belgica)

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29—Avenida da Liberdade—37

LISBOA

A SIFILIS

(Em todas as suas fases e periodos), molestias de pele, chagas cancerosas e todas as doencas provenientes do sangue impuro

Tratam-se até á cura completa pelo

DEPURATOL

(Marca registada em Portugal e em todos os paises da União Internacional de marcas)

Depurativo e anti-sifilitico

de todos o mais preconizado

pela classe medica e o UNICO com que os doentes se podem tratar até á cura completa (e sem deixar o menor vestigio), andando nas suas occupações habituais, nas suas viagens, nos seus passeios, sem o mais leve incomodo e sem o mais ligeiro inconveniente!

Eficaz em qualquer epoca do ano, e podendo ser usado com qualquer temperatura: chuva, frio ou calor! Grande remedio de efeitos admiraveis, recomendado pelas enumeras pessoas que o tem tomado. Energico e inofensivo!

O mais energico depurativo e o mais eficaz purificador do sangue! O unico que não é purgativo nem exige dieta ou resguardo. O unico que não causa minima alteração no organismo do doente, quer seja tomado por adultos, quer por creanças, quer por pessoas fracas e de idade avançada! O unico que abre o apetite, dá energia e um bem estar geral ao doente! O unico que não exige o auxilio de lavagens, pós, pomadas, gargarejos e outros tratamentos secundarios.

Que todos se ditem pelo **DEPURATOL**, o unico e verdadeiro remedio da SIFILIS!

O "Depuratol", encontra-se á venda nas boas farmacias e drogarias. Cada tubo (9 a 12 dias de tratamento), 1\$050 reis; 6 tubos, 5\$300 reis. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Pedir livro de intruções em todos os depositos. Deposito geral para Portugal e Colonias: Farmacia J. NOBRE, 35, Rua da Mouraria, 37 — LISBOA.

Deposito em COIMBRA: Drogaria Manuel Pereira Marques — Praça 8 de Maio, 33 a 36.

SENHORA

Familia respeitavel (de Coimbra), com residencia permanente nas proximidades da cidade do Porto, admite em sua casa senhora educada, saudavel, de idade 20 a 30 anos, pouco mais ou menos, bem comportada e genio carinhoso, que tome a seu cargo, e saiba bem desempenhar as obrigações de uma criada de sala, habilitada.

Exigem-se e dão-se referencias, na rua Lourenço d'Almeida Azevedo, 15. — COIMBRA.

Quinta das Varandas

Arrenda-se com os predios que lhe andam anexos, desde o 1.º de Novembro por diante.

Dá esclarecimentos o procurador Rocha Ferreira, rua da Sofia, 56, 3.º e sua doná, rua da Matematica, 43.

Augusto Bätista

Joaquim de Campos

Advogados

Rua da Sofia, n.º 15-1.º



Director e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS
Editor — Abel Pais de Figueiredo

Redacção, administração e oficinas de composição e impressão — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 — (Telef. n.º 351) — COIMBRA

Assinaturas (pagamento adiantado). — Sem estampa: ano, 2,480; semestre, 1,440; trimestre, 870. Com estampa: ano, 3,066; semestre, 1,833; trimestre, 1,100. Colonias portuguesas, ano, 3,066. Publicações. — Anuncios, por cada linha, 3 c.; repetições, idem, 2 c. Comunicados e reclamações, cada linha, 4 c. (Os srs. assinantes tem desconto de 50%) Anuncios permanentes, contracto especial

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS FEIRAS E SABADOS

BONS EXEMPLOS

A Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa acaba de dar um grande exemplo que devia ser seguido pela nossa Universidade. Realizou-se ali há dias uma sessão solene presidida pelo reitor em honra dos alunos do 1.º ano da mesma Faculdade.

Houve discursos de mutua saudação, falando o reitor, o director da Faculdade, dois professores e alguns alunos, que agradeceram a honrosa manifestação que lhes era feita.

Tem toda a oportunidade e justificação esta festa, que já se tentou em Coimbra com o nome de « recepção aos novatos », mas que aqui não colheu raízes.

Existe, infelizmente, uma grande diferença entre o que agora se faz em Lisboa e se usa fazer em Coimbra há longos anos e aqui conserva nma larga tradição.

Em Lisboa, onde a vida académica vai tomando um grande impulso, pretendendo dar-lhes uma orientação diversa de antigas praxes estabelecidas, recebem-se os « novatos » com uma sessão solene em sua honra; em Coimbra, se desapareceu o « canelão » á « porta-ferrea », não tiveram á mesma sorte as *troupes* á noite pelas ruas, com mocas e palmatorias para castigar, muitas vezes com crueldade, os académicos que tem por única culpa serem novatos, e andarem á noite, fóra de casa.

Frizou-se nessa sessão a grande vantagem de trazer as academias bem unidas para a conquista dos seus mais justos direitos.

Embora a ideia não partisse da nossa Universidade — facto que lamentamos — não deixou de nos ser agradável essa festa, que representa uma merecida homenagem aos novos rapazes que logram a fortuna de entrar pela primeira vez na frequência dum curso superior.

Bem é que esse exemplo fosse seguido em Coimbra e que outros costumes que aí existem inveterados nas praxes académicas se fossem banindo para darem lugar a novos ensinamentos, a mais salutar manifestação de confraternização.

Vai a academia de Lisboa publicar uma revista que tem por fim levar, não só dentro mas fóra do país, a divulgação de trabalhos científicos e literários de mestres e alunos que nela queiram colaborar, tratando-se também ali da organização de uma Associação do Curso Normal Superior.

Vê-se de tudo isto que existe na capital uma acentuada tendência da academia, para se destacar e elevar-se no conceito publico.

Nessa mesma sessão, fazendo-se referencias aos cursos livres, incitaram-se os alunos á frequência das aulas, porque *livre* não quer dizer que o estudante possa viver afastado do professor, sem ouvir as suas preleções e sem assistir aos trabalhos práticos, como muitos entendem.

Agrada-nos o movimento de progresso que se vai acentuando na academia, e bem desejamos que elle se traduza em novos ensinamentos para mais rasgadas iniciativas.

A academia de Coimbra, pela sua honrosa e secular tradição, tem o dever de ir na vanguarda deste movimento, dando fecundos exemplos de progresso e de

actividade, estabelecendo reciprocas relações entre mestres e alunos.

Uns e outros tem tudo a ganhar com isto.

O amor pela sciencia deve sempre acompanhar o estudante e não só fazer o minimo para a conquista dum diploma.

Estão agora como que em concorrência as academias das três Universidades.

Convencidos estamos de que a de Coimbra não esmorecerá, antes pelo contrario saberá elevar-se nas suas manifestações, por qualquer fórma que seja, como a primeira e mais progressiva.

Eduardo da Fonseca

São do nosso prezado colega *O Futuro do Cabo Verde*, as merecidas palavras de homenagem, que transcrevemos, e que se referem ao nosso estimado amigo e patriota sr. tenente Eduardo da Fonseca, que naquelle arquipelago tem prestado os mais relevantes serviços á causa publica de forma a conquistar a justa simpatia que ali disfructa.

No paquete *Loanda*, esperado do sul, deve seguir para a metrópole, no goso de licença, o nosso prezado amigo e distinto colega Eduardo da Fonseca.

É com viva saudade que vemos partir este camarada, que, com tanta dedicação e sem a sombra de um desfalecimento, sempre nos tem acompanhado na árdua e, não rara, espinhosa missão que, desde o primeiro dia, nos impuzemos: — Sermos úteis.

Cabo Verde e, em especial, S. Vicente, muito devem á Eduardo da Fonseca. Num labor incessante, ferindo sempre a nota precisa, superior ás insidias e malquerenças daquelles cuja filúcia a sua pena intemerata fustigará com justiça, nunca se afastando da maior correção, entre muitos outros serviços, que não nos é possível rememorar neste momento, apontaremos os seguintes, prestados pelo nosso distinto colega á ilha de S. Vicente:

— Aperfeiçoamento no sistema de captação das águas do Madeiral, facto de capital importância para a salubridade da cidade do Mindelo, o que foi immediatamente reconhecido, pela clarificação das águas que deixaram de ser barrentas, e pela diminuição dos casos de febres graves, por vezes diagnosticadas de tífoides;

— A canalisação de água para o Lazareto, que havia sido cortada por alguns particulares, e o ter chamado, com proficiência, a atenção das estações superiores para o abandono em que se encontrava aquêle estabelecimento do Estado;

— A abertura pela Camara Municipal, de dois poços para abastecimento, gratuito, de águas ás classes pobres. Era, com effeito, verdadeiramente fantástico que numa terra onde os particulares auferem bons lucros pela venda de água, a Camara Municipal se conservasse indiferente perante o facto, que muito prejudicial era para as classes pobres do municipio;

— A demolição de um infecto urinol, que existia á entrada da cidade, talvez como símbolo da nossa incuria;

— A modificação no horário da limpêsa das ruas;

— A opposição intransigentemente feita á criação, inoportuna e infeliz, de novos impostos municipaes, conseguindo que o Conselho de Provincia lhes denegasse a sua aprovação.

Estes e outros serviços, não menos valiosos, deve-os o povo de S. Vicente á dedicação e ao trabalho persistente de Eduardo da Fonseca, que, conservando-se sempre superior ás diatribes e malevolência dos que, á falta de méritos próprios dosam o tempo a apoucar o mérito dos outros, a maisinar e denegrir as intenções alheias, soube manter-se, sem a mais pequenina solução de continuidade, na linha recta que se propuzera trilhar, colocando acima dos interesses particulares os superiores

interesses da colectividade — linha que honradamente trilhou até ao fim.

Agora que elle se retira do arquipelago, talvez para não mais voltar, é-nos grato prestar esta singela homenagem, de absoluta justiça, ao camarada culto, sempre bem intencionado, trabalhador incansável e dedicadissimo amigo de Cabo Verde. Boa viagem!

CAMARA MUNICIPAL

Na quinta-feira era dia de sessão ordinaria da comissão executiva da Camara Municipal, mas não se realizou por falta de numero, tendo sido convocada uma sessão extraordinaria para sabado, que também não foi levada a effeito por falta de numero.

Na segunda-feira devia reunir-se o Senado Municipal, mas também não funcionou por falta de numero.

Vê-se, portanto, que vai esmorecendo muito o zelo que alguns senadores do municipio de Coimbra devem ter no desempenho dos seus cargos, facto que profundamente lamentamos em vista de muitos assuntos importantes que ha a tratar e que dependem da sua resolução.

A Camara Municipal de Coimbra cada vez está precisando mais de quem muito bem zelé os seus interesses e, portanto, quem não puder exercer os cargos para que foi eleito, o que de melhor tem a fazer é exonerar-se, justificando a sua impossibilidade.

Existem, é certo, assuntos da maxima importância a tratar e não podem ser adiados, porque isso agrava cada vez mais a situação melindrosa do nosso municipio.

Faculdade de Direito

Foi hoje assinado um decreto determinando que aos alunos do periodo transitorio da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra seja dada a permissão de se matricularem em seis ou sete cadeiras dum curso, sendo para formatura. Este regimen terá a duração minima de dois anos, a contar do presente ano lectivo. A estes alunos não será permitido o licenciamento para effeito de exames.

O NATAL DOS POBRES

Avisinhando-se a epoca solene em que a Igreja, ligada á Humanidade, comemora o faustoso dia do Nascimento do Redentor, afigura-se-nos justo manter as tradições da *Gazeta de Coimbra*, apelando para a nunca desmentida caridade dos seus leitores em beneficio de tantos infelizes que, nesta epoca, aneam pela esmola do Natal!

Se, para muitos, a data festiva de 25 de Dezembro é solenizada com demonstrações de franca alegria, se é naquelle dia que mais se avigoram os sagrados laços da família, transformando-se os lares em santuarios de puro amor e verdadeiro affecto, não é menos certo que essa data representa para bastantes outros a mais dolorosa recordação, trazendo-lhe á memoria pedaços de felicidade que se esvaíu e que hoje, abandonados á mais cruel desventura, lembram entre imprecações de desespero e manifesto desgosto pela sua predestinação.

É para estes vencidos da vida, para estes desgraçados a quem a sorte se compraz a torturar, que a *Gazeta de Coimbra* solicita protecção e socorro.

Almas bemfazejas que jámais recusasteis a vossa piedade aos que sofrem, tende compaixão dos desventurados que por aí se albergam em miserias mansardas, abandonados á inclemencia do inverno, sem lume nas lareiras e pão para mitigar a fome dos innocentes que os rodeiam.

Lembraí-vos de tanta desdita e estai certos que em a noite de Natal, quando á volta da vossa mesa resoarem alegres e communicativos os risos de vossos filhinhos, que são o vosso enlevo, outros canticos se entoarão em torrio de vossos nomes, que são as orações recitadas pelos infelizes em recompensa da vossa esmola!

Em nome deles e só deles, transformai as colunas deste jornal em sacario da vossa piedade, e contai com as lagrimas de gratidão para purificardes o mais sublime ensinamento da doutrina de Cristo: « Quem dá aos pobres empresta a Deus ».

Amadeu Rodrigues Amado (Brasil) 64500

PRÓ COIMBRA

Defesa e Propaganda

Novos socios. Excursões que a Sociedade promoverá no proximo ano. Uma apreciavel vantagem para as senhoras associadas: jornais de modas.

Inscreveram-se como socios da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, os srs.:

Virgílio Augusto Romão, R. Vasco da Gama, Figueira da Foz.

Joaquim Alfredo Pessoa, Terreiro de Santo Antonio, Coimbra.

Ezequiel de Oliveira Baio, Ereira, Cartaxo.

Antonio de Oliveira Baio, L. da Sota, Coimbra.

Constantino Torres de Vouga, empregado da Escola Nacional de Agricultura, idem.

— No proximo mês de março, a Sociedade promoverá uma excursão ao Algarve em carruagens de 1.ª e 2.ª classes e hospedagem nos melhores hotéis.

Escolhe-se este mês de preferencia a qualquer outro por ser o mais proprio para se visitar tão linda provincia. A temperatura é muito amena e as amendoeiras em flor transformam-na num verdadeiro jardim, que é o encanto de todos os *touristes* que a visitam nessa epoca.

Esta excursão é fortemente desejada por muitos associados, que junto da direcção tem feito repetidas instancias nesse sentido, e por isso mesmo está no animo da Sociedade realisá-la, tornando assim conhecida uma das mais belas regiões do país.

Um pouco mais adiante, talvez em Maio, realisará uma outra ao Porto, Viana do Castelo, Vigo e Pontevedra; e em Agosto ainda outra á Serra da Estrela.

Qualquer delas não poderá durar menos de quatro dias, sendo a inscrição feita só entre os socios da Sociedade.

A inscrição para a do Algarve será aberta no proximo mês de Janeiro. — A partir do proximo ano conta a direcção poder offerecer ás senhoras associadas uma muito apreciavel vantagem, que consistirá em assinar os melhores jornais de modas para sua exclusiva consulta.

Entre outros assinará *La femme chic à Paris, Le miroir des modes, Les grandes modéles de Paris e Novidades* — Revista *salon* (espanhola).

As senhoras associadas receberão communicação directa do dia e das condições em que poderão gosar esta vantagem, quer na sede da Sociedade, quer nos proprios domicilios.

Atendendo ao alto preço do custo deste genero de publicações, parece-nos que a Sociedade presta assim um bom serviço ás suas numerosas e distintas associadas, sem que com isso sofra a menor alteração á importancia das suas quotas.

Com 1\$200 reis anuais, pois, poderá uma senhora consultar os melhores e mais variados jornais de modas, cada um dos quais não custa, por assinatura, menos de 9\$000 reis.

São já muitas as senhoras que nos deram a honra de se inscreverem socios da Sociedade; porém, estamos absolutamente confiados que muitas mais se inscreverão, pois por esta forma evitarão as grandes canceiras que costumam ter, de modista em modista, de amiga em amiga, na febril procura de tão interessantes publicações.

Minhas senhoras: A Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra vai acabar com todas essas canceiras e arrelias.

Influi, pois, junto das vossas amigas para que se inscrevam também socios da Sociedade. Esta, procedendo tão gentilmente para convosco, julga-se no direito de contar com a vossa amavel cooperação, com a vossa valiosa propaganda em prol do seu progresso e engrandecimento.

ITALICO

Está projectada para os dias 1 e 2 do proximo mês de Dezembro uma grande reunião do professorado portuguez, reunião que se deve realizar nesta cidade.

O seu fim principal é tratar do provavel aumento de vencimentos e resolver sobre o que de melhor se poderá fazer em face do decreto que estabelece os quadros privativos das cidades de Lisboa e Porto.

Na verdade, tal decreto represen-

ta para os professores primarios um aviltamento, visto que lhes é exigido um concurso de provas práticas para poderem ingressar no quadro daquellas duas cidades. Para concorrer a qualquer escola de todas as outras localidades do país, o candidato é apenas obrigado a apresentar o seu diploma de habilitação conferido pelas Escolas Normais, e isso é bastante para ser provido. Porém, em face do aludido decreto, se se tratar duma escola de Lisboa ou Porto, é obrigatorio o concurso de provas práticas.

Não se compreende bem esta maneira de seleccionar porque de duas uma: ou se admite que só aquellas duas cidades são dignas de bons professores, collocando-as assim em manifesta desigualdade com o resto do país que também faz parte da nacionalidade e, portanto, deve ter iguaes direitos, ou se parte do falso principio de que os diplomas de habilitação conferidos pelas Escolas Normais não traduzem a verdadeira capacidade do professor.

Admitindo a primeira hipotese, a todo o país incumbe o dever de protestar.

No segundo caso, e até como razão de economia, podem muito bem dispensar-se as Escolas Normais, o que é absurdo e imoral.

Porque, desde que todos os concursos sejam de provas práticas, qualquer individuo que para isso se julgue habilitado submete-se áquellas provas e não tem que andar a perder tempo e gastar dinheiro, frequentando durante três anos as Escolas Normais.

Nem se infira daqui que os professores se não julguem com forças para suportar os rigores do concurso porque, segundo creio, qualquer dos que regem escolas ou classes estão mais do que sufficientemente habilitados para em presença dum *juri* fazerem o que durante anos consecutivos habitualmente praticam.

O que se não justifica é que o diploma de habilitação sirva para a quasi totalidade do país e não tenha, por si só, valor para as cidades de Lisboa e Porto.

Pelo que respeita ao aumento de vencimentos, toda a gente reconhece a justiça da pretensão, embora haja algum, como o sr. F. G., de Barcelos que pense que o professor só recebe o ordenado que merece.

NEVES RODRIGUES

Horario de trabalho no comércio

O horario de trabalho no comércio está destinado a causar-nos as maiores surpresas.

Agora vem ao nosso conhecimento ter vindo ordem superior ao digno agente do ministério publico desta comarca, para agravar do despacho do meretissimo *juiz* que mandou arquivar o processo relativo á transgressão do regulamento do governador civil sobre o horario de trabalho no comércio.

Ora o referido despacho foi lançado na promoção que fez o delegado do ministério publico no processo do negociante sr. Antonio Fernandes. Exige-se portanto que o delegado agrave do despacho que esse mesmo funcionario promoveu!

O caso deve ser novo e original, pelo menos não conhecemos coisa parecida.

Uma nova industria de Coimbra

Numa das montras dos Armazens do Chiado encontra-se em exposição um grande e aparatoso espelho, fabricado nesta cidade, e que se destina a uma das salas da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, que o encomendou á casa industrial do sr. Bento Carlos da Fonseca & Comandita.

A perfeitão do seu fabrico honra a industria local de espelhos que, apesar de estar no seu inicio, já tem feito notaveis progressos.

Greve académica

Os alunos do Liceu Dr. José Falcão têm estado em greve, por dever de solidariedade para com os seus colegas do Porto e Lisboa. Na secção feminina também não tem havido aulas.

SENADO MUNICIPAL

O Senado Municipal deve reunir-se no sabado ou segunda feira.

Carta do PORTO

23 de Novembro. O conflito académico dado por findo completamente, por várias vezes, ou em via de solução, subsiste ainda se bem que limitado aos institutos industriais e comerciais de Lisboa e do Porto.

Ontem, retomaram as aulas os alunos da Universidade, como haviam deliberado, funcionando regularmente os dos Liceus.

O Governo suspendeu, e muito muito bem, a lei, impensadamente aprovada, que garantia aos alunos dos institutos industriais a transição para as escolas de Engenharia das Universidades, dos alunos neles inscritos e que não possuem, na grande maioria, o curso complementar de sciencias dos Liceus, equivalendo essa generosidade parlamentar a prejuizo dos alunos seguindo esse curso de engenheiros nas Universidades, não só no concernente aos anos de preparatorios liceais como aos dispêndios com eles e com as cadeiras universitarias, o que constituiu um completo absurdo e uma autentica iniquidade.

Cada escola, universitaria ou industrial, possúe os seus cursos concedendo melhores ou piores garantias, quer em concursos ou em preparação, demandando de cursos preparatorios mais ou menos proficientes. Os alunos de Engenharia das Universidades não reclamaram coisa alguma, mas não permitindo que uma nova lei usurpasse as suas regalias reconhecidas e autenticadas, lei essa atabalhoadamente promulgada e sem base alguma; os inscritos nos institutos industriais requeriam o cumprimento dessa toska lei, atribuindo as garantias das escolas universitarias, claramente, porque as suas cartas finais ficavam, como efectivamente estão, muito áquem daquelas.

Ora, esta usurpação não deveria ser licita, como nunca o foi.

Portanto, os alunos das diversas escolas das Universidades de Lisboa e Porto — onde se preparam os cursos de Engenharia — deliberaram conceder o apoio incondicional aos seus colegas seguindo este curso e repudiando as infundamentadas reclamações dos institutos industriais, escolas fóra das atribuições e regalias universitarias.

Em deliberação tomada pelas duas Universidades em defesa da justa causa dos colegas de Engenharia, que consistiu em abandono ás aulas, sem desprimir para com os professores que apoiaram essas reclamações, e em insistencia para o governo mostrar essa lei, não significou desconhecimento ou má vontade para com o ilustre Ministro da Instrução, Dr. Lopes Martins, sempre justo e razoavel, mas sim um veemente protesto a essa lei, ao Parlamento que a votou, pois que o ministro conveniencia alguma tinha no seu cumprimento.

Serenado o conflito, embora os alunos dos institutos industriais prosigam na antipática attitude de apoiar essa lei, abandonando as escolas, resta que o Parlamento que em breves dias reunirá revogue essa medida, pois terá o unanime aplauso dos professores e dos alunos de todas as escolas das Universidades, que em defesa da sua justissima causa tiveram solidários os Liceus e várias escolas da provincia.

— Continua o movimento dos operários das quatro artes de construção civil, bem assim das costureiras reclamando menos horas de trabalho, a exemplo do que está sendo seguido em outras classes proletarias. — S.

Apreensão de ovos

O civico n.º 28 apreendeu ontem 1:200 ovos, vindos de Poiães e que iam consignados a José Maria, residente na rua da Graça, em Lisboa.

A Antonio Neves, desta cidade, também o mesmo civico apreendeu 200 ovos.

Furto de vasos

Da policia seguiu participação para juizo contra José Marques, Guilherme Valente e Americo Valente, accusando-os de terem furtado uns vasos com plantas do jardim do sr. dr. Lusitano Brites.

O roubo no muséu da Sé

Como se obteve a pista para o poder judicial proceder

Continúa a ser o assunto obrigado de todas as conversações em Coimbra o roubo do tesouro da Sé, em virtude das recentes descobertas que se tem feito, que agravam a situação dos dois indivíduos presos por este crime: Carlos Frederico Baccalar e Sousa e Augusto da Costa Vasconcelos.

Tem aparecido já alguns dos objectos roubados, vendidos ou empenhados nesta cidade, e, segundo se diz, estes objectos foram mandados vender pelos presos ou pessoa que pertence a um deles.

Efectuou-se mais a prisão de Armando Borges de Fontoura, na Figueira da Foz, que foi empregado gerente da casa Fonseca, á esquina da rua do Visconde da Luz.

Os dois referidos presos acham-se na Cadeia Nacional (antiga Penitenciária), e o criado do restaurante por eles frequentado na rua da Nogueira, Joaquim de Jesus, na cadeia de Santa Cruz. Foi este que descobriu os autores do crime, fazendo revelações á policia judiciaria.

Por parte do delegado do procurador da Republica, sr. dr. Antonio Dias, tem-se empregue todos os esforços para a mais completa descoberta deste crime. S. ex.º é digno dos maiores elogios por este grande serviço que está prestando não só á justiça, mas á cidade, que ancia ver restituídos ao precioso muséu de arte sacra da Sé Cathedral, todos os objectos que mãos criminosas dali levaram na célebre noite de 21 para 22 de Junho de 1914.

Como este assunto está despertando tão grande interesse, vem a proposito relembrar alguns factos.

Os objectos roubados são os seguintes, que se avaliam em quatorze contos:

Duas cruzes peitorais, uma de prata dourada com esmeraldas e outra de cristal.

Dois aneis episcopais.

5 pares de brincos com pinguetes, alguns com diamantes e outros com pedras limitadas.

Dois tremolos (alfinetes de cabelo), um em forma de borboleta e outro de flor.

Um outro anel de grande valor tendo ao meio um ramo de perolas tambem de subido valor.

Uma coleção de 7 aneis antigos.

Um medalhão de ouro com uma miniatura ao meio.

Um alfinete com uma custodia e dois anjos em adoração.

Um cordão de ouro de bom trabalho.

Foi feito exame por dois serralheiros peritos ás fechaduras da porta principal do muséu, que foram de opinião que essas fechaduras sendo de engrenagem complicada só podiam ter sido abertas com as proprias chaves, pois para fazer outras seria preciso muito tempo e trabalho junto das proprias fechaduras e na presença de torno, o que não seria possível fazer-se sem alarmar as pessoas que residem no mesmo predio, que são o guarda do muséu e pessoas da sua familia.

Mais tarde foi ali mandado outro serralheiro perito, o sr. Antonio Maria da Conceição, que fazendo um estudo simples ás fechaduras reconheceu que elas não ofereciam segurança alguma e que seria facil fazer uma chave para as abrir.

Assim o provou com um desenho das fechaduras á policia do Porto.

O aspecto das fechaduras e das chaves dava a ideia de ser uma coisa complicada, mas eram fingidos alguns orificios e côrtes das fechaduras, os quais para nada serviam, o que se provou com moldes de cera assente sobre a fechadura e que as chaves não deslucaram do seu sitio.

Estas fechaduras foram substituidas por outras de grande segurança, mandadas fazer pelo sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Vamos, agora, elucidar os nossos estimados leitores da forma como se obteve a importante pista para se proceder ás averiguações que agora vão decorrendo e que tem dado magnificos resultados para a descoberta de toda essa longa fita que se vem desenrolando desde a manhã de 22 de Junho de 1914 e que tem interessado não só a população de Coimbra, mas tambem aquéles que, tendo visitado o grandioso muséu de arte sacra da Sé Cathedral, dali saíram maravilhados com tantas e tão raras preciosidades, que gatunos astuciosos conseguiram profanar.

O roubo foi feito com muita arte, mas a sua conclusão não foi das melhores para os gatunos porque os seus cúmplices levaram a sua ousadia a vender o roubo nesta cidade.

Pelo modo como começaram a ser feitas as delicias pela autoridade judicial têm corrido as mais variadas e fantasticas versões, que nós vamos esclarecer.

Em Agosto findo appareceu, por véses, na ourivesaria do nosso amigo sr. José Augusto da Silva Guimarães,

o ex-negociante desta cidade Antonio José Alves com alguns fragmentos de prata completamente amolgados, e cuja procedença se tornava impossível de reconhecer, e 10 diamantes antigos descravados.

Ao sr. Guimarães sugeriu imediatamente a ideia de que se tratava dos objectos roubados no tesouro da Sé e assim dirigiu-se logo a casa do sr. Antonio Augusto Gonçalves, a fim deste ilustre professor observar os ditos fragmentos, que imediatamente reconheceu como pertencentes a objectos antigos mas que pela forma deteriorada como se apresentavam não se podiam descrever.

O sr. Gonçalves logo desconfiou que o vendedor poderia ser o Antonio José Alves, amigo dos dois presos na Penitenciaria, o que o sr. Guimarães confirmou como sendo realmente a pessoa que lhe offerecera aquelles fragmentos.

Mais tarde appareceu o Alves em casa do sr. Guimarães a offerecer-lhe mais fragmentos de objectos antigos que aquele sr. comprou com a declaração de que eram os ultimos que comprava naquellas condições, pois de futuro só compraria objectos inteiros.

Isto deu causa a que o Alves voltasse a offerecer á venda uma espécie de laço de prata com diamantes, que o sr. Guimarães lhe disse seria preciso ficar na sua posse para melhor avaliar.

Presente este objecto ao sr. Gonçalves, ele reconheceu imediatamente como devendo fazer parte dum tremolo, pertencente ao muséu.

O sr. Guimarães, de accordo com o sr. Gonçalves, tratou de simular a compra desse objecto, o que não se effectuou por não se ter chegado a um accordo de preço.

Dias depois o Alves, encontrando-se com o sr. Guimarães, lamentou que não tivessem chegado a um accordo, por isso que havia mais, muito mais mesmo para vender, mas que eram coisas que ele Alves, muito particularmente lhe dizia desconfiar pertencerem ao roubo da Sé, e que por essa razão não poderiam ser colocadas aqui, mas sim na mão dum negociante que fosse vendê-las ao estrangeiro.

Assentou-se por isso em arranjar um improvisado negociante de antiguidades, tendo o sr. Gonçalves ido á Lousan contratar um individuo para aquele fim.

Conseguido arranjar-se o pseudo comprador, tratou-se então de procurar o Alves, que não appareceu, por haver retirado para Torres Vedras.

De accordo com o sr. Gonçalves, o sr. Guimarães escreve ao Alves pedindo-lhe para vir aqui transaccionar os objectos que o Alves dizia existir mais, por isso que se encontrava em Coimbra um comprador para eles. Em resposta, o Alves escreve ao sr. Guimarães, lamentando não poder estar nessa occasião em Coimbra, para fazerem a transação, postal que o sr. Guimarães por sua vez foi mostrar ao sr. Gonçalves.

Como falhasse aquele plano, esboçou-se então um novo *truc*, pelo qual o sr. Guimarães se prestava a acompanhar o Alves ao Porto ou Lisboa vender as joias, que ali seriam apreendidas pela policia.

Havia, porém, o máximo empenho em obter todos os objectos e o sr. Guimarães sujeitava-se até a acompanhar o Alves ao Porto ou Lisboa, vender as joias e ali seriam apreendidas pela policia.

Mas o julgamento ia-se aproximando e como este *truc* não podesse ser tratado com a urgencia necessaria, devido a um caso grave sucedido em casa do sr. Guimarães, que deveras o preocupou, surgem noticias nos jornais do Porto e Lisboa, dadas, certamente, com o fim de fazer adiar o julgamento. Entretanto eram feitas declarações importantes á policia e esta não procedeu com a devida urgencia, segundo se afirma, e daí a intervenção inergica do sr. dr. Antonio Dias, ilustre representante do ministerio publico.

E eis, resumidamente, o que originou a intervenção do poder judicial, cujos trabalhos têm sido coroados do melhor exito.

Em poder da autoridade encontra-se já, além doutros objectos, uma cruz peitoral de bastante valor.

O Antonio José Alves declarou que alguns objectos que vendeu lhe foram entregues pela mulher do Augusto Vasconcelos.

Era ainda o Alves uma visita assidua dos dois presos da Penitenciaria, caíndo tambem sobre ele a suspeita de ter vendido nesta cidade alguns objectos do roubo da ourivesaria Guia, de Lisboa, no qual consta ter tomado parte o Baccalar.

Não estando esclarecido todo este caso, não queremos com as nossas informações poder prejudicar as averiguações a que se anda procedendo; e por isso só dizemos o que já é por ai mais ou menos do conhecimento publico.

Melhoramentos locais

Já de ha muito que se vai reconhecendo a necessidade dum apeadeiro na passagem de nível do Calhábé, bem como a conversão de alguns dos atuais em estações de 4.ª classe, na linha ferrea entre Coimbra e Lousan.

Creio mesmo, por informações seguras, que a respectiva Companhia está nas melhores disposições em realizar tão util como importante melhoramento.

Tudo isto, pois, nos anima em nos dirigir novamente á digna Companhia concessionaria, para que, em breve, conjugando as suas melhores intensões com os desejos de publico, seja effectivado o melhoramento que se pede.

A criação dum apeadeiro no Calhábé não só satisfaria aos interesses dos povos duma vasta região tanto industrial como agricola, como de vantagem lucrativa, pela segura concorrência dos habitantes de Coimbra nos dias de descanso, que sempre utilisam como medida higienica e recreativa.

E nesse sentido, no goso intimo dum ar puro e confortavel, na contemplação de paisagens variadas e suggestivas, que sempre encontram nesses suburbios, lindos e encantadores, preferem, a outros, o aprazível passeio ao longo da Estrada de Beira, á Portela; e, mais alem, o unico e magestoso scenario da Natureza — Penacova e Lousan.

Assim, pelas razões ponderadas e imparcialmente expostas, confiamos em que, sem delongas, sejam atendidos no justo pedido que dirigimos á illustrada Companhia, no interesse benefico da sociedade.

E' pois Coimbra que o pede! E' Coimbra orgulhosa dos seus pergaminhos, como Capitolo das sciencias, Templo das artes, e Sacratio inspirado da poesia e do amor, que para o seu engrandecimento moral e material não precisava esmolar beneficos, mas receber-os espontaneos e carinhosos, em merecida homenagem á sua soberania moral, intellectual e historica, como não ha outra em torrão portuguez. E é bem verdade!

Coimbra.

LEVY CORREIA.

A RECEITA

mais simples e facil

para ter nenés robustos e de perfeita saude é dar-lhes a

FARINHA LACTEA NESTLÉ

com base do excellente leite Suisso.

ECOS DA SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Fez anos:

Na segunda-feira, Augusto de Campos Santarino.

Fazem anos:

Hoje, a sr.ª D. Maria Amelia Correia de Campos (Montemor-o-Velho) e o sr. Augusto Henriques.

Amanhã, a sr.ª D. Joaquina Julia da Fonseca e o menino Armando Brito Pimenta d'Almeida.

Na sexta-feira, o sr. Olimpio Ferreira Lopes da Cruz.

SOCIEDADE I. M. P. N.º 10

Caso não surja alguma difficuldade, é no dia 1. de Dezembro que se realisa a inauguração das aulas de geografia, historia e instrução primaria, que o Nucleo da Liga Nacional de Instrução, vai estabelecer na sede desta Sociedade, as quais podem ser frequentadas pelos socios desta colectividade, como já se disse.

As aulas são regidas por considerados e distintos professores, sendo as primeiras pelo sr. dr. Hermano de Carvalho e a de instrução primaria pelo sr. Duarte Mendes da Costa, professor da Escola Normal.

A inauguração será feita solenemente, com a assistencia de varias entidades civis e militares, usando da palavra diversos cavalheiros.

A matrícula está aberta todos os dias uteis das 20 1/2 ás 21 1/2, tanto para menores como para adultos, devendo estes inscreverem-se como socios de qualquer das duas colectividades, caso não pertença a nenhuma delas.

As aulas serão nocturnas e o seu funcionamento principiará ás 18 horas.

A direcção desta Sociedade vendendo nesta aliança com o Nucleo grandes vantagens para os alistados e o levantamento da mesma Sociedade ao nivel das suas melhores congeneres, aceitou-a imediatamente, confiada em que os alistados saberão aproveitar os beneficos que dela resultam.

Os alistados da 3.ª companhia podem requisitar os seus bilhetes de identidade mediante a apresentação da sua fotografia e da quota do mês anterior áquele em que o requisitarem.

Nomeação

Foi nomeado official da secretaria da Faculdade de Direito o respeitavel amigo sr. Alvaro Julio Marques Perdigão, funcionario muito distinto daquele estabelecimento scientifico e onde gosa da mais justa simpatia. As nossas felicitações.

NOTICIAS DA GUERRA

Informes dos Balkans são concordes em que lord Kitchener, se conseguiu reunir os elementos necessarios, anulará os esforços de Mackensen.

Confirma-se a occupação de Novi Bazar pelas tropas alemãs e reconhece-se que é gravissima a situação dos servios, mas não sem solução.

E' difficilima a situação da Grecia, pois que o ultimatum da Inglaterra a obrigará a desmobilisar, do contrario será decretado o bloqueio da costa grega.

Os jornais governamentais gregos dizem que, perante as ameaças dos aliados, talvez a Grecia se veja obrigada a retirar as suas tropas da fronteira e a desmobilizar parcialmente.

O chefe do governo romeno declarou que acredita na victoria final dos aliados, se estes emprenderem a offensiva em todas as frentes, apoderando-se dos Dardanelos e de Constantinopla.

Os servios alcançaram uma importante victoria na região de Leskovatz, após uma batalha de alguns dias, infligindo tamanha derrota aos bulgaros que estes terão de se abster durante um certo tempo de qualquer operação naquela região.

ALFREDO MAIA, socio da CASA DE MODAS E ENXOVAIS

Lopes & Maia, Limitada,

tem a honra de participar que está no Hotel Bragança, por tempo muito limitado, com um grandioso sortimento de verdadeiras novidades para a presente estação, adquiridas por ele mesmo em Paris e outras vindas directamente de Londres e Suisa, e pede aos seus estimados clientes a finesa de, antes de fazerem as suas compras, fazerem o confronto dos seus artigos com o de outras casas do mesmo artigo, o que muito lhes agradece.

Mais participa que, a exemplo dos mais anos, vai com o sortimento a casa dos clientes.

José Augusto Gomes

Pela última Ordem do Exército foi promovido a tenente este nosso amigo, que, com reconhecida competencia e zelo tem desempenhado o cargo de secretariado militar e arquivista do quartel general da 5.ª Divisão.

É com o maior prazer que damos esta noticia e ao mesmo tempo felicitamos tão ilustre e distinto official pela sua promoção, fazendo os mais ardentes votos de prosperidades, de que é muito digno.

Tesoureiros de Fazenda

Foram nomeados tesoureiros da Fazenda Publica: — para Gois, o sr. Francisco de Campos Nogueira; e para Penela, o aspirante de finanças no concelho de Coimbra, sr. José Joaquim da Silva.

De Penela foi transferido para Soure, o sr. Pedro Couceiro da Costa.

Congresso Gráfico

E' no domingo, 28, que se inaugurará no vasto salão da Associação dos Artistas o 3.º congresso gráfico, a que vem assistir delegados gráficos das varias terras do pais.

A União Operaria Nacional faz-se representar pelo sr. Evaristo Esteves.

No proximo publicaremos uma entrevista com um dos organisadores deste congresso.

NOTICIAS RELIGIOSAS

Conferencias na Sé Cathedral

Com a assistencia do Ex.º Sr. Bispo-Conde serão prégadas, este ano conferencias na igreja da Sé Cathedral, nos quatro domingos do Advento, a principiar no proximo dia 28, pelas 11 e meia horas da manhã.

E' conferente o notavel orador sagrado e ilustre Conego da Sé de Vizeu, dr. José d'Almeida Correia.

Vida social e operaria

União da Construção Civil

Na sua ultima sessão resolveu, entre outros assuntos de caracter administrativo, officiar á Federação da Construção Civil do Porto, dando-lhe a sua adesão moral e material ao movimento grevista em que andam envolvidos.

Resolveu mais realizar hoje, pelas 18 horas uma sessão de propaganda na qual tomam parte João Caldeira e Joaquim Cardoso, de Lisboa.

União dos Sindicatos Operarios

A comissão administrativa tendo sido encarregada de officiar ao sr. Presidente da Republica, pedindo em nome do operariado desta cidade a liberdade dos presos por questões sociais, já officiou a s. ex.ª.

Esse officio ia coberto com as chancelas das associações operarias de Coimbra. Resolveu mais aceder ao convite da Federação Tipografica, para assistir ao Congresso e enviar-lhe-ha uma saudação.

Cocheiros

Reuniu-se a direcção deste sindicato e resolveu assuntos administrativos e convocar a classe para uma assembleia, a fim de resolverem varios assuntos de interesse importante para os socios.

Casa dos Trabalhadores

Reuniram-se as direcções dos sindicatos operarios que tem a sua sede na Casa dos Trabalhadores, resolvendo nomear um comité da Casa, que ficou constituído por um membro de cada direcção.

Resolveu fundar um grupo dramatico, abrindo para isso uma inscrição entre os socios que se encontra patente na sede.

Foi lido tambem um officio de alguns socios de varias associações sobre a criação duma tuna operaria e aulas de musica.

Foi resolvido atender esse officio, abrindo a inscrição que está patente na Casa dos Trabalhadores, todos os dias das 18 horas em diante.

Frederico Guilherme Nunes de Carvalho

ADVOGADO

Rua do Pateo da Inquisição n.º 1, 1.º

COIMBRA

Arrematação

Foram os seguintes empreiteiros que concorreram á arrematação das obras no Hospital da Universidade e cujo prazo terminou na segunda-feira: Antonio Simões Miranda, 5:360\$00; Augusto Lopes, 5:350\$00; Antonio dos Santos, 5:195\$00; e Antonio Maia, 5:290\$00.

Comissão Distrital de Assistencia

A Comissão Distrital de Assistencia vai enviar á Direcção Geral de Assistencia de Lisboa, a cópia das contas e relatório da sua gerencia, já aprovadas em sessões anteriores.

Pelo Ministerio do Interior foi dado conhecimento ao Governo Civil ter sido comunicado áquele Ministerio, pelo dos Estrangeiros, que chegou a Portugal um aventureiro de nome Jean Tarlawski, que se diz padre catolico e mesmo bispo, fazendo-se passar por victima da guerra. Possui um passaporte da Legação da Russia, em Berne, obtido em virtude de falsas declarações.

José Cardoso

Advogado

+++++ COIMBRA

ESCRITÓRIO:

Rua da Sofia, 73-1.º

RESIDENCIA:

Cumeada, 61

OBITUARIO

Quase subitamente finou-se nesta cidade o sr. Antonio Eleuterio Oliveira de Barros, estremeado filho do sr. Joaquim Luis Ferreira de Barros, chefe da banda de infantaria 23.

O saudoso extinto era aluno do 3.º ano do Liceu Dr. José Falcão.

O seu funeral, que se realizou ontem, foi muito concorrido e nele tomou parte a academia do Liceu, que conduzia o seu estandarte, academico da Universidade, officiais de infantaria 23, etc.

A chave do caixão era conduzida pelo reitor do Liceu, o sr. dr. Silvio Pélico Lopes Ferreira Neto.

No Cemiterio da Conchada falaram o sr. dr. Silvio Pélico, um condiscipulo do extinto e um musico de infantaria 23.

CEMITERIO DA CONCHADA

Neste cemiterio fizeram-se os seguintes enterramentos:

Ángel Castro Diez, filho de Tomás Diez Castro e de Tomaza Diez, de Espanha, de 26 anos, no dia 17.

João Corria, filho de Joaquim Corria e de Joaquina Santos, de Cernache, de 56 anos, no dia 17.

Foram sepultados mais 2 cadaveres no cemiterio dos indigentes.

Fernando Lopes

ADVOGADO

Rua Visconde da Luz, 50, 1.º, D. — Telefone 448

LIVRARIA CUNHA

150 — RUA FERREIRA BORGES — 152
COIMBRA

LOTARIAS — Bilhetes, fracções e cautelas. Variada serie de numeros certos para todas as extracções.
LIVROS USADOS — de estudo, ciencia, literatura, etc., com grandes abatimentos. Compra em grandes ou pequenas quantidades, antigos ou modernos, em Coimbra ou fóra.
Papelaria — Tabacos — Postais ilustrados

Tipografia da : :
Gazeta de Coimbra

Executam-se trabalhos tipograficos em todos os generos, tais como: facturas, livros, jornais, revistas, timbragem de papel e envelopes, bilhetes de visita, participações de casamento, etc.

BOLETIM METEOROLOGICO

9 horas da manhã

Pressão ao nível do mar em milímetros	Temperatura			Direcção	Velocidade em Kilómetros	Chuva em 24 horas %
	À sombra	À sol	Máxima à sombra do dia anterior			
765,6	11,9	37,6	16,5	10,9	E.N.E.	1

Tribunal Commercial de Coimbra

Editos de 10 dias

(1.º anúncio)

Pelo Juízo Commercial desta comarca e cartorio do escrivão do primeiro officio, Almeida Campos, correm editos de dez dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, convocando os socios da antiga firma desta praça Fausto & Bizarro, Limitada, para comparecerem no Tribunal Commercial da comarca de Coimbra, situado no edificio dos Paços Municipais, na Praça Oito de Maio, afim de se nomearem liquidatarios nos termos do artigo 129.º do Codigo do Processo Commercial, visto que, por sentença de 4 do corrente mês de Novembro, que transitou em julgado, foi dissolvida a sociedade commercial, que os socios Fausto Pinto Amado e Adriano Augusto Bizarro da Fonseca, haviam constituído por quotas.

As audiencias neste Juizo Commercial, realisam-se sempre por onze horas, em todas as segundas e quintas feiras, quando não sejam feriados, porque sendo-o, se observarão as disposições legais.

Coimbra, 22 de Novembro de 1915.

O escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente,

Oliveira Pires.

ARREMATACÃO

(2.º publicação)

No dia 12 de Dezembro proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta cidade de Coimbra, na execução que o magistrado do Ministerio Publico, como representante nesta comarca da Fazenda Nacional, move a Joaquim Roseiro e mulher Inês Ferreira, do logar da Corujeira, freguesia de S. Martinho do Bispo, se ha-de proceder em hasta publica á venda do usufruto vitalicio deixado por Joaquim Simões Casaleiro Marques, morador que foi no logar da Espadaneira, freguesia de S. Martinho do Bispo, a Inês Ferreira, casada com aquele Joaquim Roseiro, dos predios que passam a indicar-se, a saber:

Uma casa ao rez-do-chão, palheiro e terra de sementeira com arvoredos de fruto no logar da Corujeira, cujo referido usufruto vitalicio vai á praça no valor de 55\$00;

uma terra de sementeira no sitio das Paulas, cujo referido usufruto vitalicio vai á praça no valor de 22\$44;

uma terra de sementeira no sitio do Pateiro, ao Porto da Corujeira, cujo referido usufruto vitalicio vai á praça, no valor de 31\$10;

uma terra de sementeira no sitio da Cortelinha ou Mealha, cujo referido usufruto vitalicio vai á praça no valor de 22\$44;

e um pinhal no sitio da Mata ou Costeiras, cujo referido usufruto vitalicio vai á praça no valor de 28\$00.

A propriedade dos mencionados predios diz-se pertencer a Maria, Julia, Emilia, Herminia, Beatriz e Carmina, filhas dos executados.

Pelo presente são citados para assistirem á arrematação quaisquer credores incertos e ainda outras pessoas que possam usar dos seus direitos.

Coimbra, 8 de Novembro de 1915.

O escrivão,

Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Oliveira Pires.

José Paredes

ADVOGADO

Rua do Visconde da Luz, 13, 1.º

Editos de 30 dias

(1.º anúncio)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do quarto officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do anuncio no *Diario do Governo*, citando Manuel Cruzio e mulher Maria da Luz Sorlica, ausentes em parte incerta do Brazil, para em cinco dias findo o praso dos editos, pagarem a Antonio Machado Mamede, casado, proprietario, d'Ardazubre, a quantia de 89\$96 de capital, juros e custas, que lhe estão devendo, sob pena de não pagando ser convertida em penhora a hipoteca constituida, seguindo-se os demais termos legaes do processo até final.

O escrivão do 4.º officio,

Artur de Freitas Campos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Oliveira Pires.

Irmãdade de Nossa Senhora da Conceição, de Santa Cruz

A Meza desta Irmãdade recebe requerimentos dos seus irmãos e irmãs pobres para lhes serem distribuidas esmolas, segund a disposição do seu Compromisso e autorização superior.

Os requerimentos recebem-se desde hoje até ao dia 6 de dezembro.

Coimbra, 21 de Novembro de 1915.

O Juiz,

Antonio Donato.

EDITAL

O Doutor Alberto Moreira da Rocha Brito, Provedor da Santa da Misericórdia de Coimbra:

Faço saber que no dia 5 do próximo mês de Dezembro, pela hora do meio dia se ha de proceder na secretaria da mesma Santa Casa á arrematação em hasta publica, por meio de licitação verbal, da carne de vaca e de carneiro e lombo de porco necessarios para consumo nos Colegios de orfãos e orfãs, de S. Caetano, durante o semestre de Janeiro a Junho de 1916.

As condições para esta arrematação acham-se patentes na mesma secretaria em todos os dias uteis desde as 10 horas até ás 15.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 23 de Novembro de 1915.

O Provedor,

Alberto Moreira da Rocha Brito

CASA, com um pequeno quintal, arrenda-se uma, com rez-do-chão, andar e sotam, na Estrada da Beira. Faz esquina para a Travessa das Alpenduradas. Para tratar com a proprietaria no mesmo predio.



Grande fábrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguém até hoje conseguiu.

158 a 164, Rua do Ouro, Lisboa. Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65, telefone n.º 311.

COSTA MOTA Medico

Consultas das 11 horas á 1

R. Ferreira Borges, 54, 1.º — Telefone 435

CADELINHA FOX. Desapareceu no dia 22 da Cumeada, 41, uma cadelinha fox, de nome Fly, de 3 meses, branca com a cabeça preta e cor de fogo e duas malhas pretas do lado direito e outra na inserção da cauda que está amputada pela extremidade da malha. Dão-se alviças.

Fatos para Inverno

Novidades sensacionais

Quereis moda e economia?

Ide comprar ao unico estabelecimento de mercador que existe em COIMBRA de

Augusto da Silva Fonseca

Praça 8 de Maio, 43 + + + + + Rua da Sofia, 2 a 8

GINÁSIO CLUB DE COIMBRA

AVENIDA NAVARRO

Recreio = Educação física = Sports

+ + + Luxuosa instalação + + +

Abrem em 1 de Novembro as aulas de:

GINÁSTICA — para creanças e adultos, regida pelo distinto professor Ex.º Sr. Augusto da Costa Martins.

DANÇA — para creanças e adultos, regida pelo Ex.º Sr. Agostinho Tinoco.

Condições de admissão: na sede do Club, das 15 horas em diante

Automoveis

Recolha e tratamento de automoveis, diaria e mensal a preços convencionais

CABINES FECHADAS

Fabrico de todas as peças para automoveis, tais como: corças, pinhões, carretos, etc.

Cementação de aço.
Fabrico de carburadores economicos, reparações em magnetos, afinação de motores, etc., etc.

Fundição de metais.

Serviço especial para clientes da provincia

AUTOMOVEIS DE ALUGUER

(Pedir tabela de preços)

Automoveis de carreira diaria entre Coimbra e Arganil.

Vulcanisações, (pedir tabela de preços).
Recolha, tratamento e ensino. — Transacções com automoveis em segunda mão.

Aceitam-se agentes onde os não haja ainda

OFICINA-GARAGE DE COIMBRA

Lobo da Costa & Castanheira

Rua da Figueira da Foz, 170 — COIMBRA
End. teleg. — GARAGE — COIMBRA Telef. 502

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima. Responsabilidade limitada
Capital UM MILHÃO de escudos

Numero telef.: 4849 * Sede: RUA DO ALECRIM, 10 — LISBOA * Endereço teleg.: VIDA

Seguros contra incendios de predios, fabricas, etc.
Seguros de estabelecimentos e mobiliarios.
Seguros agricolas de cedras, eiras, palhas, arvoredos, etc.
Seguros de maquinas a utensilios de lavoura.
Seguros contra incendios provenientes de greves e tumultos.
Seguros de transportes maritimos e postais.
Seguros contra roubo de habitações e estabelecimentos.
Seguros contra fraudes de empregados.
Seguros contra a quebra de cristais.
Seguros de vida, pensões, dotes e reformas.
Seguros contra accidentes de trabalho.

Agencias em todas as terras importantes do país, ilhas e colonias. Sucursal no PORTO — Rua Passo D'Água, 21.

BANQUEIROS — Borges & Irmão — Porto e Lisboa
Agente em COIMBRA — Antonio Francisco de Brito.

REMEDIO FRANCÊS

XAROPE FAMEL



Em todas as farmacias ou no deposito geral J. DELIGANT, 18, rua dos Sapateiros, Lisboa. Franco de porte comprada 2 frascos.

Edital para arrematação

(2.º publicação)

No dia 5 do próximo mês de Dezembro, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e pelo processo de carta precatória vinda da comarca de Cantanhede, extraída da execução hipotecaria que Joaquim Manadas, casado, da Granja, freguesia de Ançã move contra Antonio Manadas e mulher Paulina Manadas, residentes no mesmo logar, que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.º officio desta comarca, vai á praça e será entregue a quem maior lance oferecer além do preço da sua avaliação, a propriedade seguinte:

Uma terra de sementeira com arvoredos de fructo no sitio da Batalha ou Vale da Batalha, limite e freguesia de Vil de Matos, avaliada em 150\$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Oliveira Pires.

O escrivão

João Marques Perdigão Junior.

1:500 réis para outra coisa

Guardar 150 réis

EDITAL

Antonio Tomé, bacharel formado em Direito, presidente do tribunal de arbitros avindores do concelho de Coimbra:

Faz saber que no dia 5 de Dezembro proximo, pelas 11 horas, numa das salas dos Paços deste concelho, se ha de realizar a eleição dos vogais do supradito tribunal que hão de funcionar no futuro bienio de 1916-1917.

Para este fim, desde já convida não só o collegio de patrões, mas tambem todas as associações da classe operaria, legalmente constituídas e situadas dentro da área deste concelho, a fazerem nomear os seus delegados operários nos termos e para os efeitos do Decreto n.º 1:122, de 2 de Dezembro de 1914.

Coimbra, 19 de Novembro de 1915.

Antonio Tomé.

VENDE-SE em praça particular no dia 28 do corrente metade duma quinta que tem terra regadia, vinhas e um olival, em Coseilhas. Nesta redacção se diz.

Noticias militares

Comando da 5.ª Divisão

Seguiu para Lisboa, a fim de ser submetido a exame para o posto de major o capitão de infantaria sr. Joaquim dos Santos Leiria.

— A fim de inspecionar os solidipes de artilharia 2, marchou para a Figueira da Foz o tenente-veterinario reformado, sr. Lobo da Costa

— Requerer para ser presente á proxima junta, o alferes miliciano de cavalaria 8, sr. Orlando de Melo do Rego.

— Foram concedidos 20 dias de licença nos termos do regulamento disciplinar, ao 2.º sargento de infantaria 24, sr. Francisco de Sousa.

— Requerer para lhe serem averbadas as escolas de recrutas de 1913, o 2.º sargento de infantaria 24, sr. Antonio da Maia Mendonça.

— Pediram para tomar parte na proxima escola de recrutas, o 2.º sargento do 5.º grupo de metralhadoras, sr. Adriano da Cruz, e o tenente de infantaria 28, sr. Manuel Ferraz de Menezes.

— Pelo pedir, foi transferido imediatamente para infantaria 34, o 2.º sargento de infantaria 35, sr. João Baptista.

— Pediu classificação para empregos publicos, o 2.º sargento de infantaria 23, sr. José Maria Ferreira.

— Foram indeferidos os requerimentos dos 1.º sargentos-cadetes de cavalaria 8, Augusto Dantas Pimenta Serrão de Faria Pereira e Arnaldo da Conceição Quina Domingues, em que pediam para serem admitidos ao concurso para admissão á Escola de Guerra.

— Pelo Ministerio da Guerra foram dispensados da frequencia da escola de officiais milicianos, os sargentos-cadetes com licença especial ou registada para estudos.

— Pediram para servir no Ultramar, em 1916, nos termos do Decreto de 14 de Novembro de 1915, o capitão de infantaria 28, sr. Artur José dos Santos e o aspirante a officio de artilharia 2, sr. Alvaro Lourenço.

— Foram promovidos a 1.º sargento, os 2.º sargentos de artilharia 2, sr. Antonio da Cruz Cartacho e Joaquim Coelho da Costa.

— Requerer 30 dias de licença, nos termos do regulamento disciplinar, o capitão do 5.º grupo de baterias de reserva, sr. Maximiano Augusto de Vasconcelos.

— Foram mandados apresentar: no 3.º grupo da administração militar, o tenente de infantaria 28, sr. Domingos Sousa e na Manutenção Militar em Lisboa, o 2.º sargento de infantaria 23, sr. Herminio Branco.

— Foi julgado incapaz, temporariamente, do serviço do Ultramar, o 2.º sargento de infantaria 24, sr. Antonio Rodrigues da Graça.

— Pediram passagem: a cavalaria 8, o 2.º sargento-artifice de infantaria 24, sr. Joaquim Antonio Espiga; a infantaria 21, o 2.º sargento de infantaria 28, sr. Armindo Ferreira de Almeida e Cruz; e no R. I. R. 24, o 2.º sargento de infantaria 24, sr. Antonio Augusto Cardoso.

— Na proxima Ordem do Exército é colocado no 2.º grupo de companhias de administração militar, o alferes do 3.º grupo, sr. Mario de Figueiredo Rodrigues de Almeida.

— Foi mandado apresentar no Depósito Militar Colonial, a fim de ir na provincia de Moçambique, por imposição, o 2.º sargento de infantaria 24, sr. José Ferreira da Costa.

— Requereram para serem colocados na guarnição de Coimbra, quando promovidos a tenente-coronel, os maiores de infantaria 23, srs. João Moraes Zamith e José Coelho Correia da Cruz.

Abalo de terra

Na madrugada de domingo foi registado, no Observatorio Meteorologico da Universidade de Coimbra, um abalo sismico, de procedencia desconhecida.

Augusto Bâtista

Joaquim de Campos

Advogados

Rua da Sofia, n.º 15-1.º

MA. Primeiro leite. Oferece-se. Avenida Dias da Silva, n.º 81. Proximo a Santo Antonio dos Olivais.

ARRENDAR-SE um quintal com arvores de fruto e diferentes casas pequenas para habitação e aboaria na Cumeada, antiga morada do Dr. Calisto.

Trata-se com Manuel Ferreira Mateus, rua Visconde da Luz, 64.

CALEIRAS. Vendem-se algumas caleiras de zinco, novas, para telhados. Nesta redacção se diz.

CASA. Arrenda-se uma, magnifica, com 11 divisões e terraço e em bom local na baixa, Rua da Sota, n.º 8. Trata-se com João Vieira da Silva Lima. — Coimbra.

CASA na rua Antero do Quental, 55, Coimbra, vende-se. Para informações na redacção da *Gazeta de Coimbra*.

CREADO DE SERVIR, oferece-se. Dirigir a Antonio Gonçalves, na estalagem da Donata, rua da Louça, — COIMBRA.

EMPREGADAS e empregados. Precisasem-se nos Armazens do Chiado.

INDIVIDUO HABILITADO com longa pratica de escrita comercial e escrita á maquina, oferece-se para qualquer trabalho quer permanente ou não. Nesta redacção se diz.

INGLÊS e FRANCÊS. Historia e literatura da França e Inglaterra. Ensino completo. Rua do Correio, n.º 74. — COIMBRA.

LINGUAS DE BACALHAU. Quem deseja é prevenir com tempo.

Toma encomendas Joaquim de Sousa Gomes, Rua Eduardo Coelho, n.º 52.

MARCANO com pratica ou meio caixeiro. Precisa Sebastião José de Carvalho.

MOVEIS EM BOM USO. Vendem-se na rua da Ilha, n.º 12. Ha, entre eles, uma cama grande de mogno escuro, mesas de cabeceira, secretarias, quadros de lousa, sofá e fauteuils, um magnifico fogão e outros utensilios de cozinha.

MUSEU MACHADO DE CASTRO dá trabalho a costureiras que saibam cerzir.

PIANO. Aluga-se. R. da Manutenção Militar, n.º 9.

POLIDOR de casas e moveis. Ha individuo habilitado para estes serviços. Para informações nesta redacção.

VENDE-SE. Duas moradas de casas, com pateo ao meio sitas na rua da Nogueira, desta cidade, com os numeros de policia 5 e 2. Para tratar, escritório do advogado, sr. dr. Jaime Sarmiento, rua Martins de Carvalho (antiga rua das Figueirinhas), 4, 1.º.

Joaquim da S. Santos

74 — Rua Eduardo Coelho — 80 (Antiga rua dos Sapateiros)

TELEFONE 205

VINHOS, TABACOS

E LOTERIAS

Completo sortido em generos alimenticios.

Vinhos finos e outras bebidas.

Garrações e garrafas de diversos tamanhos.

Chumbo, cartuchos e fulminantes, breu e estopa alcatroada.

Sortimento em bilhetes e fracções para todas as loterias

† † † † † † † † † †

Quinta das Varandas

Arrenda-se com os predios que lhe andam anexos, desde o 1.º de Novembro por diante.

Dá esclarecimentos o procurador Rocha Ferreira, rua da Sofia, 56, 3.º e sua dona, rua da Matematica, 43.

Isqueiros mais baratos

FREIRE-Gravador

Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.

Peçam á casa de muitos artigos FREIRE-ORAVADOR, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

A SEGURANÇA NO AMOR!

VELAS D'ERBON — (Formula franceza)

Preparado anti-procreativo inteiramente inofensivo e da mais absoluta confiança e garantia! O mais conhecido em todo o pais e o primeiro que se divulgou em Portugal!

Superior aos melhores produtos similares estrangeiros! Preparado extraordinariamente pratico e perfeitamente imperceptivel!

Rejeitem sempre, por *incomodos e perigosissimos*, todos os aparelhos que são a causa de graves infecções e de imensas enfermidades uterinas!

E para evitar *confusões, desilusões ou amargas decepções*, que ninguém use ou compre qualquer outro preparado, produto ou aparelho para o mesmo fim, sem primeiro ler o livrinho do mais palpitante interesse e actualidade:

«Efeitos, causas e vantagens das Velas d'Erbon»

Este interessante livro dá-se a toda a gente que o requisite gratuitamente, e envia-se tambem pelo correio em envelope fechado e sem carimbo, mediante uma estampilha de 25 reis para o porte.

Nele se debate a questão de moralidade em que muitos colocam o propaganda deste preparado, tratando do facto de se pensar na sua prohibição, frisando e fazendo notar os crimes, os remorsos e os perigos que se evitam com o seu uso, as doenças contagiosas que impedem, e, por ultimo, salientando bem os PERIGOS em usar certos preparados e aparelhos que se vendem para o mesmo fim.

E' um livrinho que se lê dum foliego e com interesse e que todos devem possuir. — Caixa de 56 velas, 2\$250; 1/2 caixa de 28 velas, 1\$350. Pelo correio, porte gratis, como amostra ou mais 100 reis lacrado e occulto. Deposito geral para Portugal, colonias e Brasil: FARMACIA J. NOBRE, 35 Rua da Mouraria, 37, Lisboa.

A' venda em Coimbra, na Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36, onde tambem se dão gratuitamente livros.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

1877 — LISBOA

INDEMNIZAÇÕES PAGAS, 1.413.397\$16,5
FUNDO DE RESERVA, 268.000\$00

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra:
José Joaquim da Silva Pereira.
14 — Praça do Comercio — 14

Sede em Lisboa — Praça do Comercio 56.

Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 • Sede em LISBOA

CAPITAL . . . 1.344:000\$000

Fundo de reserva	538.137\$359
Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depositos	98.883\$750
Total	637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

Purgações

Dos homens desaparecem sem ardor com o mais conhecido preparado, em todo o pais: *Injecção Anti-Blenorrágica BLENORRENOL*, que faz desaparecer qualquer purgação antiga, recente ou crónica, no prazo de 3 dias e, regra geral, apenas com um frasco.

Preço 510; pelo correio 710.

Das senhoras cura certa e rapida usando em injeções a solução dos *Pós adstringentes GONORRENOL*, seja a purgação de que natureza for e sem que produza o minimo ardor.

Caixa com instruções 800 reis; pelo correio 820 reis.

Pedidos á casa depositaria para Portugal e colonias: Farmacia J. Nobre, 35, Rua da Mouraria, 37 — Lisboa e em Coimbra á Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33, a 36.

N. B. — A propaganda destes dois medicamentos é ha muitos anos feito dum forma extraordinaria pelas curadas ou em tratamento.

Prevenção — Todas as pessoas em uso destes preparados teem direito a um exemplar do livro scientifico e illustrado e dum extraordinario valor: *o perigo social das doenças venereas*, onde vem descrito com toda a proficiencia e clareza os perigos das blenorragias (purgações mal tratadas).

Trabalhos tipograficos

Na TIPOGRAFIA DA GAZETA DE COIMBRA

John M. Sumner & C.ª

SUCESSORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.º

Escritorio
Avenida da Liberdade, 29 a 37
Telefone n.º 184
Endereço telegrafico
SUMNERC
Officinas
Rua Jardim do Tabaco, 29 a 31
Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope", de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood",

Maquinas para as industrias, agricultra e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY",

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster",

Enfardadeiras a vapor e a gado † † † Ceifeiras e gadanhexas „Plano,,

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e batadeiras "GLOBE",

Charruas de varios sistemas, **grades, trilhos, noras de ferro** para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de **quedas de agua** por turbinas e rodas hidraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

† † † † † de **MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA**, etc. † † † † †

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † † Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraças, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Secção tecnica dirigida por um engenheiro mecanico e electricista diplomado pela Universidade de Gand (Belgica)

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29 — Avenida da Liberdade — 37

LISBOA

A SANITARIA

Avenida Sá da Bandeira, 7-9
(Próximo do Teatro Avenida)

DEPÓSITO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Ceresite preparado, bem conhecido, contra a humidade.

Telhas, tijolos, grés, cimento, cal hidraulica, ladrilhos, mosaicos e azulejos. Banheiras, lavatórios, retretes e autoclismos.

Candieiros nacionais e estrangeiros para acetilene, gaz, petroleo e electricidade.

Mangueiras e tubos de borracha.

Acessorios e tubos de ferro.

Artigos e acessorios industriais

Borracha em prancha para calçado.

Bombas de todos os sistemas.

Tubos de chumbo e latão.

Louças sanitarias.

Instalações electricas e para-raios.

Instalações para acetilene.

Canalisações para agua e gaz.

Deposito de carboreto.

Todos os trabalhos desta casa são garantidos.

Executam-se todos dentro ou fora da cidade.

Orçamentos gratis

LICOR OLIVEIRA

Suplantando todos os licores nacionais, é o que melhor substitue as mais acreditadas marcas de licores estrangeiros por ser preparado com plantas de uma esmerada escolha, e reputadas pela quimica como sendo das mais uteis á saude.

LOTERIA

Extração a 20 de Novembro

Premio maior 12:000\$00

JULIO DA CUNHA PINTO

FUNDAS

Aparelhos ortopedicos

: : : RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 : : :

PORTO

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

“Não é só usar fundas. As fundas é preciso saber-se usar”

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos, tais como *fundas* simples, especiais, **cinfos mecanicos compressores, de novo modelo**, para a contenção de hernias e rupturas inguinais, croriais e umbelicais. Cintos em lona ou elasticos para o ventre, rins deslocados, dilatação de estomago, etc., etc. Aparelhos para corrigir e endireitar as deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e **muito especialmente os pés tortos — virados ou torcidos — (bótos)** de creanças de tenra idade, ainda que tenham nascido com tais defeitos.

Pernas triviais, de estaca, (pilão) e **mechanicas, com movimento, a calçar bota, imitando as naturais.**

E um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. **O uso inconsciente de fundas e cintos de fancharia, sem adaptação propria, vendido, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.**

São ás centenas as victimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa pratica de 42 anos de ortopedia.

Nesta casa toma-se inteira responsabilidade dos trabalhos executados.

ALBINO PINHEIRO XAVIER
Porto

(Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, Rua Ferreira Borges, 44).

Internato escolar

R. Venancio Rodrigues, 9
(Quinta de Santa Cruz)

Recebem-se alunos que frequentem o Liceu, Escola Normal ou collegios, por preços rasoaveis.

Todos os alunos darão referencias do seu bom comportamento.

O serviço interno está regulamen-

tado, havendo rigorosa vigilancia no estudo e comportamento dos alunos.

O edificio, recentemente construido para este fim, possui excelentes condições higienicas, e está situado no novo Bairro de Santa Cruz, quasi ao fundo das Escadas do Liceu, e a pequena distancia do Collegio de S. Pedro.

Prestam-se os necessarios esclarecimentos.



Director e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS
Editor — Abel Pais de Figueiredo

Redacção, administração e oficinas de composição e impressão — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 — (Telefone n.º 351) — COIMBRA

Assinaturas (pagamento adiantado). — Sem estampilha: ano, 2,480; semestre, 1,440; trimestre, 870. Com estampilha: ano, 3,306; semestre, 1,833; trimestre, 1,075. Colonias portuguesas, ano, 3,050. Publicações. — Anúncios, por cada linha, 3 c.; repetições, idem, 2 c. Comunicados e reclamos, cada linha, 4 c. (Os srs. assinantes toem desconto de 50%). Anúncios permanentes, contracto especial

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS FEIRAS E SABADOS

INDIFERENTISMO

Um dos grandes males que afectam a sociedade portuguesa é o indiferentismo, o *dule far niente* com que se assiste ao estado caótico que se manifesta em todo o país.

Até mesmo da parte de muitos que têm por dever zelar os interesses da Patria se nota um grande despreendimento pela causa pública, deixando *correr o marfim*, como é uso dizer-se em linguagem vulgar.

E' claro que isto representa um grandissimo mal, porque é de ver de todos sêr patriota, têr amor á patria em que se nasceu, conhecer das suas necessidades e trabalhar pelo seu engrandecimento e progresso.

Deixar-se adornecer quando mais é preciso estar alerta, para que tudo decorra serenamente, dentro da disciplina, na boa paz e sempre com ordem, chega a sêr um crime de lesa-patria, porque essa indiferença é não só condenavel mas perigosa.

Parece que o medo se apouso de todos e que se perdeu a energia para defender as causas mais justas. A par de uma grande falta de caracter, que vai colhendo raizes na terra portugueza, ninguém ou quase ninguém se quer incomodar, deixando succeder os factos por forma lamentavel.

Na vasta colecção da legislação portugueza figuram maus diplomas, sem que se levantasse um protesto, uma simples reclamação, quando se tratou de fazer essas leis. Só mais tarde, na prática, se reconheceu o erro ou desigualdade dessas leis, e foi então que se lhes pretende dar remedio, nem sempre facil e possivel.

As reclamações surgem quase sempre fóra de tempo. Já nos temos referido a este facto, que achamos sêr um grande mal, sem razão de existir em vista do grande numero de associações de classes que se acham organizadas no país e que deviam sêr as primeiras a antecipar-se a estudar os assuntos que lhes digam respeito.

Infelizmente não acontece nem tem acontecido assim. Fazem-se propostas, apresentam-se projectos de lei, que são mandados ás commissões competentes. Muitas vezes ha tempo mais que bastante para se estudar o assunto, mas nem sombra de reclamação; de modo que parece que o país aceita sem a menor repugnancia esses projectos, ainda em embrião. Saem êles das commissões, dormem por muito tempo na mêsda da presidencia para serem dados para ordem do dia; os jornais falam dêles muitas vezes, e nada, absolutamente nada — silencio em toda a linha!

Chega a vez de serem discutidos, sendo aprovados, quase sempre com pouco trabalho e pouco empenho de acertar, e ainda nesta altura é caso morto, que não desperta interesse algum a ninguém.

Por fim as gazetas anunciam ter sido aprovado este ou aquêl projecto de lei; a folha oficial estampa-a nas suas colunas e só quando essa lei começa a sêr posta em execução, é que principia a notar-se um certo movimento contra ela. Vêem então as representações e protestos, mas o governo só tem para dizer: «E' lei do país — cumpra-se.» Devemos concordar que é um

pequissimo sistema este invetrado nos costumes dos portugueses. Não sabemos com que êles contam e o que êles esperam. Talvez supponham que tudo se consegue sem o trabalho de reclamar e de pedir, o que é puro engano.

Pois agora mais do que nunca é preciso encontrarem-se unidos e bem firmes nos seus postos para as justas reivindicações de classe, para que se legisse com acêrto e justiça, sem patronato para uns e sem desprestigio nem desigualdade para outros.

As leis devem sêr igualmente justas para todos, mas como, infelizmente, nem sempre assim acontece, é preciso que todos se defendam a tempo, reclamem na sua oportunidade e não só quando já é tarde e fóra de occasião.

O indiferentismo não é só um grande mal, mas até uma falta imperdoavel na época que atravessamos em que tanto se advogam principios e direitos de classes.

E' dever dos governos escutar bem as reclamações que se façam dignas de serem atendidas.

E quando ha erros a emendar e faltas a remediar, é preciso que o poder central encontre tambem o concurso e boa vontade de todos. Doutra modo é agravar cada vez mais a situação melindrosissima que, infelizmente, se desenhava cada vez com piores côres.

HOSPEDES ILUSTRES

O sr. dr. Silvio Pelico, illustre presidente da commissão executiva municipal, enviou ao sr. D. José Maluquer, o penhorante officio que a seguir transcrevemos:

Ex.º D. José Maluquer y Salvador. — Madrid, Campanones, 10. — Um pouco tarde por motivos superiores á minha vontade e mesmo para dar tempo a que Vv. Ex.ªs regressassem a Madrid, venho agradecer a honra que nos dispensaram, visitando Coimbra e a nossa Universidade.

Nas minhas palavras vai não só a minha impressão pessoal, mas o sentir unanime da Camara Municipal e portanto do municipio de Coimbra.

As conferencias de V. Ex.ª e do seu illustre companheiro foram apreciabilissimas e tiveram a consagração, que neste meio tão culto e tão intellectual poucos atingem, e sempre com difficuldade.

Voltem Vv. Ex.ªs breve a iluminarem com o vosso talento, erudição e eloquencia, os vestuós salões da nossa Universidade de tradições tão belas e tão nobres, onde as palmas e o entusiasmo redobrarão, porque foi grande o aplauso dos espectadores, e grande a saudade que Vv. Ex.ªs nos deixaram. Até breve e é este o nosso ardente desejo. Adoeci ao chegar de Penacova, e daí a justificação da minha falta, quando saíram de Coimbra; o que imensamente lamentei pois queria abraça-los, e bem do coração, em nome dos meus pobres do Asilo de Celas, que receberam a comvente, generosa e gentilissima esmola de Vv. Ex.ªs á tradicional fidalguia, grandesa da nobre Espanha vivem e subsistem sempre, nunca desmerecendo, eternamente gloriosos, porque illustres filhos de Ela, como Vv. Ex.ªs, nesse sentido lutam com afañ e com denodo, difundindo a sua sciencia e a sua actividade para alem das suas fronteiras.

Que não lhes falte a saude para tão brilhante desideratum. Tambem o Liegu me acompanha nesta minha homenagem, por certo muito singela e muito simples, mas digna de Vv. Ex.ªs, assevero na sinceridade e na funda emoção dos sentimentos que a agitam e que a inspiram.

Saude e Fraternidade. — Coimbra, 22 de Novembro de 1915. — O presidente, Silvio Pelico.

Falta de caiação

Existem por aí muitos predios com absoluta falta de caiação. Não é difficil encontra-los até em sitios bem publicos e concorridos.

E' para lamentar que tão pouco cuidado se continue prestando a este assunto, fazendo com que não ganhe fóros de cidade aciada a nossa Coimbra.

Escola Brotero

Estão matriculados no curso commercial da Escola Industrial Brotero, 60 alunos no 1.º ano e 12 no 2.º.

JUNTA GERAL DO DISTRITO

A commissão executiva deste corpo administrativo, em sua sessão de 25 do corrente resolveu:

Aprovar as folhas dos vencimentos dos empregados da secretaria, expediente e limpeza da Junta Geral e commissão executiva;

Aprovar, com alterações, os seguintes orçamentos ordinarios para 1915-1916: concelho de Coimbra, Irmandade do Santissimo, da paróquia da Torre de Vilela; concelho de Soure, Veneravel Ordem de S. Francisco;

Proferir acordãos definitivos de quitação sobre as cartas seguintes: concelho de Coimbra:

Concelho de Coimbra: Confraria do Glorioso Santo Antonio e Irmandade de S. José, paróquia de Santa Cruz; Irmandade de N. S. da Assunção, da paróquia de Ceira; Confraria da Rainha Santa Isabel, da paróquia de Santa Clara; Confraria de S. Tiago e Santissimo, da paróquia de Eiras, Irmandade da Misericórdia e de S. Mateus, da paróquia do Botão.

Concelho da Louzã: Confraria do Coração de Jesus, da paróquia da Louzã; Santissimo e Almas, da paróquia de Vilarinho; Santissimo e Almas de Serpins.

PRO COIMBRA

Defesa e Propaganda

De Manaus (Brasil), o sr. Manuel Mesquita envia valiosas adesões. A direcção da Sociedade proclama o socio benemerito. — O sr. Fausto Tavares tambem presta relevantes serviços á Sociedade, no Brasil. — Lista dos novos socios propostos.

Do sr. Manuel Mesquita, um dos socios da importante firma comercial Mesquita & Silva, de Manaus (Brasil), acabamos de receber a muito estimada e amavel carta que se segue:

Meu ex.º amigo dr. Manuel Braga — Remeto-lhe uma lista com 28 nomes para fazer o favor de os inscrever como socios dessa nossa tão querida e prestigiosa Sociedade, caso a sua digna direcção resolva aprovar a proposta que tenho a honra de fazer por intermedio de v. ex.ª Conjuntamente lhe envio um cheque do valor de 51\$10 (escudós), representativo das quotas dos novos socios que proponho.

Continuarei a trabalhar aqui com a maior satisfação em prol do progresso e engrandecimento da Sociedade, pois a sua direcção, pela forma elevada, briosa e sensata como tem orientado todos os seus actos, torna-a digna das mais entusiasticas sympathias e dos mais calorosos applausos.

Sem desejar importunar mais v. ex.ª, termino pedindo para que aceite os protestos da minha maior estima e consideração. — De v. ex.ª, criado muito at.º e obgd.º — Manuel Mesquita. — Manaus, 4 de novembro de 1915.

Em Dezembro do ano findo, como aqui dissemos, tambem o sr. Manuel Mesquita nos enviou uma lista com 30 socios, acompanhada dum cheque de 45\$60, importancia das suas quotas.

Como se vê, pois, são já relevantes os serviços que a Sociedade deve a tão prestante cidadão, filho dedicadissimo de Coimbra, que agora mais uma vez demonstra, e bem evidentemente, quanto é digno da estima e consideração de todos aqueles que aqui o conheceram e que, de sobra, sabem quanto vale a grandesa da sua alma de eleição e quanto é prestimosa a sua actividade e energia quando postas ao serviço dum boa e grande causa.

Não satisfeito com actos de tão louvavel dedicacão á sua terra natal, como são os que deixamos indicados, este nosso amigo comunicou-nos numa outra carta que quer vêr se consegue os capitais necessarios para, no Brasil, se fazer a propaganda de Coimbra e sua região por meio da cinematografia.

A direcção da Sociedade, querendo testemunhar a tão prestimosa e dedicado filho de Coimbra, o muito apreço em que tem as suas raras virtudes cívicas, virtudes que o sr. Manuel Mesquita tem revelado sempre que se torna preciso auxiliar quaisquer ideias e iniciativas que signifiquem benemerencia, progresso e engrandecimento desta cidade, resolveu em sessão effectuada ante-ontem, 25, proclama-lo socio benemerito da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, devendo o respectivo diploma ser-lhe entregue, na sua proxima vin-

da a Coimbra, por toda a direcção encorporada.

Estamos certos que esta resolução vai encher da mais justificada e profunda satisfação todos aqueles que prestam jus ás primosas qualidades de caracter de Manuel Mesquita que, entre a população de Coimbra, só tem amigos e admiradores.

Ao sr. Fausto Tavares, nosso tambem muito dedicado conterraneo, que no Brasil tem sido um dos melhores auxiliares de Manuel Mesquita nos esforços feitos em prol do engrandecimento da Sociedade, apresenta a direcção os seus mais sinceros cumprimentos e acompanhados de muitos agradecimentos e da mais viva estima.

Seguem-se os nomes dos socios propostos:

Amaro F. da Rosa.....	5\$00
Josê da Silva Castanheiro..	5\$00
Florencio Martins Pinto...	1\$20
Luis Samuel de Barros....	1\$20
Alvaro da Silva Santos....	3\$35
Agnelo Silva.....	1\$20
Antonio Duarte Peixoto...	1\$20
Raul Matias dos Santos....	1\$20
Joaquim Gomes Domingues.....	1\$35
Isidro Teixeira.....	1\$20
Florindo Silva Moreira....	1\$70
Abilio da Costa Baeta.....	1\$70
	25\$30

(Continúa).

As importancias que deixamos indicadas são as quotas com que cada socio proposto se inscreve.

OFICIOS HONROSOS

Publicamos em seguida os officios dirigidos ao sr. Diamantino Diniz Ferreira, director do Colegio Mondego, pelos comandos da 5.ª divisão militar e do commando do 5.º grupo de metralhadoras, agradecendo áquele nosso amigo a valiosa oferta que fez aos soldados daquele grupo que ultimamente seguiram para a Africa, e que constava de agasalhos, material sanitario, etc. tudo obtido por subscrição aberta pelos alunos do seu collegio:

Ex.º Sr. Diniz Ferreira, digno director do Colegio Mondego. — Em meu nome e no das praças do 5.º Grupo de Metralhadoras que tenho a honra de comandar e que amanhã destacam para a provincia de Angola, agradeço reconhecido o vosso offercimento e de seus gentis alunos.

Acceptando tão valiosa oferta, presto a V. Ex.ª e a seus alunos a homenagem da minha gratidão e reconhecimento, ficando bem gravado no meu espirito o alto significado de tão gentil, como humanitario e patriótico offercimento.

Com muita estima e consideração sou — De V. Ex.ª, atento e obrigado — Hermenegildo Augusto dos Santos Pestana, tenente-coronel.

Ex.º Sr. — Tendo S. Ex.ª o general-comandante da Divisão tido conhecimento da oferta que V. Ex.ª se dignou fazer ás praças da 2.ª bateria do 5.º Grupo de Metralhadoras expedicionarias á provincia de Angola, encarrega-me o mesmo Ex.º Sr. de patenear a V. Ex.ª o seu muito agrado e agradecimento por esta generosidade feita a praças dum unidade deste commando, o que manifestamente revela o grande sentimento patriótico de V. Ex.ª.

Saude e Fraternidade. — Quartel General em Coimbra, 9 de Novembro de 1915. — Ao Ex.º Sr. Diamantino Diniz Ferreira, director do Colegio Mondego em Coimbra. — Pelo chefe do Estado-Maior, Abilio A. V. Passos, capitão.

Ex.º Sr. Director do Colegio Mondego. — Cumpre-me o indeclinavel dever de manifestar a V. Ex.ª, em nome de todo o pessoal deste Grupo, o meu reconhecimento pela oferta que V. Ex.ª se dignou fazer ás praças que hoje partiram para Lisboa com destino á provincia de Angola.

E' indubitavel, que o procedimento de V. Ex.ª e de seus alunos para com a unidade, que tenho a honra de comandar, é dos que se impõem á consideração e estima de todos os membros da grande familia militar.

Na opinião de V. Ex.ª, a oferta não tem valor real. Permita-me V. Ex.ª que lhe diga que não tem razão. Não só tem valor real, a que prestamos justa consideração, como, o que é mais ainda, enche-nos de alegria e satisfação a convicção plena de haver um digno cidadão, que tem pelo nosso Exercito uma comprehensão nitida do seu valor e da sua missão, como defensor da nossa Patria.

Termino pedindo a V. Ex.ª se digno transmitir aos seus alunos os nossos sinceros agradecimentos, fazendo votos pelas suas prosperidades e desejando tambem que o seu altruismo tenha mais tarde a justa retribuição, quando, porventura, sejam chamados ás fileiras do nosso Exercito, a que eles acabam de prestar homenagem com o seu belo procedimento.

Saude e Fraternidade. — Quartel em Coimbra, 8 de Novembro de 1915. — Ex.º Sr. Diamantino Diniz Ferreira, digno Director do Colegio Mondego. — O commandante, Hermenegildo Augusto dos Santos Pestana.

O NATAL

Avisinhando-se a época solene em que a Igreja, ligada á Humanidade, comemora o faustoso dia do Nascimento do Redentor, afigura-se-nos justo manter as tradições da *Gazeta de Coimbra*, apelando para a nunca desmentida caridade dos seus leitores em beneficio de tantos infelizes que, nesta época, aneiam pela esmola do Natal!

Se, para muitos, a data festiva de 25 de Dezembro é solenizada com demonstrações de franca alegria, se é naquelle dia que mais se avigoram os sagrados laços da familia, transformando-se os lares em santuarios de puro amor e verdadeiro affecto, não é menos certo que essa data representa para bastantes outros a mais dolorosa recordação, trazendo-lhe á memoria pedaços de felicidade que se esvaíu e que hoje, abandonados á mais cruel desventura, lembram entre imprecações de desespero e manifesto desgosto pela sua predestinação.

E' para estes vencidos da vida, para estes desgraçados a quem a sorte se compraz a torturar, que a *Gazeta de Coimbra* solicita protecção e socorro.

Almas bemfazejas que jámais recusasteis a vossa piedade aos que sofrem, tende compaixão dos desventurados que por aí se albergam em miserias mansardas, abandonados á inclemencia do inverno, sem lume nas lareiras e pão para mitigar a fome dos innocentes que os rodeiam.

Lembra-vos de tanta desdita e estai certos que em a noite de Natal, quando á volta da vossa mesa resoarem alegres e communicativos os risos de vossos filhinhos, que são o vosso enlevo, outros canticos se entoarão em torno de vossos nomes, que são as orações recitadas pelos infelizes em recompensa da vossa esmola!

Em nome deles e só deles, transformai as colunas deste jornal em sacrario da vossa piedade, e contaí com as lagrimas de gratidão para purificardes o mais sublime ensinamento da doutrina de Cristo: «Quem dá aos pobres empresta a Deus».

Amadeu Rodrigues Amado (Brasil) 6\$500

O jogo

Alguns jornais teem affirmado estar o governo na disposição de regulamentar o jogo, ou antes propor ao parlamento a sua regulamentação.

Parece que alguma coisa se prepara para este fim, ou seja por parte deste governo ou doutro qualquer que lhe succeda.

E' bem sabida a nossa opinião contraria á regulamentação do jogo, que queriamos vêr prohibido sem restricções; mas visto que se anda a representar uma comedia com ele, deixando jogar á vontade numas partes e prohibindo-o noutras, então não deixará de ser preferivel regulamentação de modo que o Estado possa tirar alguma receita em proveito, principalmente, das localidades onde se joga. Mas esse regulamento deve ter malhas bem apertadas para só poderem jogar os que tiverem dinheiro para perder, sem lhe fazer grande falta.

Não quer isto dizer que mudamos de opinião, porque o nosso desejo é que se faça a mais intransigente perseguição ás casas de jogo, por immoral e perigoso que é esse innocente divertimento.

Com uma arma de fogo

Na vizinha povoação de S. João do Campo deu-se na tarde de quarta-feira um lamentavel desastre com uma arma de fogo, que feriu mortalmente o sr. Manuel da Cruz Gandara, daquela localidade.

Foi o caso que estando o sr. Antonio Gonçalves Granadeiro, desta cidade, a explicar o funcionamento dum pistola, esta disparou-se indo a bala ferir no abdomen o sr. Gandara, que se encontra em estado gravissimo no Hospital da Universidade.

O caso é deveras lamentavel, pois o sr. Granadeiro foi ferir involuntariamente um amigo com quem tinha as mais estreitas relações.

Reune depois de amanhã, em sessão ordinaria, o Senado Municipal, convocado pela segunda vez.

Congresso Nacional Grafico

O que nos diz um dos seus organizadores

Realizando-se no domingo, 28, em Coimbra o congresso grafico, resolvemos ouvir um dos seus organizadores, tipografo inteligente e que na preparação do referido congresso, tem dispendido uma energia e uma força de vontade que é de justiça reconhecer.

Amavelmente recebido pelo habil e honesto operario e depois de feita a nossa apresentação, ele nos diz:

— O 3.º congresso grafico que ora vai realizar-se na formosa e bella cidade de Coimbra, banhada pelo poetico Mondego e onde recebi os primeiros vagidos da minha infancia, — o congresso grafico, dizia eu, representa para nós os operarios do livro e do jornal, mais uma tentativa a juntar a tantas outras que se teem effectuado e que é preciso levar por diante, para o bom nome das organizações da industria grafica.

A decadencia da industria tipografica tem sido bem visivel aos olhos de todos os operarios sinceros que, com olhos de verdade, a queiram analisar detalhadamente.

Temos, por exemplo, a encadernação e a litografia, que em nada teem prosperado, sendo que nas duas industrias, como na tipografia, a aprendizagem se faz com uma insignificante facção que nada deixa a desejar, pois que da forma como é ministrada em 15 dias, o maximo, se aprende a pôr letras em pé e a colocar capas em livros, sem metodo e sem sciencia.

Imagine o meu amigo, que pelas fórmias atabalhoadas como é ministrada a instrução aos aprendizes, é vêr que a maioria dos graficos portuguezes se vêem na dura necessidade de se sujeitar aos exiguos ordenados que auferem e que muito os prejudica, atendendo tambem a que a industria grafica em Portugal está pela hora da morte, sem uma maneira viavel de se poder levantar.

A não ser que, por um esforço inergico, os senhores industriais tratem de introduzir na grafia portugueza os mais salutaes e modernos preceitos da industria moderna, indo buscar ao estrangeiro o que de melhor lá existia.

— Ora diga-me, meu amigo, qual, na sua opinião, a melhor maneira de acabar com semelhante estado de coisas?

— No congresso de Coimbra deve ser apresentada uma proposta largamente fundamentada, que reza a criação de escolas profissionais em Lisboa e Porto, de forma a fazer dos aprendizes que de futuro entrêm na industria grafica mais alguma coisa do que simples maquinas humanas de compôr, pondo apenas letras em pé...

— Tem o amigo esperanças de que o congresso seja proficuo e de que dêle resulte alguma coisa de util para a classe.

— Sem duvida. Temos por exemplo a opinião expressa no projecto de estatutos da Federação dos Trabalhadores do Livro e do Jornal, que deve ser organizada no congresso, de que dois ou três meses depois de realisada essa grande demonstração de forças vivas da industria grafica devem estar elaboradas em todo o país as tarifas de salarios, a fim de se reclamar dos poderes publicos a sua adopção, que deve ser convertida em lei. E é nisso que está o principal interesse do congresso, e tanto assim que a Federação Tipografica Portuguesa conseguiu organizar em todas as cidades do país nucleos graficos que se farão representar no congresso.

Muitos outros assuntos deverão ser ventilados no congresso, que se me figura de largo alcance para o resurgimento das artes graficas, que agora se acham um pouco decadentes, de maneira que isso tem dado em resultado a desorganização e dissidencia na grande familia tipografica. Como o amigo sabe muito bem, em Coimbra, onde agora nos vamos reunir, lavra fundo um enorme descontentamento, de forma que a nossa classe, que ali conta indiscutivelmente elementos de valor, se encontra desorganizada de tal maneira que o sindicato ali existente e onde se perderam tantas energias, e tantas dedicacões se encontram desmanteladas e morrem á mingua de recursos

e sem o concurso da elite grafica da encantadora e bela cidade universitária.

E tenho a certeza de que o 3.º congresso nacional grafico, quando para nada mais prestasse, só teria uma coisa boa e que ficará patente aos olhos dos vindouros: a organização e a união de todas as tipografias de Coimbra, que após dissidências e desilusões tem levado a nossa classe para um abismo que é preciso evitar.

— Não tenha o amigo duvidas a tal respeito. Tenho a certeza de que essa união ha-de fazer-se, e então a nossa classe elevar-se-ha ao nível a que tem incontestáveis direitos e saiba manter-se para o futuro a altura das congeneres associações do país.

E estou convencido de que o povo operário da minha terra, que tanto estremeço saberá compartilhar dos esforços da Federação Tipografica, e saberá receber condignamente o que de longe vão á cidade de Inês estreitar num amplexo fraternal as relações da grande familia tipografica.

E assim terminou a nossa palestra, que agradeço em nome da Gazeta.

Lisboa, 1915

J. LEMOS

Terrenos da Estrela

Foi apresentada á Camara Municipal a planta do terreno da Estrela, para ser nela indicado o córte que deve ser feito para alargamento da rua.

Não sabemos a que se destina esse terreno. Ha quem diga que é para vender a lotes para edificações particulares. Outros dizem que é para um casino, o que seria muito melhor.

O que todos desejam é ver desaparecer o mais breve possível aquêles pardieiros indecentes pela sua grande falta de limpêsa e ruina e que se erga ali alguma coisa que dê melhor aspecto aquêle explendido local.

Horario de trabalho no comércio

Foi ontem entregue ao sr. governador civil uma representação com avultado numero de assinaturas de comerciantes desta cidade pedindo modificação do regulamento do horario de trabalho no comercio, de modo a não existir a obrigatoriedade do encerramento das lojas.

A pretensão é justissima, e tão justa que está dentro da propria lei.

Vai a representação ser submetida á apreciação da comissão respectiva, sendo de esperar que ela dê parecer favoravel para não ofender a liberdade de trabalho e os interesses dos comerciantes, que são também os da propria localidade.

Por falta de espaço publicamos apenas hoje os nomes dos signatarios dessa representação, ficando esta para o proximo numero.

- José Henrique Pedro. Pereira d'Almeida.
- José Alves Vieira da Costa.
- Antonio Dias Temido.
- José Teixeira.
- Gaito & Canas.
- Luis Augusto Teixeira.
- Bernardino Anjos de Carvalho.
- Plácido Vicente.
- Monteiro & Faria.
- Porfirio Delgado.
- Eduardo Crespo.
- Manuel Vilaça da Fonseca.
- Alberto Rodrigues de Sousa.
- João Mendes.
- Rodrigues da Silva & C.ª.
- Cipriano Leão & C.ª.
- Guimarães & Lobo.
- Francisco Vilaça da Fonseca.
- Inácio Alves Chaves.
- Marques Carolino.
- Abreu Pinto & Filho.
- Francisco José da Costa.
- Miguel José da Costa Braga.
- Miguel da Costa Neves.
- Neri Ladeira.
- Viuva José Francisco.
- Antonio Dias Vieira Machado.
- José Cesar Lopes.
- João Machado Feliciano.
- Alipio Augusto dos Santos.
- Santos Eusebio.
- Antonio Augusto Neves.
- Viuva de Jeronimo José Pereira, Filho.
- Joaquim Mendes de Macedo.
- Antonio Francisco da Silva.
- José Antonio de Figueiredo.
- Raimundo da Silva Maia.
- Frederico Fernandes.
- Manuel Joaquim Vilaça.
- Antonio Mendes Simões de Castro.
- Antonio Sousa.
- José Monteiro dos Santos.
- Leandro José da Silva.
- Antonio da Silva Braga.
- José Ferreira da Cruz.
- Manuel Simões.
- Albano Gomes Pais.
- João Alves Barata.

Noticias militares

Comando da 5.ª Divisão

Foi transferido para infantaria 28, o aspirante a oficial de infantaria 21, sr. Tomás Jesus Jacome Ferraz.

— Por ter requerido, foi mandado fazer a escola de recrutas em infantaria 31, o tenente-ajudante do R. I. R. 23, sr. Manuel Ferraz de Menezes.

— Requereu para ser presente á proxima junta, o coronel de infantaria 30, sr. Augusto Bernardo de Freitas.

— Foi julgado incapaz de servir na provincia de Moçambique, o 2.º sargento de infantaria 24, sr. José Ferreira da Costa.

— Foi indeferido o requerimento do 2.º sargento de cavalaria 8, sr. Domingos Martins Pereira, em que pedia passagem a cavalaria 2.

— Foram concedidos 30 dias de licença nos termos do regulamento disciplinar, ao capitão de infantaria 28, sr. Albano de Melo Pinto Veloso.

— Requereu passagem de regimento, o alferes de artilharia 2, sr. Manuel Antonio Mourinha.

— Foi concedido readmitir-se por mais um ano, o 1.º sargento de infantaria 23, sr. Joaquim José de Carvalho.

— Para efeito de reforma, requereu a contagem do tempo de serviço o capitão de cavalaria 8, sr. Edmundo da Cunha Pinto Balsemao.

— Pediram para serem providos no lugar de revisor dos caminhos de ferro do Estado, o 2.º sargento de infantaria 35, sr. José Joaquim Duarte; na capitania do porto de Aveiro, como escripturarios, os 2.ºs sargentos de infantaria 24, srs. João da Silva Melo e Antonio da Maia Mendonça.

— Pediram passagem: a um dos corpos da guarnição do Porto; o 1.º sargento de infantaria 23, sr. Antonio José de Campos Rego; a artilharia 2 o 1.º sargento de artilharia 4, sr. Joaquim Coelho da Costa.

- José Tavares da Costa, Sucessor. Abreu & C.ª
- Alfredo de Oliveira.
- José Sebastião de Almeida.
- José Maria Ferraz.
- Albino Domingues Martins.
- Albino Ferreira Amado.
- Manuel Rodrigues Caetano.
- Augusto Lopes.
- Constantino Duarte Lopes.
- Manuel Maria Pires & Filho.
- Miguel Fernandes de Oliveira.
- Manuel Alves Lial.
- Maria Cecilia Lial.
- Augusto Rocha.
- Joaquim dos Santos.
- Albino Duarte Nunes.
- Paraizo Pereira & C.ª.
- José do Vale.
- Francisco Alves Madeira Junior.
- A. Amado & C.ª.
- Adriano Bizarro da Fonseca.
- Manuel Julio Gonçalves.
- Manuel Bátisa de Almeida.
- Manuel de O. Baio Junior.
- João Vieira & Santos.
- Antonio Marques.
- Gonçalves & Donato.
- Eugenio Antunes Ramos.
- Olívio Augusto de Oliveira.
- V.ª de João M. Fernandes da Piedade.
- Bentura B. de Almeida.
- Carlos Ferreira da Fonseca.
- Leandro Gonçalves Lopes.
- Alvaro E. Castanheira (Construtora).
- Alberto Fonseca.
- Antonio Pereira de Carvalho.
- Gilberto Simões.
- Julio da Cunha Pinto.

- João de Oliveira Baio.
- Fonseca & Albuquerque.
- João Vieira da Silva Lima.
- Adriano Ferreira Rocha.
- Antonio Adelino Serra.
- Esequiel dos Santos Donato.
- Maia Simões & C.ª.
- Manuel Pereira Junior.
- Julio Ferreira da Piedade.
- Joaquim da Silva Neves.
- Manuel Teixeira.
- Antonio Rocha Junior.
- Aurelio Antonio Ferreira.
- Antonio José de Abreu.
- Francisco Simões da Silva.
- Carlos Augusto Louzada.
- José Mendes Pedrosa.
- José Maria da Silva Raposo.
- Silva & Filho.
- Martinião dos Santos.
- Adelino Amado Filipe.
- José Pinto Angelo.
- Fernando E. Lopes.
- Alvaro Ferreira Gasco.
- Manuel Rodrigues Bela & Irmão.
- Antonio José Fernandes.
- José Bátisa de Andrade.
- Manuel de Matos Calvo.
- Manuel Fernandes Dias.
- João Rodrigues Quedes.
- Francisco da Silva Machado.
- Adolfo Teles.
- João Albino Lial.
- Manuel Marques dos Santos.
- Antonio Gonçalves Teixeira.
- Santornino de Carvalho.
- Leovegildo Roxo.
- Angelo José Marques.
- Aurelio Lopes Coimbra.
- Sociedade de Mercarias, Limitada

CRONICA DA SEMANA

O roubo do tesouro dá sé é o café do almoço, o prato de meio do jantar e o chá da noite cá na terra.

Ele constitue o assunto quase unico de todas as palestras.

Nem a crise politica, nem a guerra, nem a falta de ovos, nem a carestia da vida sobrelevam em interesse o palpitante crime cuja historia se vai fazendo e desenrolando como fita animatografica em varias séries.

Encontra-se um amigo e antes do aperto de mãos, vem logo a pergunta sacramental:

— Então; o que ha de novo a respeito do roubo do museu da sé?

Nas barbarias, onde se fala de tudo e se sabe tudo primeiro do que noutra parte, os freguezes, á maneira que lhes escanhavam a cara, vão ouvindo circunstanciadamente a historia desse roubo.

As creadas de servir, sem já se importarem da carestia das subsistencias, procuram saber o que mais é passado ácerca desse crime para levarem a novidade aos patrões.

No rio as lavadeiras, no mercado as vendedeiras, na estação os carregadores, nas esquadras a policia, nas aulas os condiscipulos, nas repartições os colegas, todos emfim falam do roubo da sé, idealizando coisas, aumentando coisas, inventando coisas.

O numero de prisões é ás duzias. A, B, C e D já estão na cadeia, mas não tarda que E, F, G e H sigam o mesmo caminho. Estão também comprometidos no caso o I, o J, o K e o L, e até se fala na prisão do M. e do N. Dentro de pouco tempo não haverá letras no alfabeto que possam designar tanta gente implicada no crime.

É o caso do homem que poz o ovo.

Já se não quer saber do encerramento das lojas ás 8 horas da noite; do manto escuro que a essa hora se estende sobre a cidade; se ha falta de carvão para o fabrico do gás e se estamos em risco de andar de noite de lampião ou candeia pelas ruas para evitar que nos metam as mãos nas algibeiras ou uma navalha na barriga. Só do roubo do museu da sé se fala e com êle se sonha.

Alguns pontos salientes se destacam neste crime:

1.º foram os gatunos os primeiros a reconhecer que as fechaduras do museu não ofereciam segurança alguma, ao contrario do que se afir-

mava que para ali entrar nem á força de canhões.

2.º Como é que gatunos práticos, autenticos, introduzidos ali tiveram a generosidade de não escolher nem muito nem do melhor?

3.º Como se explica que lhes desse para mandarem vender na propria localidade os objectos roubados, quando estava para se realizar o julgamento?

Neste ponto os gatunos deram uma prova crassissima de erro de officio.

Como estamos em maré de crises de toda a ordem, não existirá também a crise da gatunagem?

Não, não existe. É raça que nunca acabará e cada vez mais aperfeiçoada.

Enquanto os gatunos do tesouro da sé perderam muito do seu crédito de profissionais amestrados, lá por Lisboa vai crescendo a onda desses patifes, demonstrando sempre uma vocação excepcional para meterem as mãos nas algibeiras do respeitavel publico.

A *Malinha do Chiado*, por exemplo, é uma dessas criaturas que nasceu para o que é. As senhoras e os comerciantes, principalmente, respeitam-a por que ela tem artes de prestidigitadora e génio inventivo que lhe dão direito a figurar entre os primeiros da galeria dos célebres gatunos portugueses.

Ha poucos dias entrava ela num carro electrico e sentava-se junto duma senhora que levava uma bolsa de mão com uma carteira com 50:000 réis.

Principiou por fingir que embrulhava com a póna do chale os pés da criança de colo que levava. Um minuto bastou para tirar a carteira, tornando a fechar a bolsa que a continha. Depois, por debaixo do chale, tirou o *miolo* da carteira deitando-a fóra.

Foi um trabalhinho bem feito este de *Malinha do Chiado*, que tem artes diabolicas, aptidões únicas, admiráveis para a carreira que segue.

Isto de ser gatuno não é das profissões menos dificeis nem menos arriscadas e por isto mesmo não é também das menos rendosas.

Entrar de noite num recinto vedado, onde existem valores de muitas centenas de contos, como no tesouro da sé, talvez seja mais perigoso do que fazer uma pega de caru dum toiro desmolado!

JUCA

A RECEITA
mais simples e facil
para ter nenés robustos e de perfeita saude é dar-lhes a
FARINHA
LACTEA
NESTLÉ
com base do excellente leite Suíço.

JURI COMERCIAL

Realizou-se no dia 25, como havíamos noticiado, a eleição dos jurados para o Tribunal Commercial, que recaiu nos seguintes cidadãos:

1.ª pauta

- Jaime Lopes Lobo, Antonio Fernandes, João Rodrigues de Moura Marques, Manuel Lopes Sêco, Manuel Simões (rua Eduardo Coelho), Francisco Simões da Silva, Carlos Augusto Louzada, Eduardo Luis Martha, Augusto Pais Martins dos Santos, José Gonçalves de Campos, Augusto Amado Ferreira, João Alves Barata, Antonio Francisco de Brito, Alvaro Esteves Castanheira, Julio de Carvalho, Manuel Paraizo Pereira, João Albino Leal, Augusto da Cunha, Antonio Vieira de Carvalho, Alipio Augusto dos Santos, Abilio Lagôas.

2.ª pauta

- Antonio Augusto Neves, Julio da Cunha Pinto, João Mendes da Costa, Antonio Gonçalves de Campos, José Henriques Pedro, Paulo Antunes Ramos, José Monteiro dos Santos, Joaquim dos Santos Sal Junior, Ricardo Pereira da Silva, Antonio Luis Martha, Albino Amado Ferreira, Manuel das Neves Barata, José Paraizo Pereira, José Antonio Dias Pereira, Augusto Pinto Amado, Francisco Joaquim da Costa, Raul José Fernandes, Francisco França, João Vieira da Silva Lima, Aureliano José dos Santos Viegas, Herminio Alberto de Moura e Sá.

ECOS DA SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Fazem anos:
Hoje, o menino Eduardo, filho do sr. Raimundo Maia, a sr.ª D. Isabel da Conceição Fonseca e os srs. Dr. Manuel da Costa Almeida, Dr. João José d'Antas Souto Rodrigues e Afonso Rasteiro.
Amanhã, a sr.ª D. Ana Justa Velez Corado e sr. Augusto Gonçalves e Silva.
Na segunda-feira, a sr.ª D. Isabel Fonseca e o sr. Dr. Gonçalves Cerejeira.

Tesouro da Sé

As autoridades judiciais continuam nas suas investigações sobre a descoberta do roubo do tesouro da Sé.

Tem sido chamados ao tribunal varios individuos, para deporem neste processo e outros acusados de comprarem objectos.

Até hoje a auditoria não forneceu nota alguma sobre a responsabilidade que a cada um deles cabe.

Devido ás diligencias do mereitissimo agente do Ministerio Publico, sr. dr. Antonio Dias, apenas se fizeram duas prisões que foram Antouio José Alves e Arminda Borges da Fontoura.

O Alves foi pronunciada na quinta feira como um dos autores do roubo.

Foi confirmado o acordam do Conselho Superior da Administração do Estado, que intimum a encarregado da estação telegrapho postal de Poiães, D. Eugénia Maria da Conceição Benavente, dali, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, a repór a quantia de 758\$52 de que se alcançou na sua gerencia de 1 de Julho de 1914 a 15 de Fevereiro de 1915.

ASSOCIAÇÃO ACADEMICA

A nova direcção da Associação Academica e que já tomou posse ha dias, é composta pelos srs. Alexandre Ferreira Braga, presidente; Luis Roque Machado, secretario; Horacio Carvalho, tesoureiro; Francisco Moreira e Vasques Tenreiro, vogais.

A direcção está em combinação com a Camara Municipal para a conclusão do campo de jogos esportivos no parque de Santa Cruz, o qual virá a ser o primeiro ou o segundo do país.

Frederico Guilherme Nunes de Carvalho
ADVogado
Rua do Pateo da Inquisição n.º 1, 1.º

MAQUINAS DE ESCRIVER

Seguindo o exemplo do que ha no estrangeiro, acaba de montar-se em Lisboa uma casa, que se dedica á venda de maquinas de escrever reconstruidas, de todas as marcas, garantindo o seu bom funcionamento.

Escrevam-nos hoje mesmo pedindo as listas indicativas dos modelos existentes, specimens de escrita e os respectivos preços, que desde já podemos garantir muito vantajosos.

Herbert, Esteves & C.ª
10, Cais do Sodré, 10
LISBOA

LIVRARIA CUNHA
150 — RUA FERREIRA BORGES — 152
COIMBRA

LOTARIAS — Bilhetes, fracções e cautelas. Variada serie de numeros certos para todas as extrações.

LIVROS USADOS — de estudo, ciencia, literatura, etc., com grandes abatimentos. Compra em grandes ou pequenas quantidades, antigos ou modernos, em Coimbra ou fóra.

Papelaria — Tabacos — Postais ilustrados

Grève dos academicos

A questão academica que originou em Lisboa a suspensão das aulas fez alastrar a *parede* aos outros liceus.

A questão foi tomando diverso aspecto pela solução que o governo lhe ia dando, accedendo a diversas pretensões; apesar disto ainda se mantêm em grève os alunos de alguns liceus da provincia.

No Liceu de Coimbra, incluindo a secção feminina, a grève tem durado desde sabado, não obstante já ontem ter havido algumas aulas na secção feminina.

Ontem foi distribuido um protesto da comissão academica dos estudantes do Liceu de Coimbra pelo modo pouco respeitoso como os alunos do Liceu Passos Manuel trataram as alunas do Liceu Maria Pia.

Declaram nesse protesto não acobar a grève enquanto não foram atendidos no seguinte:

- Que a prestação a pagar em Março, seja paga sómente no fim do ano lectivo;
- Que o antigo caderno escolar continue a ser válido para o registo do aproveitamento dos alunos;
- Que sejam tiradas as faltas marcadas durante o periodo da grève;
- Que não seja processado qualquer aluno que eventualmente tenha sido alvo das autoridades durante a grève;
- Que a satisfação destas reclamações seja extensiva a todos os Liceus do país.

Pedem-nos a publicação da seguinte declaração, o que fazemos gostosamente:

Tendo corrido insistentemente um boato em que se fazia crer que a greve liceal em Coimbra fora fomentada pelo reitor ex.ºº sr. dr. Silvio Pelico;

Não tendo esse boato qualquer funda-

mento que o imponha, visto que a academia se encontra unanimemente disposta a defender com energia os seus interesses, desrespeitados,

A comissão abaixo assinada declara que na greve aqui iniciada, o ex.ºº sr. dr. Silvio Pelico não tomou parte activa, limitando a sua acção a evitar quaisquer conflitos desagradáveis.

A comissão: Manuel da Silva Mendes Artur Leite Braga, Rodrigues Cosme, José Seabra Casado, João Alves Barata Junior, Fausto Gonçalves da Silva, Alberto Augusto Morais, Frederico Celortico Drago.

Universidade de Coimbra

Nas novas instalações para o Museu de Antropologia, já principiam, com toda a actividade, as canalisações para o «Aquecimento Central».

Estes trabalhos foram confiados á unica casa no genero em Portugal dos srs. Telis Labal & Fils, a mais importante em França e Espanha.

Muito em breve esta casa dará principio a novas instalações nas dependencias da mesma Universidade.

É representante desta casa em Coimbra e distrito o sr. Caetano da Cruz Rocha.

Octaviano de Sá

Concluiu a sua formatura na Faculdade de Direito, com brilhante classificação, este nosso simpatico amigo, a quem sinceramente cumprimentamos por tal motivo.

Medidas financeiras

A Camara Municipal, atendendo ao seu estado financeiro, resolveu diminuir 100\$00 do subsidio que conferia á Associação dos Artistas, para custeamento das despesas com a escola nocturna. O subsidio era de 200\$00.

Também resolveu eliminar um lugar de official de diligencias da Administração do Concelho,

OBITUARIO

Maximiano Augusto da Cunha

Após doloroso sofrimento, faleceu na quarta feira o sr. Maximiano Augusto da Cunha, antigo proprietario e director do Colegio de S. Pedro, que ele fundou e de que tinha feito trespasso este ano em virtude das suas precarias condições de saúde. Era um bom cidadão em quem concorriam as melhores qualidades de caracter e por isso a sua morte causou geral sentimento na cidade, onde ele era muito conhecido.

Fundando o Colegio de S. Pedro, soube dirigir-o com muita competência e zelo, pelo que alcançou os merecidos creditos de que goza.

O seu funeral foi concorridissimo, tomando parte nele muitos professores, academicos, militares, funcionarios publicos, comerciantes, etc. Foram oferecidas diversas coroas e bouquets.

Na Sé Cathedral foi feita a encomendação do cadaver com numerosa assistencia.

O finado, que contava 70 anos de idade, deixa duas filhas, uma das quais é casada com o sr. dr. Nogueira Lobo, distincto professor da faculdade de Medicina.

Sentidos pèzames á familia o saudoso extinto.

D. Mariana Portocarrero da Camara

Faleceu hoje a sr.^a D. Mariana Portocarrero da Camara, extrema esposa do sr. dr. Filomeno da Camara Melo Cabral, director da faculdade de Medicina, e administrador dos Hospitais da Universidade.

Era uma dama de esmeradissima educação e excelentes qualidades, que prestou relevantes serviços ás Creches de Coimbra na organisação de brilhantes festas que para elas produziram bons lucros.

Essas festas tiveram o concurso muito distincto de illustres damas e cavalheiros de Lisboa, que acederam da melhor vontade ao pedido que lhes era feito pela saudosa extincta, sempre boa e generosa.

Coimbra deve bastante á sua memoria.

Deixa dois filhos, os srs. Antonio e Filomeno da Camara, que são officiais de marinha, e uma filha, a sr.^a D. Mariana da Camara.

Sentidas condolencias á familia enlutada.

Faleceu ontem e foi sepultada hoje no cemiterio da Conchada, a sr.^a D. Maria Ferreira da Cruz, estremeada mãe da sr.^a D. Albertina Ribeiro d'Almeida, a quem apresentamos as nossas condolencias, bem como a seus estremosos filhos.

Faleceu a sr.^a D. Delfina de Proença Lucas, de 70 anos de idade, solteira, natural do Sabugal.

Era tia do sr. dr. Afonso José Lucas, advogado em Lisboa, José Afonso Lucas, estudante de engenharia, e Antonio Afonso Lucas, estudante do 2.º ano de Medicina.

A familia enlutada as nossas condolencias.

Instrução

A Camara Municipal abriu concurso para provimento do lugar de professora da escola mixta do Calhabé.

— Nomio, interinamente, a sr.^a D. Maria Augusta Miranda, para professora da Escola Central Feminina de Santa Cruz, em substituição da sr.^a D. Laura de Castro Côrte Rial, que se encontra doente.

Recita do 5.º ano

Está resolvido que se realize este ano a tradicional recita de despedida do 5.º ano juridico.

Numa reunião que os quintanistas tiveram foi lida uma peça do sr. Garcia Pulido, que talvez seja a preferida para ser desempenhada, e nomearam uma comissão para tratar de orçamentos e outros assuntos referentes á recita.

1.º DE DEZEMBRO

Os alunos da Escola Normal (ambos os sexos), resolveram comemorar ruidosamente, como nos anos anteriores, a data gloriosa do dia 1 de Dezembro.

Professores primarios

A reunião de professores primarios que se deve realizar no dia 1 de Dezembro nesta cidade, efectua-se na sala da Associação Commercial.

AVISO IMPORTANTE

Todos os bilhetes postais que forem escritos além da parte indicada para o texto e para a direcção, serão multados em 3 centavos. Atença o aviso.

Minha filha era muito raquitica

Tomou muitos remedios sem proveito

Foi a Emulsão de SCOTT que a curou

Foi a Emulsão de SCOTT que curou esta menina após um tratamento nulo com outros medicamentos, pela razão de a Emulsão de SCOTT ser a unica que pode fornecer o oleo puro de figado de bacalhau e os hipofosfitos puros que desenvolvem e fortalecem os ossos.

"Com muita satisfação lhes digo que minha filha Alice Rosa de Pinho Nunes, de 5 anos de idade, foi curada pela Emulsão de SCOTT. Minha filha era muito raquitica. Tomou muitos remedios, e melhoras nenhuma. Dei-lhe para experimentar um frasco de Emulsão de SCOTT, e com este frasco minha filha ganhou algumas côres. Continuou a dar-lh'a, e em pouco tempo minha filha curou-se; anda bem, tem boas côres e está gorda, devido ao vosso preparado."

(a) Margarida Alves Rodrigues Nunes, travessa dos Clerigos, 18, Porto.

Se o vosso filho é fraco, palido ou magro, se tem pouco appetite ou dorme mal, embeboaréis o dia em que recorrestes a genuina

Emulsão de SCOTT

As crianças choram por ela



É tolice confiar a saúde duma criança aos remedios inferiores, quando, durante quarenta anos, a Emulsão de SCOTT está efectuando curas depois de todos os outros remedios terem resultado nulos.



Todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

PELO TRIBUNAL

Em audiencia ordinaria do dia 25 foram distribuidos os processos seguintes:

Ao 1.º officio, Almeida Campos:

Execução de pequenas dividas requerida por Abilio Cesar Lopes Ramires, residente em Celorico da Beira, contra Antonio Lemos Margalho e sua mulher, residentes em Fala. Advogado dr. Frederico.

Ao 3.º officio, Rocha Calisto:

Ação commercial de pequenas dividas requerida por José do Vale, residente nesta cidade, contra a firma commercial desta cidade José Marques Ladeira & C.^a. Advogado, dr. Jaime Sarmento.

Exames do 2.º grau

Havendo sido extintas as Inspeções das Circunscricões Escolares, pela Lei n.º 410 de 9 de Setembro ultimo, foram os livros dos termos dos exames de instrução primaria do 2.º grau, relativos aos anos de 1903 a 1915, distribuidos pelas Inspeções dos respectivos Circulos Escolares, onde os exames se realizaram.

Devem, pois, os interessados pedirem as suas certidões, desde 1903 em diante, nas Secretarias dos Circulos Escolares onde fizeram o exame, e anteriormente a 1903, nas Secretarias dos Liceus.

Cumprimentos

Loanda, 6-XI-1915. As praças da guarda republicana, Francisco de Oliveira Ruivo, 92; Manuel Rodrigues, 60; e Joaquim Francisco, 2.º cabo 35, a caminho de Lourenço Marques, cumprimentam o seu antigo comandante, sargentos, cabos e camaradas do 4.º batalhão da 3.ª companhia da Guarda Nacional Republicana e participam-lhes que teem gosado de perfeita saúde e que vão animados.

ESCRITORIO FORENSE

Mario de Aguiar
ADVOGADO

Rua Visconde da Luz, n.º 8, 1.º (Telef. n.º 144)

Vida social e operaria

União dos Sindicatos

Na sua última reunião foi apreciado o convite da Federação Tipografica Portuguesa, para assistir ao congresso grafico que se realiza amanhã nesta cidade, resolvendo que a comissão administrativa assistisse ás sessões do congresso. Resolveu mais dar a sua adesão e apoio á greve dos operarios da construção civil do Porto, protestar contra o encerramento da União dos Sindicatos Operarios de Guimarães, e estar em comunicação permanente com a União Operaria Nacional, sobre a questão dos presos por questões sociais.

Casa dos Trabalhadores

O comité, na sua última reunião, apreciou a inscrição de socios para a tuna e aulas de musica, verificando ser já bastante elevado o numero de socios inscritos. Os ensaios e aulas já começaram sob a direcção do sr. José Eliseu. Continuam ainda abertas as inscrições para as aulas e grupo dramatico.

Resolveu realizar brevemente uma grande sessão de propaganda, na qual usará da palavra varios operarios de Lisboa.

Manipuladores de farinhas, etc.

Reuniu-se a direcção deste florescente sindicato, sendo pela comissão do horario de trabalho apresentado o resultado dos seus trabalhos, no sentido de obter que o horario seja igual em todas as fábricas. Verificaram ser o horario igual em todas as fábricas, com que se congratularam.

Pintores

Tem reunido todos os dias desta semana, a comissão administrativa, para ultimar os seus trabalhos. Brevemente reunirá a classe para proceder ás eleições dos corpos gerentes.

Artes graficas

Em virtude dos socios eleitos para os corpos gerentes não se terem apresentado a tomar posse, a comissão administrativa resolveu continuar com o seu mandato e convocar a assembleia geral para novas eleições, que se devem realizar em Dezembro.

Reunião Operaria

Com numerosa assistencia, realizou-se na Casa dos Trabalhadores uma sessão de propaganda operaria, pró-oito horas, usando da palavra os srs. Joaquim Cardoso e João Caldeira, velho propagandista do movimento operario, sendo muito applaudidos.

MERCADOS

De MONTEMOR (Medida de 14,63)

Trigo	900
Milho branco	600
" amarelo	600
Centeio	1.600
Cevada	600
Aveia	900
Favas	900
Ervilhas	1.000
Grão de bico	1.000
Chicharos	550
Feijão mocho	1.020
" branco	700
" pateta	700
" de mistura	620
" frade	650
Batatas (15 quilos) 360 a	520
Tremoços (20 litros)	500
Galinhas, de 400 a	300
Frangos, 140 a	500
Patos, de 360 a	2.800
Ovos (cento)	2.800

Farmacia e Drograria Figueiredo

José de Figueiredo, estabelecido na rua da Soia, n.º 26 a 30 participa a todos os seus amigos e clientes que ao contrário do comunicado publicado em local incerto no jornal a Gazeta de Coimbra, tem a sua farmacia legalmente estabelecida, pois assume a sua direcção o socio da farmacia o ex.^{mo} sr. A. Marques Canario, farmaceutico, clinico-analista. A mesma farmacia encarrega-se de quaisquer análises clinicas feitas em laboratorio anexo e a cargo do mesmo director.

Coimbra, 26 de Novembro de 1915.

José de Figueiredo.

EDITAL

A Comissão Executiva do Municipio de Coimbra faz saber que no dia 2 do proximo mês de Dezembro, voltam de novo á praça nos Paços do Concelho, pelas 13 horas, os impostos indirectos Municipais, que não obtiveram licitação na praça que se realisou no dia 25 do corrente.

Coimbra e Paços do Concelho, 26 de Novembro de 1915.

O Presidente,
Silvio Péllico.

Camara Municipal de Coimbra

Escolas a concurso

A Comissão Executiva do Municipio de Coimbra abre concurso documental por espaço de 15 dias, a contar deste anuncio no Diario do Governo, para o provimento da Escola mixta do lugar do Calhabé, pertencente ás freguezias de Santo Antonio dos Olivais e Sé Nova da cidade de Coimbra.

Os requerimentos devrn ser dirigidos ao Presidente da Camara e entregues ao Inspector do Circulo Escolar de Coimbra.

Coimbra e Paços do Concelho 26 de Novembro de 1915.

O Presidente da Comissão Executiva,
Silvio Péllico Lopes Ferreira Neto.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima. Responsabilidade limitada
Capital UM MILHÃO de escudos

Numero telef.: 1849 * Sede: RUA DO ALEGRIUM, 10 — LISBOA * Endereço teleg.: VIDA

- Seguros contra incendios de predios, fabricas, etc.
- Seguros de estabelecimentos e mobiliarios.
- Seguros agricolas de cearas, eiras, palhas, arvoredos, etc.
- Seguros de maquinas a utensilios de lavoura.
- Seguros contra incendios provenientes de greves e tumultos.
- Seguros de transportes maritimos e postais.
- Seguros contra roubo de habitações e estabelecimentos.
- Seguros contra fraudes de empregados.
- Seguros contra a quebra de cristais.
- Seguros de vida, pensões, dotes e reformas.
- Seguros contra accidentes de trabalho.

Agencias em todas as terras importantes do país, ilhas e colonias. Sucursal no PORTO — Rua Passos Manoel, 21.

BANQUEIROS — Borges & Irmão — Porto e Lisboa

Agente em COIMBRA — Antonio Francisco de Brito.

Remedio diofrancês



Remedio francês

GINÁSIO CLUB DE COIMBRA
AVENIDA NAVARRO

Receio = Educação física = Sports

+++ Luxuosa instalação +++

Abrem em 1 de Novembro as aulas de:

GINÁSTICA — para creanças e adultos, regida pelo distinto professor Ex.^{mo} Sr. Augusto da Costa Martins.

DANÇA — para creanças e adultos, regida pelo Ex.^{mo} Sr. Agostinho Tinoco.

Condições de admissão: na sede do Club, das 15 horas em diante

Agradecimento

Antonio Mendes, José Mendes, Joaquim Mendes, Guilhermina Mendes Lima, Maria da Conceição Mendes Ganilho, Luis Mendes, Antonio Mendes Junior, Mario Mendes, Elisa Nunes Cabral Mendes, Maria Pereira de Figueiredo Mendes, João Vieira da Silva Lima e Lotario Lopes Martins Ganilho, julgam ter cumprido o seu dever de agradecerem a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral de seu desditoso filho, irmão e cunhado Augusto Mendes, e bem assim ás que por esse doloroso motivo lhe dirigiram as suas condolencias; mas como é possível ter-se dado qualquer remissão, veem por este meio pedir desculpa dessa falta involuntaria, manifestando novamente a todos a sua profunda gratidão.

Coimbra, 27 de Novembro de 1915.

José Cardoso

Advogado
COIMBRA
ESCRITÓRIO:
Rua da Sofia, 73-1.º

Aos srs. lavradores, negociantes e industriais

Os armazens do Chiado, em Coimbra, recebem propostas, acompanhadas das respectivas amostras, indicando o preço, peso e medida dos seguintes generos:

Feijão branco, apatalado, vermelho, carraço, manteiga, Santa Catarina, frade, grão nacional, espanhol, batata temporã, dita feita, arroz nacional, queijo da serra, Flamengo, Chouricos, paços, presuntos, nozes, calda de tomate, mel, castanhas secas, azeitonas para cortar, peras secas, ovos, ameixas secas e milho meudo.

Guardar 150 réis * * *
E
1:500 réis para outra coisa

Não ha mais Frio nem Humidade

Aquecimento central por vapor e agua quente

Felis Labat & Fils

Representante no districto de Coimbra
Caetano da Cruz Rocha
125 — Rua Ferreira Borges — 129

Projectos e orçamentos gratis

ESTABELECIMENTO em bom local. Trespassa-se com ou sem fazendas, sito na Praça do Comercio, n.º 91, 92 e 93, loja e 1.º andar, por o seu proprietario se ir dedicar só á venda por junto. Dirigir a Sebastião José de Carvalho,

ARREMATACÃO

(1.ª Publicação)

No dia 19 do proximo mês de Dezembro, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, vai á praça para ser entregue a quem maior lanço oferecer, o seguinte predio mandado vender por deliberação do conselho de familia no inventario a que se procede por obito de Maria José de Jesus, que foi do logar de Larçã, freguesia do Botão:

Uma casa de habitação com pateo, sita no logar de Larçã, a partir do norte com a capela do Senhor dos Aflitos, que vai á praça no valor de 150\$00.

São citados para assistirem á praça quaisquer credores incertos. A contribuição de registo é paga por inteiro á custa do arrematante.

O escrivão do 4.º officio,

Alfredo de Freitas Campos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Oliveira Pires.

Editos de 30 dias

(2.º anuncio)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do quarto officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do anuncio no Diario do Governo, citando Manuel Cruzio e mulher Maria da Luz Sorlica, ausentes em parte incerta do Brazil, para em cinco dias findo o praso dos editos, pagarem a Antonio Machado Mamede, casado, proprietario, d'Ardazubre, a quantia de 89\$96 de capital, juros e custas, que lhe estão devendo, sob pena de não pagando ser convertida em penhora a hipoteca constituida, seguindo-se os demais termos legaes do processo até final.

O escrivão do 4.º officio,

Artur de Freitas Campos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Oliveira Pires.

Tribunal Commercial de Coimbra

Editos de 10 dias

(2.º anuncio)

Pelo Juizo Commercial desta comarca e cartorio do escrivão do primeiro officio, Almeida Campos, correm editos de dez dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, convocando os socios da antiga firma desta praça Fausto & Bizarro, Limitada, para comparecerem no Tribunal Commercial da comarca de Coimbra, situado no edificio dos Paços Municipais, na Praça Oito de Maio, afim de se nomearem liquidatorios nos termos do artigo 129.º do Codigo do Processo Commercial, visto que, por sentença de 4 do corrente mês de Novembro, que transitou em julgado, foi dissolvida a sociedade commercial, que os socios Fausto Pinto Amado e Adriano Augusto Bizarro da Fonseca, haviam constituido por quotas.

As audiencias neste Juizo Commercial, realisam-se sempre por onze horas, em todas as segundas e quintas feiras, quando não sejam feriados, porque sendo-o, se observarão as disposições legaes.

Coimbra, 22 de Novembro de 1915.

O escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente,
Oliveira Pires.

OBJECTO PERDIDO

Perdeu-se uma corrente d'ouro entre as Lages e Portela do Gato. Dão-se boa alviçaras a quem a queira entregar a seu dono. Nesta redacção se diz.

MAQUINA DE COSTURA.

Vende-se uma, de pedal, em muito bom uso. Nesta redacção se diz.

MA. Primeiro leite. Oferece-se. Avenida Dias da Silva, n.º 81. Proximo a Santo Antonio dos Olivais.

ARRENDAR-SE um quintal com arvores de fruto e diferentes casas pequenas para habitação e aboaria na Cumeada, antiga morada do Dr. Calisto.

Trata-se com Manuel Ferreira Mateus, rua Visconde da Luz, 64.

CALEIRAS. Vendem-se algumas caleiras de zinco, novas, para telhados.

Nesta redacção se diz.

CASA, com um pequeno quintal, arrenda-se uma, com rez-dochão, andar e sofá, na Estrada da Beira. Faz esquina para a Travessa das Alpendradas. Para tratar com a proprietária no mesmo predio.

CASA na rua Antero do Quental, 55, Coimbra, vende-se. Para informações na redacção da Gazeta de Coimbra.

EMPREGADAS e empregados. Precisam-se nos Armazens do Chiado.

LINGUAS DE BACALHAU. Quem desejar é prevenir com tempo.

Toma encomendas Joaquim de Sousa Gomes, Rua Eduardo Coelho, n.º 52.

MARÇANO com pratica ou meio caixairo. Precisa Sebastião José de Carvalho.

MOVEIS EM BOM USO. Vendem-se na rua da Ilha, n.º 12. Ha, entre eles, uma cama grande de mogno escuro, mesas de cabeceira, secretarias, quadros de lousa, sofá e fauteuils, um magnifico fogão e outros utensilios de cozinha.

PIANO. Aluga-se. R. da Manutenção Militar, n.º 9.

POLIDOR de casas e moveis. Ha individuo habilitado para estes serviços. Para informações nesta redacção.

VENDE-SE em praça particular no dia 28 do corrente metade duma quinta que tem terra regadia, vinhas e um olival, em Coselhas. Nesta redacção se diz.

FREIRE-Gravador
LISBOA

VENDEM-SE ESTAMPILHAS
FUMAR
BIOD
RU NESTA PROPRIEDADE
AFONSO GUSTAVO
27 PES VIEIRA
AL ADOVADO
MERCERIA
TESOURARIA OFICIAES
REGISTO CIVIL
MODAS
LETRAS
SELO DE SELAR
GUMED
LISBOA

Grande fabrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposiçao do Brasil. Teve tres medalhas, todas de ouro. O que ninguem até hoje conseguiu. 158 a 164, Rua do Ouro, Lisboa. Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65, telefone n.º 311.

Joaquim da S. Santos

74 - Rua Eduardo Coelho - 80 (Antiga rua dos Sapateiros)

TELEFONE 205

VINHOS, TABACOS

✱ ✱ E LOTERIAS ✱ ✱

Completo sortido em generos alimenticios.

Vinhos finos e outras bebidas.

Garrafões e garrafas de diversos tamanhos.

Chumbo, cartuchos e fulminantes, breu e estopa alcatroada.

Sortimento em bilhetes e fracções para todas as loterias + + + + +

Quinta das Varandas

Arrenda-se com os predios que lhe andam anexos, desde o 1.º de Novembro por diante.

Dá esclarecimentos o procurador Rocha Ferreira, rua da Sofia, 56, 3.º e sua dona, rua da Matematica, 43.

FUNDAS
Aparelhos ortopedicos
: : : RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 : : :
PORTO

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:
"Não é só usar fundas. As fundas é preciso sabem-se usar."

Nestas oficinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos, tais como *fundas* simples, especiais, *cintos mecanicos compressores*, de novo modelo, para a contenção de hernias e rupturas inguinais, crorais e umbelicais. Cintos em lona ou elasticos para o ventre, rins deslocados, dilataçao de estomago, etc., etc. Aparelhos para corrigir e endireitar as deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e muito especialmente os *pés tortos - virados ou torcidos - (bótos)* de creanças de tenra idade, ainda que tenham nascido com tais defeitos.

Pernas triviais, de estaca, (pilão) e mecanicas, com movimento, a calçar bota, imitando as naturais.

E um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fançaria, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vítimas expiatorias desses condongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa pratica de 42 anos de ortopedia.

Nesta casa toma-se inteira responsabilidade dos trabalhos executados.

ALBINO PINHEIRO XAVIER
Porto

(Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, Rua Ferreira Borges, 44).

A Moderna

FABRICA A VAPOR DE CARPINTARIA E MARCENARIA

Serraria e deposito de madeiras ✱ ✱ Esmagadores para uvas

Madeiras para marcenaria. Carvalho do norte (liso e flor), nogueira americana, jacarandá, mogno (cuba e Honduras), nogueira setin, etc., etc.

Mobiliario escolar

Madeiras para construções. Travejamento de pinho, riga (pith-pine) e castanho, vigas de ferro, soalhos abertos, forro macheado e com rincão, faixas molduradas, guarnições ou alisares, pertences de escadas, esquadrias, etc.

R. Camões, 196-202 - PORTO (TELEFONE 930)

A SIFILIS

(Em todas as suas fases e periodos), molestias de pele, chagas cancerosas e todas as doenças provenientes do sangue impuro

Tratam-se até á cura completa pelo

DEPURATOL

(Marca registada em Portugal e em todos os paises da União Internacional de marcas)

Depurativo e anti-sifilítico

de todos o mais preconizado

pela classe medica e o UNICO com que os doentes se podem tratar até á cura completa (e sem deixar o menor vestigio), andando nas suas occupações habituais, nas suas viagens, nos seus passeios, sem o mais leve incomodo e sem o mais ligeiro inconveniente!

Eficaz em qualquer epoca do ano, e podendo ser usado com qualquer temperatura: chuva, frio ou calor!

Grande remedio de efeitos admiraveis, recomendado pelas enumeras: pessoas que o teem tomado. Energico e inofensivo!

O mais energico *depurativo* e o mais eficaz *purificador do sangue!* O unico que não é purgativo nem exige dieta ou resguardo. O unico que não causa minima alteraçao no organismo do doente, quer seja tomado por adultos, quer por creanças, quer por pessoas fracas e de idade avançada! O unico que abre o apetite, dá energia e um bem estar geral ao doente! O unico que não exige o auxilio de lavagens, pós, pomadas, gargarejos e outros tratamentos secundarios.

Que todos se tratem pelo **DEPURATOL**, o unico e verdadeiro remedio da SIFILIS!

O "Depuratol", encontra-se á venda nas boas farmacias e drogarias. Cada tubo (9 a 12 dias de tratamento), 1\$050 reis; 6 tubos, 5\$300 reis. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Pedir livro de intruções em todos os depositos. Deposito geral para Portugal e Colonias: Farmacia J. NOBRE, 35, Rua da Mouraria, 37 - LISBOA.

Deposito em COIMBRA: Drogaria Manuel Pereira Marques - Praça 8 de Maio, 33 a 36.

John M. Sumner & C.ª

SUCESORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.º

Escritório

Avenida da Liberdade, 29 a 37

Telefone n.º 184

Endereço telegrafico

SUMNERC

Officinas

Rua Jardim do Tabaco, 29 a 31

Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Oficina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope", de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood",

Maquinas para as industrias, agricultra e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY",

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster",

Enfardadeiras a vapor e a gado + + + Ceifeiras e gadanheiras "Plano",

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE",

Charruas de varios sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hydraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

+ + + + + de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. + + + + +

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite + + Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores,

maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Secção tecnica dirigida por um engenheiro mecanico e electricista diplomado pela Universidade de Gand (Belgica)

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil
Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29 - Avenida da Liberdade - 37
LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
1877 - LISBOA

INDEMNISAÇÕES PAGAS, 1.413.397\$16,5

FUNDO DE RESERVA, 268.000\$00

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra:

José Joaquim da Silva Pereira.

14 - Praça do Comercio - 14

Séde em Lisboa - Praça do Comercio 56.



Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 • Séde em LISBOA

CAPITAL . . . 1.544.000\$000

Fundo de reserva 538.137\$359

Idem de garantia, depositado na Caixa Geral

de Depositos 98.883\$750

Total 637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151.424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

Quereis deixar de fumar?

Bochechai com **SOLUTO HIGIENICO!** Composição inteiramente inofensiva e com a qual se deixa forçosamente de fumar, aborrecendo o tabaco por uma vez e sem saudades.

Frasco com instruções, 500 reis; pelo correio, 550 reis. Deposito em Lisboa: Farmacia J. Nobre, 35, Rua da Mouraria, 37.

Deposito em COIMBRA: Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio.

Trabalhos tipograficos

Na TIPOGRAFIA DA GAZETA DE COIMBRA

A SANITARIA

Avenida Sá da Bandeira, 7-9 (Próximo do Teatro Avenida)

DEPÓSITO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Ceresite preparado, bem conhecido, contra a humidade.

Telhas, tijolos, grés, cimento, cal hydraulica, ladrilhos, mosaicos e azulejos.

Banheiras, lavatorios, retretes e autoclismos.

Candieiros nacionais e estrangeiros para acetilene, gaz, petroleo e electricidade.

Mangueiras e tubos de borracha. Acessorios e tubos de ferro.

Artigos e acessorios industriais

Borracha em prancha para calçado.

Bombas de todos os sistemas. Tubos de chumbo e latão.

Louças sanitárias. Instalações electricas e pára-raios.

Instalações para acetilene. Canalisações para agua e gaz. Depósito de carboreto.

Todos os trabalhos desta casa são garantidos.

Executam-se todos dentro ou fóra da cidade.

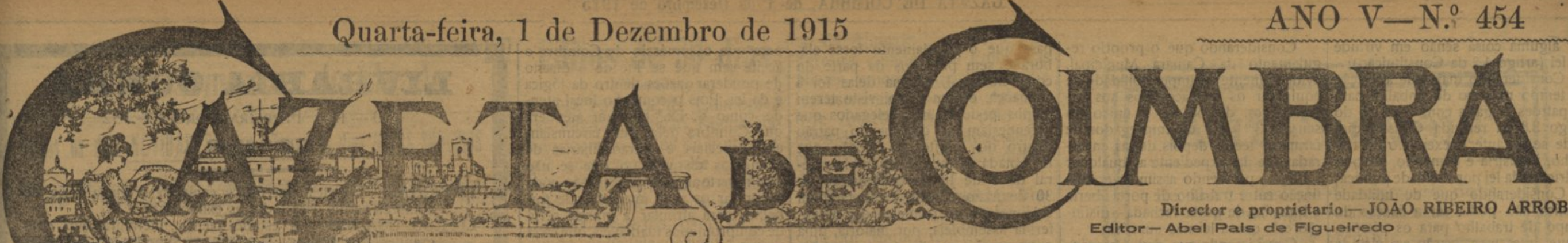
Orçamentos gratis

Isqueiros mais baratos

FREIRE-Gravador Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.

Peçam á casa de muitos artigos FREIRE-ORAVADOR, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

Este desenho é metade do tamanho natural.



Director e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS
Editor — Abel Pais de Figueiredo

Redacção, administração e oficinas de composição e impressão — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 — (Telefone n.º 351) — COIMBRA

Assinaturas (pagamento adiantado). — Sem estampilha: ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Com estampilha: ano, 3\$06; semestre, 1\$53; trimestre, \$76,5. Colonias portuguesas, ano, 3\$06
Publicações. — Anuncios, por cada linha, 3 c.; repetições, idem, 2 c. — Comunicados e reclamas, cada linha, 4 c. (Os srs. assinantes tem desconto de 50%) Anuncios permanentes, contracto especial

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS FEIRAS E SABADOS

Regimen de trabalho

Debtem-se questões de interesses em que figuram os principais factores, — capital e trabalho.

Assuntos desta natureza tem sempre uma excepcional importância, não sendo por isso de fácil solução.

Por toda a parte surgem reclamações entre mestres e operários, entre patrões e caixeiros, entre elementos doutras diversas classes.

Na ocasião presente, em que tanto se accentuam as crises de varia ordem e natureza, este assunto talvez não devesse ser tratado agora.

Hoje mais do que nunca é preciso trabalhar para vencer as dificuldades da vida.

Somos pela inteira liberdade de trabalho para todos, respeitando os horarios estabelecidos para cada classe.

Queríamos mais: que o operario, o caixeiro ou outra qualquer entidade que ganha retribuição pelo seu trabalho á hora, dia, mensal ou anual, não fosse privado de prestar serviço fóra das horas regulamentares, mediante accordo entre as duas partes interessadas.

Assim entende-se muito bem. Assim é que se chama liberdade de trabalho, e não dar liberdade a uns para descansar e privar outros de ganhar honradamente a sua vida pela sua propria profissão.

Ha países onde a questão tem sido resolvida pelo salario-hora. O operario ou caixeiro ganha um tanto por hora, pagando-se mais nas horas de serviço extraordinario, dadas fóra do horario regulamentar.

Póde ter defeitos este regimen de trabalho, mas tambem é muito racional e até tem virtudes porque estabelece inteiramente a uns e a outros a liberdade de adquirir lucros pela sua actividade, sempre que queira, mediante a retribuição estipulada.

Não será isto razoavel e justo? Um mestre de obras, por exemplo, tomou uma empreitada que tem de dar pronta num determinado prazo. Essa obra, porém, para se acabar precisa de mais operarios, que não se podem arranjar.

O único meio é aumentar as horas de trabalho, pagando aos operarios que quizerem fazer serviço mais por hora do que no serviço ordinario. Não se exige este trabalho, que é facultativo; só trabalha quem quer.

Não será isto justo?

Com os caixeiros succede o mesmo. Uma casa comercial tem grande movimento, não tendo tempo á hora da saída dos seus empregados de ter as fazendas arrumadas. Tudo está em monte, misturado, em completa barafunda, mas chegadas as 8 horas da noite, o patrão mandou sair todos os seus empregados, ficando-se a olhar para o monte de fazendas que tem sobre as mesas e balcão.

Quem ha-de fazer esse serviço?

Só o patrão, visto não lhe ser permitido demorar os empregados depois daquela hora. Nem mesmo com dinheiro póde ter caixeiros que lhe arrumem a fazenda depois das 8 horas da noite.

Se existisse o salario-hora, estava resolvida a questão; mas, como se acha regulamentado es-

te serviço, quem se atrever a ter os seus empregados em sua casa, um dia ou outro de mais serviço, para arrumar as fazendas, ainda que seja por poucos minutos, é logo autuado e multado.

Nem mesmo lhe vale a boa vontade dos seus caixeiros, se um dia quizerem prestar ao patrão o favor, embora remunerado, de se demorarem na loja mais meia hora ou uma hora.

Achamos isto muito longe do que deve ser a liberdade de trabalho garantido na propria Constituição.

Daquele modo só trabalha quem quer trabalhar, e não se priva ninguem de prestar serviço e ganhar á vida convenientemente remunerado.

Os funcionarios publicos tem este mesmo regimen de trabalho e ninguem reclama nem ha motivo para reclamar.

Muitos dão seis ou sete horas de serviço ordinario e até durante meses sucessivos, quando não é mesmo permanentemente, tem serviço extraordinario que póde ser de duas, tres e quatro horas, á noite, pelo que recebem a devida remuneração.

Se fossem proibir o empregado publico de dar mais de seis horas de serviço por dia e portanto não fazer serviço extraordinario, muitos morreriam de fome.

Mas ninguem se lembra de fazer semelhante reclamação.

Não fica mal a ninguem nem ninguem é prejudicado trabalhando e ganhando os meios de subsistencia para si e para os seus.

Assalto aos jornais

Tem sido varios os assaltos aos jornais por elementos perturbadores que se não conformam com as ideias expendidas nessas folhas.

A Nação, O Dia, Os Ridiculos, A Liberdade, A Restauração, O Jornal da Noite, A Vanguarda e A Luta entram no numero das folhas atingidas por esses assaltos, que, como se vê, não são só jornais contrarios ás instituições mas até mesmo alguns retintamente republicanos.

Não nos podemos conformar que assim se queira sair fóra da lei, em assuntos de liberdade de imprensa, que foi o grande cavalo de batalha dos que queriam combater o regimen monarchico.

Liberdade de falar e de escrever, com a maior responsabilidade para quem fala e para quem escreve. Isto compreende-se; mas nunca assaltar redacções de jornais, deteriorar o que lá existe, empastelar fórmãs, estragar mobilias, etc., etc., quando não vão mais longe pondo em risco de vida os que lá encontram.

Tem isto graves inconvenientes, sendo o primeiro viver fóra da lei e mostrar aos países estrangeiros a indisciplina que infelizmente lavra funda e é bem manifesta.

Em Lisboa a classe gráfica protestou recentemente contra esses assaltos frequentes, que importam o aumento de crise de trabalho da classe. Tambem no congresso gráfico agora realisado nesta cidade se lavrou igual protesto por factos em que veem a figurar como victimas centenas de graficos que ficarão sem trabalho e que são estranhos a questões pessoais e politicas.

Tambem nós lavramos o nosso protesto contra essas lamentaveis occurencias que ficam muito mal num país civilisado, como o nosso, e num regimen que deve ter por lema: Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

Se as leis não são suficientemente rigorosas façam-se outras; mas nunca desprestigiam-as pela acção da desordem.

de se entrar quanto antes na ordem e na paz, esquecendo resentimentos, para que o país possa atravessar a grave crise que o assoberba por diferentes modos. Por isso pretendia a organização dum ministerio nacional que todos os partidos tivessem representação.

Não se conseguindo isto, por entenderem que o governo deve ser democratico refinto, pois assim o estar aconselhando a constituição do parlamento, ai temos um ministerio sob a presidencia de quem deu tão bom conselho, que é mister que todos aceitem.

PRO COIMBRA

Defesa e Propaganda

Novos socios. Propaganda de Coimbra nos países da America do Sul.

Propostos pelo sr. Manuel Mesquita, de Manaus, Brazil, inscreveram-se socios da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, os srs.:

Transporte	25\$30
Dr. Mario Monteiro	1\$70
José Godinho Ferreira	1\$20
Justino Santos Pêra	1\$20
Serafim Martins Moreira	1\$20
Virgilio de Sá	1\$20
José Pinto Ferreira	1\$20
Antonio Narciso Correia	1\$20
Adriano de Sá Dias	1\$20
	35\$40

As importancias que deixamos indicadas são as das quotas com que se inscreveram.

A direcção da Sociedade de Propaganda de Portugal acaba de nos comunicar que resolveu aproveitar a proposta do sr. José Simões Coelho, nomeado pelo governo nosso agente comercial na America do Sul, para cumulativamente, no desempenho das suas funções, promover uma activa propaganda, sob o ponto de vista do turismo, a favor do nosso país.

Nestas condições pede-nos uma coleção de clichés dos principais monumentos, estabelecimentos e coisas interessantes de Coimbra e sua região, a fim de serem projectados em *écran* na ocasião das conferencias a realizar por aquele funcionario, despendendo assim, nos auditorios, não só o interesse pelas coisas de Portugal, mas tambem o desejo de nos visitar. A direcção resolveu satisfazer o pedido com toda a prontidão.

Voto de sentimento

O senado municipal, em sessão de segunda-feira, lançou na acta um voto de pesar pela morte de José Pereira de Sampaio (Bruno).

Da acta, nesta parte, vai ser enviada cópia á familia do extinto e á Camara Municipal do Porto.

A greve dos estudantes do Liceu Dr. José Falcão

A pedido do sr. dr. Silvio Pelico, reitor do Liceu Central Dr. José Falcão, desta cidade, reuniram-se no domingo, numa das salas daquelle edificio, os pais e encarregados da educação dos alunos ali matriculados, com o fim de se assentar sobre a forma de solucionar a greve que ultimamente ali se tem mantido com uma certa intransigencia.

Exposta a razão da reunião pelo sr. reitor, falaram sobre o assunto diferentes oradores, sendo todos unanimes que a greve devia terminar, visto ter cessado a sua razão inicial, isto é, terem sido satisfeitas as reclamações feitas pelos alunos de Lisboa e Porto que, por isso mesmo, já tinham voltado ás aulas.

Acharam, no entanto, justas as reclamações dos alunos deste Liceu que se resumem no seguinte:

Que a prestação a pagar em março, seja paga sómente no fim do ano e que o antigo caderno escolar continue a ser válido para o registo do aproveitamento dos alunos.

Mas como estas reclamações tinham mais um caracter economico do que academico, ficou resolvido que elas fossem apoiadas pelos pais dos alunos e encarregados da sua educação, voltando aqueles ás aulas, apesar da sua intransigencia no pedido feito, visto não haver justifica-

ção alguma razoavel para manter a greve que teve uma origem diferente daquela que agora a orienta.

Para resolver o conflito com honra para os alunos, foi nomeada uma comissão de pais e encarregados da sua educação, presidida pelo sr. reitor do Liceu, a fim de conferenciar com a comissão dos alunos e dissuadi-los da greve, mostrando-lhes os inconvenientes que dela podem resultar.

Esta comissão desempenhou-se na segunda-feira do seu mandato ficando assente que na sexta-feira as aulas do Liceu voltarão á normalidade.

Está, pois, ao que parece, terminado o conflito academico no Liceu desta cidade. Ainda bem.

1.º DE DEZEMBRO

Completa-se hoje mais um ano depois que Portugal sacudiu para sempre o jugo castelhano que durante sessenta anos teve esta terra reduzida á misera condição de provincia espanhola. Mais um ano passa sobre um dia memoravel e bendito em que a vitalidade e força de um povo se afirmou decisivamente.

O tempo do esplendor, os dias de gloria passaram rapidos e o braço do gigante, cansado de cometer grandes feitos, descaíra. A aguia que voára ás alturas caíu fascinada pela luz do proprio heroismo.

Na sociedade, como no individuo, aos grandes dias de movimento e trabalho succedem-se os dias de esgotamento e de descanso. Portugal, depois de ter escrito indelevelmente as melhores paginas da sua historia sobre as ondas rasgadas pelas quilhas dos seus navios, adormecera cansado de tanto esforço.

Estava-se em 1580. A ambição de estranhos, a thieba e corrupção dos proprios naturais entregára a independencia do país nas mãos de Filipe II, rei de Espanha.

Mas um povo que, como o nosso, afirmára durante seculos o seu valor, não póde desaparecer. Que se acatele o rei espanhol porque o lião que adormecera livre, que se criara livre, que vivêra livre, ao acordar ha-de sacudir o jugo, quebrar os ferros onde o prenderam.

De todas as agitações porque o nosso país tem passado é sem duvida a revolução de 1640 das mais sympathicas, porque representa o esforço de um povo que, de vez, se liberta de estrangeiro dominio.

Dai em diante Portugal será livre, livre como vivêra, livre como o fadára o seu alto destino. Podem estranhos lançar-lhes os seus olhares cubicosos; o que não poderão nunca é rasgar-lhe a historia que o fez imortal.

Hoje que Portugal atravessa uma das horas mais dificeis, talvez á mais grande, da sua vida de nação independente, é consolador recordar esta data inolvidavel para nos seus ensinamentos podermos achar a força que debele o perigo ameaçador que sobre nós póde pesar um dia.

ESTUDANTES DE FARMACIA

No domingo, reuniram-se numa das salas do edificio da Escola, os alunos do Curso Superior de Farmacia da Universidade de Coimbra, para tratar de diversos assuntos de interesse geral á classe farmaceutica.

Falaram diversos alunos, resolvendo-se que para esse fim fosse nomeada uma comissão composta de três alunos. Após a nomeação a comissão reuniu-se deliberando enviar brevemente um delegado dessa comissão ás outras escolas de Lisboa e Porto para explicar aos seus colegas as resoluções tomadas e pedir-lhes a sua adesão e valioso auxilio. Do mesmo modo resolveu tambem officiar a todas as sociedades Farmaceuticas expondo o assunto e pedindo-lhes que do mesmo modo se façam representar nas suas reclamações.

Inundações

Na segunda-feira esteve um dia terrivel de invernica. Choveu muito, tendo havido inundações em alguns pontos da cidade e na linha ferrea, em Chão de Maças, tambem houve inundações importantes, que causarão prejuizos.

O NATAL

Avisinhando-se a época solene em que a Igreja, ligada á Humanidade, comemora o faustoso dia do Nascimento do Redentor, afigura-se-nos justo manter as tradições da *Gazeta de Coimbra*, apelando para a nunca desmentida caridade dos seus leitores em beneficio de tantos infelizes que, nesta época, aneiam pela esmola do Natal!

Se, para muitos, a data festiva de 25 de Dezembro é solenizada com demonstrações de franca alegria, se é naquelle dia que mais se avigoram os sagrados laços da familia, transformando-se os lares em santuarios de puro amor e verdadeiro affecto, não é menos certo que essa data representa para bastantes outros a mais dolorosa recordação, trazendo-lhe á memoria pedaços de felicidade que se esvaiu e que hoje, abandonados á mais cruel desventura, lembram entre impreações de desespero e manifesto desgosto pela sua predestinação.

É para estes vencidos da vida, para estes desgraçados a quem a sorte se compraz a torturar, que a *Gazeta de Coimbra* solicita protecção e socorro.

Almas bemfazejas que jámais recusasteis a vossa piedade aos que sofrem, tende compaixão dos desventurados que por aí se albergam em miserias mansardas, abandonados á inclemencia do inverno, sem lume nas lareiras e pão para mitigar a fome dos innocentes que os rodeiam.

Lembraí-vos de tanta desdita e estai certos que em a noite de Natal, quando á volta da vossa mesa

rezoarem alegres e communicativos os risos de vossos filhinhos, que são o vosso enlevo, outros canticos se entoarão em torno de vossos nomes, que são as orações recitadas pelos infelizes em recompensa da vossa esmola!

Em nome deles e só deles, transformai as columnas deste jornal em sacario da vossa piedade, e contaí com as lagrimas de gratidão para purificardes o mais sublime ensinamento da doutrina de Cristo: «Quem dá aos pobres empresta a Deus».

Amadeu Rodrigues Amado (Brasil) 6\$500

O novo governo

Ficou assim constituído o novo ministerio:

Presidencia e finanças — Dr. Afonso Costa.

Interior — Dr. Almeida Ribeiro.

Fomento — Antonio Maria da Silva.

Justiça — Dr. Catanho de Menezes.

Estrangeiros — Augusto Soares.

Instrução — Ferreira Simas.

Guerra — Norton de Matos.

Marinha — Victor Hugo d'Azevedo Coutinho.

Colonias — Rodrigues Gaspar.

Excursão scientifica

O illustre director do muséu de geologia, sr. Dr. Anselmo Ferraz de Carvalho, projecta uma excursão scientifica pelo Alemtejo, entre Elvas e Vila Boim, acompanhando-o o assistente e dois empregados daquelle muséu.

Horario de trabalho no comercio

Reuniu-se na segunda-feira a comissão do horario de trabalho no comercio para dar o seu parecer sobre a representação dos negociantes desta cidade que pediram a revogação da disposição do regulamento respectivo na parte que se refere á obrigatoriedade do encerramento das lojas e hora de abertura.

A comissão, por unanimidade, deu parecer favoravel á pretensão, tendo ainda de decidir o caso o sr. governador civil.

Tem sido muito elogiada a comissão, composta de negociantes e caixeiros, pela sua acertada resolução. É um facto que a honra, porque poz a lei acima de tudo.

Essa comissão é composta, por parte da Associação Commercial, dos srs. José Maria Mendes de Abreu, Antonio Augusto Neves e Antonio da Costa Gaito, e por parte do Ateneu, dos srs. Antonio Eloi, J. Guimarães e Silvio Nogueira Seco.

Aí ficam exarados os nomes para que justiça lhes seja feita, visto que tambem a souberam fazer num assunto que tanto tem interessado a opinião pública em Coimbra e ao qual estavam e estão ligados tão grandes interesses da classe comercial.

É pena que isto se não tivesse feito logo no principio da questão, porque se evitariam tantos dissabores como os que para aí se deram.

Na Covilhã, onde foi enviado ao poder judicial um auto de transgressão por caso identico ao de Coimbra, tambem o delegado promoveu a favor do negociante, mandando o juiz arquivar o processo.

A promoção referida é a seguinte:

O auto que precede foi levantado contra Antonio de Sousa Pereira e José de Matos Cosme Pereira, desta cidade, por terem a sua

farmacia aberta em 1 de Setembro, por dez e meia horas da noite — o que, segundo o mesmo auto, é punido pelo regulamento da Camara Municipal respeitante ao horario de trabalho.

O referido auto não compreende senão esta falta — a de ter estado a farmacia aberta.

Considerando que a lei n.º 295 fixa o tempo máximo de trabalho «sómente para os empregados do commercio — e não para os patrões, como se vê do § 1.º do seu artigo n.º 1, onde se refere apenas a «empregados de estabelecimentos de credito e de outros estabelecimentos», e ainda do § 2.º do mesmo artigo, onde se estabelece que para o serviço extraordinario terá de haver «uma remuneração especial» — remuneração que não póde ser para os patrões «por não serem assalariados»;

Considerando que só aos interesses dos assalariados ou empregados do commercio o legislador quiz atender, não pretendendo abranger na frase «empregados no commercio» os patrões, pois que para isso teria de alterar a significação que essa frase tem, e declarar expressamente nela compreendidos os patrões e não sómente aquêles que desde sempre assim têm sido denominados, ou sejam os individuos que trabalham para os patrões e sob a sua direcção;

Considerando que em disposição alguma da citada lei se impõe aos patrões a obrigação do encerramento dos seus estabelecimentos;

Considerando que as disposições de natureza criminal são de interpretação restritiva, não podendo um dado facto ser criminoso sem que uma lei anterior o qualifique como tal (artigo 5.º do Cod. Penal).

Considerando que, para qualificar qualquer facto como crime, não é admissivel a analogia ou indução por paridade ou maioria de razão, sendo sempre necessario que se verifiquem os elementos essencialmente constitutivos de facto criminoso, que a lei expressamente declara (artigo 18.º do citado Codigo);

Considerando, assim, que o não encerramento dos estabelecimentos comerciais só poderia ser criminoso se o legislador expressamente impuzesse o encerramento e declarasse tal facto punivel;

Considerando que ninguem póde ser obrigado a fazer ou deixar de fa-

zer alguma coisa senão em virtude da lei (artigo 1.º da Constituição);

Considerando mais que a fixação de tempo máximo do trabalho para os patrões brigaria com o n.º 25 do artigo 3.º da referida Constituição, onde se garante o exercício do trabalho, industria e comércio, salvo as restrições da lei por utilidade publica;

Considerando que de utilidade publica não podia ser a fixação do tempo de trabalho para os patrões, e que antes essa fixação em virtude do consequente encerramento, redundaria em grave prejuizo para o consumidor, o que equivale a dizer para o maior numero.

Considerando que o citado artigo 3.º n.º 26.º da Constituição não foi revogado, nem podia sê-lo em face do disposto no n.º 38.º do artigo 3.º da mesma Constituição;

Considerando que as Camaras Municipais, da mesma forma que teem como regra não podem fazer regulamentos «seus» sobre assuntos providenciados nas leis e regulamentos de administração geral (artigo 52.º § unico do Código Administrativo de 1896), também não podem ao abrigo da lei n.º 295 ir além das atribuições e da competencia que ali lhes são conferidas;

Considerando que o regulamento da Camara Municipal de Covilhã, na parte em que impõe a obrigação do encerramento dos estabelecimentos comerciais, está em opposição com a citada lei n.º 295, que não obriga a tal encerramento, e que as deliberações e regulamentos dos corpos administrativos teem de tomar-se ou fazer-se em inteira conformidade com as leis gerais (artigo 62.º § unico do Código Administrativo de 1896 e artigo 485.º do Código Penal);

Considerando que as deliberações dos corpos administrativos que não forem tomadas nessa conformidade, ou que forem contrarias ás leis gerais, são expressamente fulminadas de nulidade nos Códigos Administrativos de 1878 e de 1896, respectivamente nos artigos 35.º, n.º 5.º, e 31.º n.º 8.º, e ainda na propria Constituição, artigo 66.º;

Considerando que ao Poder Judicial compete apreciar a legitimidade dos regulamentos dos corpos administrativos (artigo 63.º da referida Constituição), e que sendo o regulamento da Camara Municipal irrito e nullo, na parte em que se impõe aos patrões a obrigação do encerramento dos seus estabelecimentos comerciais, tem o mesmo Poder de recusar-se a cumprir tal regulamento quanto ao referido encerramento, sob pena de se contrariarem os principios consignados na Constituição e de se reconhecer o Poder Legislativo como subordinado ás deliberações das Camaras Municipais;

Considerando mais que, no caso sujeito, os supostos contraventores são farmaceuticos e que farmaceuticos são os que exercem a «arte de farmacia», a qual consiste em conhecer e preparar os medicamentos ou remedios reclamados pela Medicina;

Considerando que tal arte é diferente da «arte do commercio», que consiste no conjunto de operações que teem apenas por fim realizar lucros, segundo a definição de varios tratadistas de estudos comerciais.

Considerando que a «Farmacia», que, na sua origem, não era distinta da Medicina, sendo os proprios medicos que preparavam as drogas que administravam, longe de ser um ramo de commercio, completa, por assim dizer, a Medicina, a qual sem a «farmacia» não poderia exercer a sua acção;

Considerando que, á face das proprias leis fiscaes, os farmaceuticos não são considerados como comerciantes, pois que como tal não são colectados na matriz industrial, como também os não considera o Código Civil ao deixar de incluir na prescriçao do artigo 539.º, n.º 4.º, relativo a comerciantes ou mercadores, as dividas dos farmaceuticos — inclusão que esse Código ali não faz porque conforme diz o sr. Dias Ferreira, a pag. 379.º do 1.º vol. 2.ª edição das suas anotações ao citado Código, os farmaceuticos nunca foram considerados mercadores;

Considerando que de tal forma não pôde a «farmacia» ter-se como regida por regras ou leis relativas ao commercio sem que isso seja expressamente declarado;

Considerando que a lei n.º 295 também somente considera, no seu artigo 2.º, empregados no commercio os individuos que exerçam a sua actividade em estabelecimentos onde se façam «transacções comerciais», e que, assim, teem de considerar-se excluidos das disposições de tal lei os empregados de farmacia, pois que estes não exercem a sua actividade em estabelecimentos onde se façam «transacções» comerciais, mas sim em estabelecimentos onde se preparam os remedios reclamados pela Medicina — remedios esses que teem de ser pagos necessariamente por preços estabelecidos por lei, ou seja atualmente pelo Regulamento de 26 de Abril de 1900, aprovado por decreto da mesma data, sob pena de os farmaceuticos serem punidos nos termos do n.º 12.º do artigo 74.º do decreto de 1868 — o que tudo isto é coisa bem diferente de «transacções comerciais»;

Considerando que o proprio regulamento da Camara Municipal, evidentemente na impossibilidade de equiparar os farmaceuticos aos comerciantes, dispõe no § unico do seu art. 3.º «que os empregados de farmacia teem, depois destas encerradas, de dar expediente a «qualquer serviço», parecendo assim fazer distincção entre trabalho de porta aberta e trabalho de porta fechada — distincção esta que a lei não autorisa;

Considerando que, dados os principios ou fins da «farmacia» e a sua intima ligação com a medicina, o contrariar o fornecimento daquela seria contrariar ou afectar a propria medicina, impedindo-a de sêr pronta, rapida e eficaz — o que equivaleria a subordinar os direitos da humanidade aos interesses duma classe;

Considerando que, em obediência a esses principios, é expressamente imposta aos farmaceuticos no n.º 4.º do art. 74.º do citado decreto de 1868, a obrigação de «aviarem prontamente a qualquer hora a receita que lhe fôr apresentada, sob pena de serem punidos com a multa de 4\$00 pela primeira vez e o dobro pelas outras, disposição esta que o Código Penal, por força do seu artigo 252, também manda aplicar;

Considerando que o decreto de 24 de Dezembro de 1901 também impõe, no n.º 7.º do seu artigo 52.º, aos administradores do concelho a obrigação de procederem contra os farmaceuticos que, em caso urgente, recusarem o auxilio da sua profissão;

Considerando que não estando, como não está, revogada nenhuma das citadas disposições dos referidos decretos de 1868 e 1901, e a que a lei n.º 295 se refere, tão somente, aos empregados do commercio, não seria licito que, em virtude de simples analogia ou por induções, fossem os farmaceuticos estorvados ou impedidos por qualquer forma que fosse, de cumprirem bem e prontamente as obrigações que lhes são impostas no primeiro decreto citado, onde se lhes estabelecem sanções a bem da saude publica;

Considerando que, por maior analogia ou por mais razões que se de duzam para se julgarem incluídos os empregados de farmacia nas disposições da citada lei, applicavel aos empregados do commercio, a cujos patrões, de resto, não obriga a encerrar os estabelecimentos, como já fica dito, tal inclusão é repelida pelos principios legais expostos e, em consequência dos quais, essa inclusão tinha de ser expressamente declarada;

Com os fundamentos expostos, sou de parecer que a lei n.º 295 é só applicavel aos empregados dos commerciantes, não sendo, todavia, os patrões inibidos de trabalhar ou obrigados a encerrar os seus estabelecimentos, mas tão somente a não fazerem trabalhar os seus empregados alem do tempo fixado para o trabalho dos mesmos empregados.

Quanto aos empregados de farmacia, entendo que não estão compreendidos nas disposições da citada lei.

Nestas condições, requiro que o processo se archive.

Covilhã, 15-11-915. — Alexandre Alves Soares.

Despacho. — Concorde com a douta e erudita promoção que precede. — Archive-se. — Covilhã, 26 de Novembro de 915. — Magalhães.

É isto que se vê por toda a parte, o que quer dizer que a classe comercial tem a lei a seu favor. E tem.

Os nossos louvores aos membros da comissão dirigem-se especialmente aos representantes do Ateneu Commercial, que deram o seu voto favoravel aos commerciantes, embora isso custe e desagrade a muitos empregados do commercio.

A representação dos commerciantes é do teor seguinte:

Ex.º Sr. Governador Civil de Coimbra. — Os abaixo assinados, representantes da comissão nomeada em Assembleia Geral da Associação Commercial de Coimbra em 7 do corrente, vêm respectivamente observar a V. Ex.ª as ponderaveis razões e os legitimos direitos que assiste ao commercio representado, acerca da regulamentação das horas de trabalho, na malfadada questão, e apresentar também uma lista de commerciantes o que, ao abrigo da lei lhes é concedido o não poderem, por principio algum a serem inibidos de trabalhar depois das 20 horas.

É claro que essa lista de commerciantes é garantida pela vontade da assembleia geral, que aprovou sempre os legitimos direitos do caixaerato e a liberdade comercial, e com este lógico raciocinio, ninguém era nem é prejudicado.

É de notar que a referida lista, se refere somente a commerciantes locais, e não do concelho em geral, pois o commercio da aldeia, é feito ordinariamente de dia, e assim, pouca ou nenhuma importancia teria a sua intervenção nesta questão puramente local.

Varias circunstancias se deram

para que o regulamento fosse elaborado sem protestos da parte do commercio local, e uma delas foi a confiança, e com razão, visto terem plenos poderes, nos delegados que defenderiam os direitos do patrão dentro dos limites da moção que foi votada na mesma assembleia geral de 2 de Junho continuada de 30 de Maio ultimo, tendo também sido votada no primeiro dia da referida assembleia, por maioria, uma outra moção que diz no seu numero 1.º: «Que para já seja adotado em Coimbra o regulamento que está em Lisboa ou Porto».

Ora a frase «para já», se os nossos delegados fossem pessoalmente consultados, diriam e muito bem, que era uma questão provisoria até que definitivamente se regulamentasse com delegados das associações interessadas. Mas, afirma-se, e é certo, que os nossos delegados tinham sido nomeados para a Camara Municipal e não para a autoridade administrativa, pois parece não dever ser assim, porquanto a lei era a mesma e apenas transitou da Camara para a autoridade administrativa. Em todo o caso partimos do principio que assim era.

Como é que as moções sendo também votadas para a Camara, se fez uso da primeira, não se fazendo o mesmo para os delegados eleitos na segunda?

Parecia-nos, pois, que o melhor seria não fazer uso de coisa alguma. Houve faltas, e grandes, mas não nos compete a nós entrarmos nessas particularidades.

Posto em execução o regulamento por edital de S. Ex.ª de 18 de Outubro findo, alguns protestos houve, e entretanto, passado algum tempo, não tardou que o comerciante reconhecesse, que coartado na sua liberdade de trabalhar, era vítima de grandes prejuizos; e se a indignação era e é grande por este motivo, não o é menos por se ver que a lei é simplesmente destinada ao caixaerato e não ao patrão. E tanto assim é, que já quando foi da lei do descanso semanal, as mesmas duvidas se suscitaram na sua applicação. O Ex.º Ministro do Interior, de então publicou em portaria de 5 de Abril de 1911 o seguinte:

«Que o encerramento dos estabelecimentos não será considerado obrigatorio, nem se poderá compellir a não trabalhar quem não fôr assalariado».

Evidentemente é o mesmo caso de agora dar regalias a uns e direitos a outros, mantendo-os reciprocamente numa perfeita observação legal. E foi sempre assim que a Associação Commercial de Coimbra procedeu desde o momento que teve de intervir naquêle e no presente caso, e, quando muito, como principio de coerencia.

O facto de em muitas cidades do país acclairem de boa ou má vontade o encerramento, isto é, sem protestos, não serve isso de argumento

para que o commercio de Coimbra o aceite sem que se lhe dê o direito de ponderar razões dentro da lógica e da lei. Pois o commercio local atende, como V. Ex.ª também atenderá que Coimbra pelas suas circunstancias especiais e extraordinarias de elementos de vida, o que se não dá em parte alguma do país, não pôde desprezar os seus interesses de trabalho, para afrontar a grande série de compromissos inadiaveis, que cada vez mais se agravam com a pavorosa crise mundial.

Além disso tudo, afigura-se-nos, estarmos de harmonia e coerencia com a lei, pois ela bem clara e nitida se torna quando se refere, que a regulamentação será feita conforme os interesses locais.

Não seria necessario expôr estas e outras razões a favor da liberdade do comerciante, pois que elas são demasiadamente evidentes que bem dispensavam considerações justas.

Mas, se outras razões não tivéssemos para justificarmos as nossas lidas e dignas reclamações, temos as poderosas disposições da lei, a constituição e os tribunais judiciaes, que, em diversos pontos do país tem absolvido uns, e outros teem ido mais longe mandando archivar as autuações por motivo dos commerciantes não encerrarem os seus estabelecimentos, embora os editais das respectivas autoridades administrativas a isso os obrigassem.

O commercio de Coimbra espera, ex.º senhor, confiado no elevado criterio que orienta v. ex.ª, que se digne alterar o regulamento das horas de trabalho neste concelho, na parte a que se refere ao encerramento obrigatorio, ficando o comerciante com o livre direito de abrir e fechar o seu estabelecimento á hora que melhor lhe aprouver, como razão e motivo imperioso para o desenvolvimento e progresso do seu commercio, com o que também tem a lucrar o proprio país, respeitando-se e observando-se as horas de trabalho para os seus empregados, de forma que esse horario não exceda a 12 horas, sendo 2 horas destinadas a refeições.

E com a satisfação desta medida de coerencia, atendivel e legal, dentro de todos os principios constituintes e constituídos, V. Ex.ª reunirá aos seus justos titulos de gloria e de carácter, conquistados por relevantes serviços prestados á Republica Portuguesa, mais um merecido louvor e gratidão que o commercio de Coimbra terá a honra de oferecer a V. Ex.ª harmonizando dentro da lei os interesses de todos.

Saude e Fraternidade. — Coimbra, 26 de Novembro de 1915.

A Comissão. — João Rodrigues de Moura Marques, José Monteiro dos Santos, Gilberto Simões, Mario Pais Martins dos Santos, João Nunes Vicente, Francisco Alves Madeira Junior, José Sebastião de Almeida, Francisco da Costa Gaito e Ricardo Pereira da Silva.

ECOS DA SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Fazem anos: A'manhã, a sr.ª D. Julia Rosa Coelho e o sr. Joaquim Gomes Paredes.

PARTIDAS E CHEGADAS

Está em Coimbra com sua dedicada esposa o sr. Bernardo Gonçalves Ferreira, de Montemor-o-Velho.

A' policia

Ao cimo da Rua Sá de Miranda, mesmo nas visinhanças da policia, existe uma casa de pasto frequentada de noite por pessoas que nem sempre podem manter-se com decencia e recato, o que é improprio daquelle sitio.

Ali se canta e se faz barulho até alta madrugada, quando não acontecem proferirem palavras que a moral nos impede de reproduzir.

Também já tem acontecido da rem-se ali conflitos, o que tudo prejudica o socego dos moradores da visinhança.

Chamamos a atenção da policia para estes factos, que deitam muitas vezes até ás 2 e 3 horas.

Associação de Socorros Mutuos União Artistica Conimbricense

Corpos gerentes para o ano de 1916:

Assembleia Geral. — Presidente, Guilhermino Dias da Conceição; vicepresidente, Joaquim da Silva Santos; secretarios, Fernando Adelino Serra e António Alves d'Almeida; suplentes, David Lopes Melo e João do Vale Marte.

Direcção. — Presidente, Joaquim Ferreira; vicepresidente, Sebastião Nunes; secretarios, José Ferreira Roque e Artur Fernandes Pinto; tesoureiro, Manuel Teixeira; vogais, José Miguel Andrade Ruas e Isau Pinto; suplentes, Joaquim Duarte Lopes e Fausto Eugénio da Cruz.

Conselho Fiscal. — Efectivos, Adolfo Pinto de Sousa, Hermenerico Borja dos Santos e Miguel Teixeira da Fonseca; suplentes, Narciso Melo e Francisco Pinto de Figueiredo.

LIVRARIA GUNHA

150 — RUA FERREIRA BORGES — 152

COIMBRA

LOTARIAS — Bilhetes, fracções e cautelas. Variada serie de numeros certos para todas as extrações.

LIVROS USADOS — de estudo, ciencia, literatura, etc., com grandes abatimentos. Compra em grandes ou pequenas quantidades, antigos ou modernos, em Coimbra ou fóra.

Papelaria — Tabacos — Postais illustrados

CONGRESSO NACIONAL GRAFICO

Encerrou-se ontem o 3.º Congresso Nacional Grafico, que, como noticiámos, se realizou na sala da Associação dos Artistas.

Houve grande concorrência de delegados, que com inergia trataram dos assuntos em questão, sendo ali tomadas resoluções que muito interessarão a classe grafica.

O proximo congresso realiza-se em Agosto proximo, em Evora. Foi aprovado por aclamação um telegrama ao sr. Presidente da Republica, pedindo a libertação dos presos por questões sociais.

Também foi aprovado um inergico protesto contra os assaltos de que teem sido victimas alguns jornais de Lisboa e ultimamente a Vanguarda, cujos processos condenaveis prejudicam extraordinariamente a classe grafica, alheia a politica, e a questões pessoais.

Dr. Carlos Dias

Na proxima sexta-feira faz anos este nosso querido e bom amigo, que em Coimbra, a quem ele tanto ama como se fosse a sua propria terra, gosa das mais merecidas e justas sympathias em todas as classes sociais, pela lhanesa do seu caracter e pela afabilidade do seu trato.

Antecipadamente apresentamos ao illustre clinico os nossos respeitosos cumprimentos, com os votos sinceros de que aquelle dia se repita por longos anos.

Colhido por um automovel

Carlos Cordeiro dos Reis, morador na Rua da Fomalhinha, 6, foi colhido por um automovel, na Garage Penhard, que lhe fez um ferimento que foi suturado com cinco pontos naturais.

Recita de despedida

Termina no dia 15 do corrente a inscrição para os alunos do 5.º ano juridico que pretendam tomar parte na recita de despedida.

Orçamento municipal

Na sessão do senado municipal foi apresentado o orçamento para 1916, que vai ser distribuido pelos senadores para ser discutido em sessão oportunamente annunciada.

Grandes Armazens do Chiado

Nas montras desta importante casa estão em exposição esta semana alguns dos artigos de maior actualidade dos que constituem seu variadissimo sortido cujo efeito é realmente agradabilissimo.

Vê-se ali, além de uma grande variedade de malhas para todas as idades e sexos um brilhante sortido, artisticamente exposto, de applicações para chapéus de senhora, de uma concepção linda, casacos, peles, artigos para cabelo e chapéus de senhora verdadeiramente chic que devem ter produzido a melhor impressão no espirito publico.

PELO TRIBUNAL

Em audiencia ordinaria do dia 27 foram distribuidos os processos seguintes:

Ao 1.º officio, Almeida Campos:

Acção commercial de pequenas dividas, requerida por João Ferreira Conchilha, contra Maria Gaspar Coutinho e marido, todos residentes em Vil de Matos. Advogado, dr. Maximo de Figueiredo.

Ao 2.º officio, Faria:

Execução de pequenas dividas, requerida por Antonio da Costa Carvalho, residente nesta cidade, contra Antonio Francisco Marques, residente em Taboa. Advogado, dr. Paredes.

Ao 3.º officio, Rocha Calisto:

Inventario de maiores por obito de Felisbela da Silva, em que é cabeça de casal Luis da Silva. Advogado, dr. Antonio dos Reis.

Durante a presente semana está de serviço o escrivão do 2.º officio, Alves de Faria.

OBITUARIO

Foi muitissimo concorrido o funeral da sr.ª D. Maria Ana Portocarrero da Camara. Pode dizer-se que quase tudo que ha de melhor na elite conimbricense concorreu a essa última homenagem prestada á memoria da desvelada protectora dos pobres, da protectora incansavel das creches de Coimbra.

Muitas damas concorreram ao funeral, organisando-se com ellas um turno á entrada da Sé.

A mãe duma creança, que levava ao colo, e que é protegida pela Creche, conduzia uma bonita coroa de crisantemos brancos.

O cadaver ficou depositado no jazigo municipal para ser trasladado para Lisboa, logo que ali esteja concluido o jazigo de familia.

Representavam a Creche os srs. Frederico Graça, dr. Rodrigo Araujo e Antonio de Moura e Sá.

A Faculdade de Medicina, cuja congregação se realizou ontem, aprovou um voto de sentimento pela morte da esposa do sr. Dr. Filomeno da Camara.

CONCURSO

Vai ser aberto concurso de 8 lugares de assistentes da Faculdade de Direito nos grupos 1, 2 e 4.

DESPEDIDA

Tendo de me retirar inesperadamente para Lourenço Marques e não tendo, portanto, tempo para me despedir das pessoas amigas e das minhas relações, faço-o por este meio oferecendo a todos o meu limitado prestimo em S. Paulo de Gaze. Coimbra, 30 de Novembro.

Manuel Saraiva Vieira.

Adriano Pessa

MEDICO

Consultas da 1 ás 3

*

Rua Ferreira Borges, 54 — 1.º

Telefone 534

MAQUINAS DE ESCRIVER

Seguindo o exemplo do que ha no estrangeiro, acaba de montar-se em Lisboa uma casa que se dedica á venda de maquinas de escrever reconstruidas, de todas as marcas, garantindo o seu bom funcionamento.

Escrevam-nos hoje mesmo pedindo as listas indicativas dos modelos existentes, specimens de escrita e os respectivos preços, que desde já podemos garantir muito vantajosos.

Herbert, Esteves & C.ª

10: Cais do Sodré: 10

LISBOA

Cooperativa de Pão "A Conimbricense,"

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

AVISO

(2.ª CONVOCAÇÃO)

São convidados os socios desta Cooperativa a reunirem em Assembleia Geral, no proximo dia 5 de Dezembro, pelas 13 horas, na sede do Montepio Martins de Carvalho, sito no Patio da Inquisição.

ORDEN DOS TRABALHOS

Tomar conhecimento dum officio da Direcção e outro do Conselho Fiscal em que pedem a demissão dos seus cargos e resolver sobre este assunto.

Coimbra, 19 de Novembro de 1915.

O Vice-Presidente

da Mesa da Assembleia Geral,

Joaquim Sal Junior.

Frederico Guilherme Nunes de Carvalho

ADVOGADO

Rua do Pateo da Inquisição n.º 1, 1.º

José Cardoso

Advogado

COIMBRA

ESCRITÓRIO:

Rua da Sofia, 73-1.º

RESIDENCIA:

Cumeada, 61